FUNDADOR – JOAQUIM MANSO DOMINGO, 29 DE SETEMBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 653

Diario de Lisbôa

DIRECTOR – NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR – J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO 44 a 48 – LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A reforma da Igreja é um dos objectivos do Concílio Ecuménico

—disse o Papa na reabertura dos trabalhos do Vaticano II

CIDADE DO VATICANO, 29 — O Papa Paulo VI, discursou hoje na inauguração solene da segunda parte do Concílio Ecuménico. Declarou que este tem quatro objectivos — o conhecimento ou consciencialização da Igreja, a sua reforma, a aproximação de todos os cristãos e o diálogo da Igreja com o mundo contemporaneo.

O Papa declarou que o Concílio será uma nova mola, um novo despertar das poderosas energias espirituais e morais actualmente adormecidas.

Voltando-se para os observadores de outras igrejas cristãs que assistem ao Concílio, o Papa manifestou profunda tristeza pela prolongada separação. E acrescentou: «Se temos culpa de qualquer maneira por essa separação, humildemente suplicamos o perdão de Deus e pedimos perdão também para os nossos irmãos que se sentiram lesados por nós.

E o Papa acrescentou: «Pelo nosso lado perdoamos de boa mente as ofensas que a Igreja Católica sofreu e esqueçamos as penas suportadas durante a longa série de dissenções e separações».

O pontífice acrescentou quanto á unidade cristã existem ainda complicadas questões para estudo. E sublinhou: «Não receamos pois ter de aguardar pacientemente a hora abençoada da perfeita reconciliação».

PREOCUPAÇÃO PELOS POVOS QUE CHEGAM À INDEPENDÊNCIA

Referindo-se á perseguição á Igreja em diversas partes do Mundo, o Papa afirmou: «Temos de ser realistas, não escondendo a selvajaria de muitos sectores, que atinge mesmo este sínodo universal. Poderemos ser cegos e não notar que muitos lugares desta assembleia estão vagos?

«Onde estão os nossos irmãos de nações onde há oposição á Igreja e em que condições existe a religião nesses territórios».

O pontífice continuou: «Os nossos pensamentos são agravados pelo que sabemos e ainda mais pelo que não podemos saber sobre a

(Continua na 8.ª página)

O Outono, este ano, é uma surpresa de sol. Verdade que há folhas caídas na Avenida — enroladas, faltas de seiva, ressequidas... Mas é também verdade que o Sol todo se desdobra por sobre a areia das praias, fazendo com que se ergam toldos e barracas, e os corpos se desnudem e se ofertem ao mar. E' como se o Verão, que se afastou do calendário há poucos dias, ainda nos acenasse com sua larga mão— um adeus, enfim, muito mais quente do que a sua presença o foi. Mira-se o espaço — e logo os olhos se ofuscam com tanta luz; pisa-se a areia — e logo a planta do pé foge ao calor ali concentrado. Domingo de Outono? Domingo de Verão? Domingo, tão-sómente. Domingo e bom tempo — um tempo momentaneamente dilatado, todo aberto em oiro e azul, pleno de luz e viração quente... Um domingo, em suma, «assente» na areia — sem o alicerce ainda da estação que corre. Há que temer a queda de semelhante tempo: porque, na verdade, o fictício magoa, e só o real importa.

O presidente deposto na República Dominicana foi expulso do país

SÃO DOMINGOS (Republica Dominicana), 29. — O ex-presidente Juan Bosch, que na passada quarta-feira foi deposto pelas Forças Armadas, foi colocado a bordo de uma fragata da Armada, que se julga ter seguido para a Trinidad. Acompanha-o sua esposa Carmen, que regressou a São Domingos, depois do golpe militar.

Juan Bosch, que tem 54 anos, tomou posse em Fevereiro do cargo de presidente da Republica Dominicana, tendo sido o primeiro presidente livremente eleito desde há 38 anos.

Um manifesto publicado pelo comando militar, depois do golpe de Estado, acusa o Governo de «desprezo pela Constituição e pelos direitos do indivíduo». — (R.).

De quem é este perfil? Sómente diremos que se trata de pessoa bastante conhecida no firmamento artístico internacional... Os óculos, no entanto, sempre desfiguram um rosto: é tirá-los, em imaginação, e talvez o perfil se torne em rosto claro, muito embora o boné de lã também contribua para um certo ar misterioso. Caso o leitor se fatigue na busca, procure, então, a solução do «enigma »numa das páginas interiores. Alto! Tente mais uma vez...

A FRAGATA SEGUE RUMO A ESPANHA?

SÃO DOMINGOS, 29. — A fragata dominicana «Mella» largou, ontem, á noite, deste porto, rumo

(Continua na 8.ª página)

Mais 162 negros foram presos nos Estados Unidos

ORANGEBURGO (Carolina do Sul) 29. — Foram presos nesta cidade 162 negros depois de uma manifestação integracionista.

Em consequência destas prisões o reverendo Dequinoey Newman, chefe local da Associação para o Progresso das Pessoas de Cor (N. A. A. C. P.), declarou que fora enviado um relatório ao F. B. I. denunciando as brutalidades a que se entregou a Polícia quando efectuava as prisões. O reverendo Newman declarou que os polícias bateram nos manifestantes, especialmente nas mulheres negras.

O chefe da Polícia local desmentiu as afirmações do reverendo. — (F. P.).

A população do Lobito recebeu com entusiasmo o almirante Américo Thomaz

BENGUELA, 29 — O Presidente Américo Thomás, acompanhado da esposa, ouviu missa, esta manhã, na histórica igreja de Nossa Senhora do Pópulo, templo que tem mais de três séculos. A imagem da Virgem é coeva da fundação da igreja, vendo-se no templo, também, alguns quadros da mesma época.

A missa foi celebrada pelo rev. padre António Belarmino Galhano, sacerdote de longa barba e figura imponente, natural da Covilhã.

Na homília que proferiu, o celebrante referiu-se elogiosamente ao Presidente Américo Tomás, dizendo que era a própria encarnação da Pátria, e pediu a Deus o melhor êxito para a sua missão e para Portugal.

Terminada a missa, o Chefe do Estado saiu da igreja — há pouco restaurada — directamente para o Lobito, com breve paragem, aproximadamente a meio do caminho, na vila da Catumbela. — (A. N. I.).

Em Catumbela

CATUMBELA, 29 — Ao chegar a esta vila, o Presidente da Repu-

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado durante a visita á fábrica de celulose do Alto Catumbela

EM 2.ª EDIÇÃO publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

Os incêndios no Paraná

Ficaram sem lar 5600 famílias

RIO DE JANEIRO, 29. — No relatório em que o governador do Paraná, Ney Braga, expõe ao presidente Goulart a extensão dos prejuizos causados pelo fogo naquele Estado, sobressai o montante total a que os mesmos ascenderam: mais de um bilião de cruzeiros.

O fogo destruiu 210 mil quilómetros quadrados de plantações de café e pinhais e devorou 4000 casas, deixando 5600 famílias sem lar. Quanto ao numero de mortes, o relatório esclarece que foram menos de cem, ou seja um terço do numero inicialmente previsto. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

UM ACTO NATURAL

Trinta operários deram o seu sangue á mulher de um camarada. Rasgo desinteressado e breve, sem a menor hesitação. Também sem bravata, nem expressões alevantadas de quem executa espectaculoso sacrifício. Tudo se passou assim: «A tua mulher morre porque não tens dinheiro para uma transfusão de sangue? Pois nós, os trinta, dizemos-te que não morre. Vamos a isso, amigos» e foram. Necessitavam-se 5 litros para acudir a Maria das Dores Araujo, muito mal devido a um parto difícil — recolheram-se 10 litros. Até foi de mais. Ou por outra: nunca é de mais dar o sangue pelo nosso semelhante.

INCÊNDIOS EM SÉRIE NOS ESTORIS

Vários incêndios, nomeadamente no lugar da Galiza, na Quinta da Matilde e no Golão, alarmaram a região dos Estoris, pondo em perigo, além de várias residências, as instalações do campo de golfe e o recinto de tiro aos pombos. Às primeiras horas de hoje, já quando os bombeiros de Parede, Carcavelos, Alcabideche e Almoçageme procediam ao rescaldo, novos incêndios deflagraram em grandes extensões de matos entre Alcoitão e Manique.

O LOBO, OS FARÓIS E A NAVALHA

No alto da serra da Cabreira, em plena noite, o sr. Domingos Pereira, que é motorista, usando os faróis da camioneta, e o sr. Gonçalves Fernandes, que é barbeiro, usando a navalha do ofício, decidiram dar caça a um enorme lobo que lhes apareceu na estrada. As armas não eram clássicas, mas, enfim, num aperto talvez servissem. A coragem, essa, não faltava! E tantas manobras fizeram com a camioneta, uma corda, os faróis e a navalha, que acabaram por cercar o lobo. Dispunham-se a levá-lo para Fafe, quando, á passagem por Montalegre, tanta gente se juntou, que o fiscal da Camara, receoso que a fera atacasse alguém, a abateu. De novo a caminho, o sr. Domingos Pereira, ao volante da camioneta, a sua bela arma, e o sr. Gonçalves Fernandes, guardando a navalha, concluiram que as grandes feras, tão dominadoras e terrificantes, metem mais medo ás multidões do que a dois homens decididos.

CRIANÇAS NA ESTRADA

Ao atravessar a estrada, um pequenito de 3 anos... O leitor, infelizmente já completou o triste sentido da frase. Basta ocorrer-lhe que, pela estrada, passam automóveis, motos, camionetas. Mas, como é possível, crianças de 3 anos, sòzinhas, a atravessar a estrada? — ocorrerá ainda ao leitor. Desmazelo, egoismo, falta de cuidado da família? Não. Não é por isso a maior parte das vezes. Mães, irmãos, mais velhos, tias ou avós, quando os há, todos têm de trabalhar, uns nos campos ou nas fábricas, outros nas próprias casas. Cuidar de crianças ao mesmo tempo que executam as tarefas não é fácil. Fechá-los no fundo de um quarto? Impossível fazê-lo por todo o dia; doi-lhes o coração. Depois, basta, durante longas horas, um só segundo de desatenção e... lá atravessa a estrada a passo hesitante um pequenito de 3 anos, lá vem largado um automóvel... No caso, a criança chamava-se Jerónimo Cardoso, e vivia com os pais, em Donim, Guimarães.

MORTE DE UM MENDIGO

Mendigo, 75 anos, o Manuel de Oliveira andava a pedir de aldeia em aldeia. Ontem, ao arrastar-se pela estrada, já perto de Belém, freguesia de Famalicão, uma camioneta atropelou-o. Transportado ao Hospital Narciso Ferreira, nome do falecido milionário de Riba de Ave, foi levado, devido á gravidade dos ferimentos, para o hospital de Famalicão e, ainda pelo mesmo motivo, para o Santo António, no Porto. Nunca ninguém se havia interessado tanto pelo pobre Manuel de Oliveira. Só agora, como que cheios de remorsos, o cercavam de todos os cuidados. Mas era tarde: o velho mendigo havia chegado, sob as rodas da camioneta, ao fim dos seus amargurados dias.

ÁRVORES E MATO EM CHAMAS

Na Quinta do Velhaco, entre Alhandra e Arruda dos Vinhos, manifestou-se incêndio numa área de cerca de 3 quilómetros. O fogo atingiu grandes proporções, chegando a alarmar, pelo perigo iminente, a população dos muitos casais daquelas cercanias. Sob uma temperatura escaldante, os bombeiros de Alhandra, de Alverca, da Póvoa de Santa Iria e de Vila Franca, tantos quantos ali se reuniram, lutaram até hoje de madrugada, tais as dificuldades de toda a ordem que tiveram de enfrentar para extinguir o incêndio da referida Quinta do Velhaco.

O PORTO pelo telefone

Visita do comandante-geral da P. S. P.

O general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., chegou a esta cidade ao princípio da madrugada de hoje. Esteve esta manhã no comando distrital daquela corporação, onde se demorou algum tempo.

Em seguida, foi para Vila do Conde, a fim de visitar e assistir ao encerramento da colónia de férias dos beneficiários dos serviços sociais da corporação.

Naquela colónia estagiaram cerca de 500 crianças, filhas de guardas de todos os comandos distritais do País.

Grave acidente no trabalho

Em consequência de ter sofrido grave acidente na barragem de Pisões, veio para esta cidade, recolhendo ao Hospital de Santo António, o motorista sr. António Fernando de Barros Costa, de 31 anos, casado, residente em Vila Real, que sofreu fracturas de várias costelas, dos ossos da bacia, do tórax e da omoplata direita. O seu estado é grave.

Caiu de um comboio

Ao pretender descer de uma automotora, na estação do Araujo, na Senhora da Hora, caiu desastrosamente ao solo, o sr. Domingues Duarte, de 63 anos, solteiro, reformado, residente em Guimarães, que sofreu ferimentos pelo corpo e fractura dos ossos da perna direita e do joelho, recolhendo ao Hospital de Santo António.

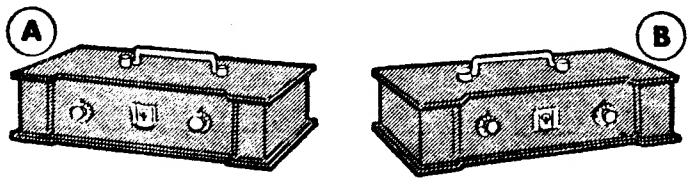
Não resistiu à gravidade das queimaduras

No Hospital de Santo António, faleceu, ao princípio da madrugada, a sr.ª Glória Moreira, de 69 anos, viúva, moradora em Paredes, que sofreu graves queimaduras pelo corpo, por se ter ateado fogo aos seus vestidos, quando transportava uma lamparina de petróleo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 21 e 30: «O miudo da Bica» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Segue o teu destino» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Barrabás» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sr. X» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Parisiense em férias» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Poncio Pilatos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O tirano de Siracusa» e «Rumo a Tóquio» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O sinal secreto de D'Artagnan» (12 anos).

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
2.ª SESSÃO 5/10/1963
BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE
☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Vida religiosa

A XIV Semana Gregoriana de Fátima

FÁTIMA, 29 — Com o maior entusiasmo e extraordinário êxito encerrou-se a XIV Semana Gregoriana de Fátima. Esta «Semana» organizada e dirigida pela directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa, D. Julia de Almendra, teve a colaboração de dois insignes mestres estrangeiros, o dr. Auguste Le Guennant, director do Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris, e monsenhor Jean Beilliard, director da Federação Nacional de Musica Sacra de França e da Escola de Musica Sacra da Universidade Católica de Lille, e o valioso concurso dos padres Gabriel Costa Naia, professor do Seminário Maior do Porto, e Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança.

Registou-se larga frequência nesta «Semana de Estudos» com alunos vindos da maior parte das dioceses do País, frequência constituida por elementos do clero diocesano, religiosos dominicanos, jesuitas, e da Sociedade Portuguesa das Missões Ultramarinas, religiosas do Sagrado Coração de Maria, de Nossa Senhora das Vitórias, do Instituto de Santa Doroteia, das Beneditinas Missnionárias, de Servas do Apostolado, das Criaditas dos Pobres, de irmãs de S. Vicente de Paulo, franciscanas hospitaleiras, Servas de Nossa Senhora de Fátima individualidades do magistério secundário e estudantes de ambos os sexos.

Um ciclo de conferências foi levado a efeito no decorrer da «Semana» por monsenhor Beilliard, pelo padre Mário Brás, e por Auguste Le Guennant, respectivamente, sobre «A Liturgia, origem e fim de toda a actividade da Igreja», «Musica sacra: Caminhos do Passado e do Presente» e «A missão do educador, a sua nobreza, os seus deveres e a sua recompensa», trabalhos estes cheios de interesse espiritual, técnico e histórico que mereceram os mais vivos aplausos da assistência.

Merece especial referência o programa religioso desta «Semana de Estudos», que inseriu três missas cantadas, e diáriamente o ofício de Completas. A perfeição do canto interpretado por todos os seminaristas, nestas solenidades, sob a direcção dos ilustres mestres franceses atrás referidos, atingiu momentos de rara beleza a que não andamos habituados, e que foram bem reveladores do muito que se pode conseguir com um pequeno esforço devidamente orientado.

O êxito desta Semana de Estudos Gregorianos permite contar não com uma esperança apenas, mas com a certeza de que, em progressão crescente, se multiplicarão os cultores das inesgotáveis riquezas do canto liturgico, através de uma expansão e difusão cada vez maiores

A XV Semana Gregoriana de Fátima ficou desde já fixada para o mês de Setembro de 1964.

Na igreja das Mercês

O 66.º aniversário da morte de Santa Teresinha é comemorado amanhã, na igreja de Nossa Senhora das Mercês de Lisboa, com as seguintes cerimónias:

Às 9 horas, missa da comunhão geral; 10 e 30, missa solene, com musica vocal e instrumental; ás 17, admissões na Pia União de Santa Teresinha; e ás 17 e 30, sermão, «Te Deum» e veneração das relíquias de Santa Teresinha.

O 45.º aniversário dos Bombeiros da Cruz de Malta

No prosseguimento das comemorações do 45.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários Cruz de Malta, efectuaram-se, esta manhã, romagens ás campas dos bombeiros Municipais e dos Voluntários de Lisboa, onde foram colocadas palmas de flores, nos cemitérios dos Prazeres e Alto de S. João. Os bombeiros e deputação de enfermeiros de Cruz de Malta saíram do quartel do Largo do Leão para as piedosas romagens em ambulancias daquela corporação. Terminadas estas cerimónias efectuou-se, na sede da corporação, um beberete de confraternização entre delegados das váras corporações congéneres.

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS
do Instituto Português de Oncologia
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS
INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 ÀS 17 HORAS
PELOS TELEFS. 772328 E 767702

SOCIEDADE MELVAR, LIMITADA
ACESSÓRIOS E PEÇAS PARA AUTOMÓVEIS
TEM A HONRA DE COMUNICAR A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS, ASSIM COMO AO PÚBLICO EM GERAL, QUE TODOS OS SEUS SERVIÇOS PASSAM A FUNCIONAR, A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO, NA SUAS NOVAS INSTALAÇÕES
RUA PASCOAL DE MELO, 126-A — LISBOA - 1
Telefs. 42747, 58761 e PPC 42177/8 e 42150

COZINHA VELHA
RESTAURANTE DE LUXO
PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala, está reservada, depois de amanhã, terça-feira, dia 1, para um lanche de casamento, pelo que não poderemos efectuar os habituais serviços de Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO

Está identificado o casal vítima do desastre

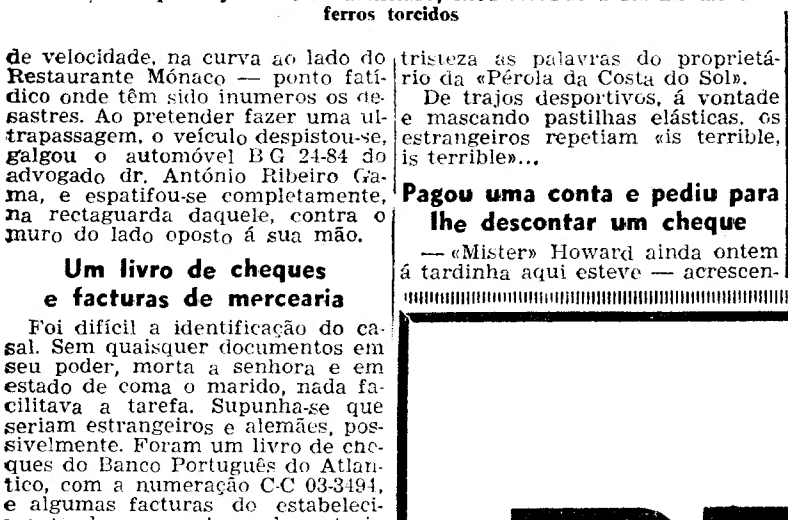
ocorrido esta madrugada na Estrada Marginal

Conhece-se já a identidade do casal estrangeiro, vítima do brutal choque de automóveis que ocorreu esta madrugada, na Estrada Marginal, perto do estaurante Mónaco. De nacionalidade norte-americana, encontravam-se em Portugal há cerca de três meses, trabalhando ele, como técnico, nas obras da ponte sobre o Tejo. Casal jovem, ela, Patrick, tinha 25 anos, e ele Howard Gerard Doherty, não ultrapassou, ainda, os 32 anos, viviam em Carcavelos, na Quinta do Junqueiro, na Rua da Beira, lote 9-A, com duas filhas, Erin, de 4 anos e Shannon, de 3.

Como se sabe, a senhora morreu, logo após ter dado entrada no Hospital de S. José, e o marido encontra-se ali internado, em estado de coma, continuando a ser gravíssimo o seu estado.

Viajando num automóvel com matrícula portuguesa, o casal regressava a casa, após ter estado em Lisboa, onde jantara com compatriotas amigos, no Hotel Tivoli.

O seu automóvel surgiu, em grande velocidade, na curva ao lado do Restaurante Mónaco — ponto fatídico onde têm sido inumeros os desastres. Ao pretender fazer uma ultrapassagem, o veículo despistou-se, galgou o automóvel B G 24-84 do advogado dr. António Ribeiro Gama, e espatifou-se completamente, na rectaguarda daquele, contra o muro do lado oposto á sua mão.



O carro em que viajava o casal americano, ficou reduzido a um montão de ferros torcidos

Um livro de cheques e facturas de mercearia

Foi difícil a identificação do casal. Sem quaisquer documentos em seu poder, morta a senhora e em estado de coma o marido, nada facilitava a tarefa. Supunha-se que seriam estrangeiros e alemães, possivelmente. Foram um livro de cheques do Banco Português do Atlantico, com a numeração C-C 03-3494, e algumas facturas do estabelecimento de mercearia e charcutaria «Pérola da Costa do Sol» que permitiram, finalmente, estabevecer, com precisão, a identidade do infortunado casal. O livro de cheques forneceu o nome do ferido e as facturas levaram á descoberta da sua nacionalidade e morada.

Interrogado o dono daquele estabelecimento de mercearia, o sr. Virgílio Rodrigues Cardoso, logo identificou o casal, cliente estimado e generoso da casa, com quem ainda ontem falara.

— Foi uma desgraça, foi uma desgraça — repetia-nos aquele comerciante, quando o procurámos esta manhã no seu estabelecimento. Eram pessoas finas, gente de dinheiro e de educação. Como sabe, vivem aqui muitos casais estrangeiros, pessoas que ganham bem e vivem á sua maneira. E todos nos consideram e estimam. Mas este casal era dos celhores. Gente da melhor, bons fregueses, respeitadores e amigos. Foi umadesgraça...

No estabelecimento alguns clientes portugueses e estrangeiros e os próprios empregados acentuavam com acenos de cabeça e rostos de tristeza as palavras do proprietário da «Pérola da Costa do Sol».

De trajos desportivos, á vontade e mascando pastilhas elásticas, os estrangeiros repetiam «is terrible, is terrible»...

Pagou uma conta e pediu para lhe descontar um cheque

— «Mister» Howard ainda ontem á tardinha aqui esteve — acrescentou o dono do estabelecimento. Conversou comigo, larachou acerca do calor e bebeu uma cerveja. Seriam umas 19 horas ou talvez um pouco menos. Pagou uma conta e até me pediu para lhe descontar um cheque de mil escudos. Iia para Lisboa com a «madame» para jantarem com uns amigos.

— De automóvel, não é verdade?

— Olhe que não sei. Eles não tinham carro. Eur, pelo menos, não o sabia. E se o tinham compraram-no há dois dias, no máximo. Ou, então, tinham-no alugado.

—...Também podia ter-lhes sido emprestado por qualquer casal amigo...

— Sim, é verdade. Mas eu quase ia jurar que eles não tinham automóvel, pois nunca me apareceram aqui de carro. Mas também sei que ele, o «mister» Howard conduzia muito bem. Era um bom volante. E não bebia. Era uma pessoa sóbria e muito educada — acentuava de novo o proprietário da «Pérola da Costa do Sol».

E lamentava: — «Pobres crianças, coitadinhas daquelas meninas, tão novas e já sem mãe. Foi uma desgraça».

Alheias à tragédia as crianças brincam e sorriem felizes

Da Praceta onde está situado aquele estabelecimento — um quadrado de prédios altos e modernos onde a vida quase parece americana e os automóveis de matrícula estrangeira se alinham junto aos passeios. Subimos para a zona, também próximo da praia, que é conhecida pela designação de «Quinta do Junqueiro». Ao fundo de um arruamento bordejado de vivendas agradáveis, com portões baixos, relva cuidada e cadeiras de lona, há automóveis parados. Cá fora homens loiros e altos e senhoras do mesmo tipo físico. Expressões duras, rostos carregados. As senhoras têm os olhos vermelhos de chorar.

Avançamos. Lá dentro, num terraço á sombra e bem guardado há crianças que brincam. Ouvimos gargalhadas de felicidade.

— «No! newspapers» no, no!

Foi este o muro de dor que nos acolheu com rudeza. E lá ao fundo havia sorrisos infantis.

Casais norte-americanos que mal tiveram conhecimento do desastre acorreram á morada dos seus compatriotas, barravam-nos o caminho.

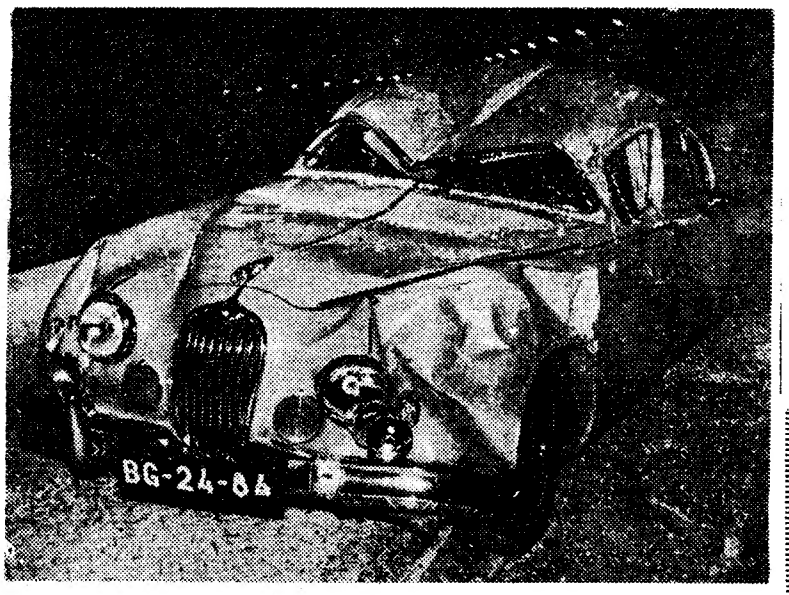
Era por causa das crianças, explicavam. Elas nada sabem ainda da tragédia.

Mostravam-nos, depois, recortes dos jornais da manhã com a notícia do desastre e pediram-nos mais pormenores.

Por fim, conseguimos abeirar-nos das crianças. Brincavam felizes, ignorando o drama que se abateu sobre elas.

Estão há três meses em Portugal com os pais e não têm mais famílias entre nós.

Os seus compatriotas levaram para lá os filhos que brincam com elas. Erin e Shannon são das mais alegres. Mas os adultos, os amigos dos seus pais, repetem a lamentação sentida: «Is terrible, is terrible»...



Por cima deste carro passou o veículo conduzido pelo jovem americano

ROUBARAM VALORES SOMANDO 210 CONTOS A VIRGÍNIA MAYO

NOVA YORK, 29. — A' actriz de cinema Virgínia Mayo foram roubados, no quarto do hotel em que se hospedou com seu marido, o actor Michael O'Shea, peles e jóias avaliadas no equivalente a 210 contos.

Os gatunos aproveitaram-se do facto de o casal se ter deslocado a Cedar Grovem, Nova Jersey, para uma representação. — (A. N. I.).

Um alcatraz foi apanhado na praia da Adraga

Na acolhedora praia da Adraga, no litoral sintrense, foi «pescado» pelo respectivo banheiro um enorme e bonito alcatraz, com envergadura de 1,80 m.

O palmípede marinho, que teria sido acossado pela rebentação das vagas, não lhes resistiu e deixou-se arrastar até ao areal, onde lhe foi deitada a mão, com certa destreza, devido á sua conhecida agressividade, o que pôs logo á prova investindo com o seu bico ponteagudo sobre os objectos com que as pessoas o provocavam. Um dos banhistas decidiu trazê-lo para Almoçageme, onde o belo exemplar serviu de pretexto á admiração publica.

Uma velha bateria de costa removida na cidade da Beira

BEIRA, 29. — Antes de partir esta manhã para Vila Junqueiro, o ministro da Defesa, general Gomes de Araujo, revelou ter ordenado a transferência de uma bateria costeira instalada na orla marítima há quase 25 anos, a qual estava a dificultar o prolongamento de uma avenida marginal. — (A. N. I.).

O ministro da Saúde presidiu às cerimónias comemorativas do 68.º aniversário dos B. V. de Caminha

CAMINHA, 29 — Com a efectivação de várias cerimónias, a prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários desta vila, comemorou hoje o 68.º aniversário da sua fundação.

Terminada a missa celebrada na igreja matriz por intenção dos bombeiros falecidos, realizou-se uma romagem de saudade ao cemitério, após o que os corpos directivos e o comando apresentaram cumprimentos ás autoridades locais.

A meio da tarde, foi recebido na corporação, em ambiente festivo, o ministro da Saude, sr. prof. dr. Pedro Soares Martinez.

Abençoada a nova viatura para condução de doentes, seguiu-se uma sessão solene, durante a qual se procedeu á imposição das insígnias da Ordem de Benemerência ao comandante da corporação, sr. Lino José Felgueiras da Silva. A diversos elementos do corpo activo foram entregues medalhas concedidas pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Ana Isabel de Ascenção de Jesus

GUARDA, 29 — Com 100 anos de idade, faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Ana Isabel de Ascenção de Jesus, mãe do sr. Candido de Jesus e avó do eng.º João António Beira Pina de Jesus e do dr. Manuel Beira Pina de Jesus, médico do Hospital de Santa Maria, de Lisboa.

SUFRAGIOS

Menina Maria Isabel de Almeida da Camara Oliveira

Sufragando a alma da menina Maria Isabel de Almeida da Camara Oliveira, filha do dr. Filipe Charters de Oliveira, provedor-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, reza-se amanhã, ás 9 horas, uma missa, na capela da Cartuxeira, em Carcavelos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) **4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22**

BRILAN
A MARAVILHOSA LÃ DE AÇO QUE DÁ MAIS BRILHO
AMANHÃ, CERCA DAS 23 HORAS
1.º SORTEIO NA RTP
101 PRÉMIOS
1 FRIGORÍFICO — 1 TELEVISOR — 1 FOGÃO A GÁS
80 TRENS DE COZINHA E 18 FERROS ELÉCTRICOS
PREENCHA A ETIQUETA BRILAN
E ENTREGUE-A AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Descobriu? Não descobriu? Pois aqui lhe dizemos de quem se trata: Sophia Loren! E' ela, na verdade — no intervalo das filmagens de «Ontem, hoje e amanhã», película actualmente em rodagem num estudio londrino. Parabéns... ao cineasta que assim a disfarçou!

Toda a estranha beleza dos fins de tarde nas terras altas de Trás-os-Montes está patente nesta foto — um autêntico quadro de artís tica composição: a casa de granito negro á direita, o rebanho que volta ao curral, guiado pelo pequeno pastor, e tudo isto envolvido pela neblina que lhe confere um ar irreal

Diz-em os leitores...

A «Bela Sombra» do Largo do Limoeiro

Do sr. Jorge Fernandes Teixeira recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«Alegrou-se, justamente, o «Diário de Lisboa», na sua secção «A Cidade», ao saber que, apenas a um mês do derrube, a «Bela-Sombra» (*Phitolaca Dióica*) do Largo do Limoeiro, começou, inesperadamente, a reverdecer, apresentando já «quatro pequeninos rebentos saídos dos nódulos do toco e coroados, cada um, com sua folhinha». E formula calorosos votos, que a Camara Municipal de Lisboa secunda, por que a linda árvore secular torne a oferecer sombra e beleza á capital. E' enternecedor verificar o carinho, o apego dos lisboetas e da sua Imprensa ao arvoredo citadino. Quando a ventania e a velhice tombaram esta árvore associei-me, com a minha experiência de possuidor e admirador desta espécie arborea, ao nobre clamor dos periódicos e dos seus leitores. Assim, como reflexo de uma local sua, o «Diário de Notícias» publicou uma carta minha, depois registada elogiosamente pelo seu brilhante cronista de *Os Corvos*, na qual tentava eu mitigar o desgosto dos meus concidadãos, afirmando-lhes que a sua amada árvore ressurgiria, já na Primavera, com pujança igual, senão superior, á que teve. Como se quisesse corroborar o meu asserto, eis que a generosa árvore, adiantando-se, surge já com a primícia dos seus rebentos, a iniciar uma vegetação numa quadra em que as outras espécies a terminam. Todos devemos estar agradecidos por tanta prova de vigor e tanta pressa de nos alegrar. Todavia, se pude suavizar um desgosto quando se julgou morta a árvore, devo agora evitar um optimismo demasiado, quando ela parece antecipar a sua ressurreição. Por isso, afirmo que os esperançosos botões que tanto alegraram o «Diário de Lisboa» e os seus leitores, definharão já no próximo mês de Novembro, não para anunciar a morte da mãe árvore, mas para a submeter á lei geral da Natureza, que ela pareceu infringir, por nosso gaudio. E, confirmando o meu fácil vaticínio, tornarão a rebentar, mas desta vez a valer, em Março próximo e, tão vigorosa e abundantemente, que será necessário impor-lhe a crueldade de uma poda selectiva dos melhores renovos. Cada um destes aspirará á imponência de uma ramada. E aquilo que a Natureza nem sempre faz, em benefício dos seus filhos, terá que fazê-lo a sabedoria ou a conveniência dos homens.

Não desanime, pois, o contristado «Diário de Lisboa» e, com ele, os seus numerosos leitores, porque o desenvolvimento da «Phitolaca» é tão acelerado que, se o seu articulista não morrer nos cinco anos mais próximos, terá o prazer de fruir, com os lisboetas, a beleza renovada daquelas frondosas ramarias».

275$00

e a sua velha máquina de barbear por troca da nova PHILISHAVE Aerodinamica.

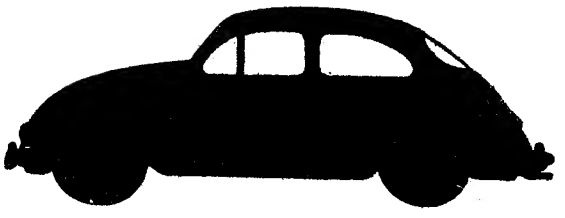
CASA M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefania, 48-1.' (Andar)
Telef. 58958 (Junto ao Largo)

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU.
UMA JÓIA E SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

MOLYSLIP

PROVADO NO SEU VOLKSWAGEN



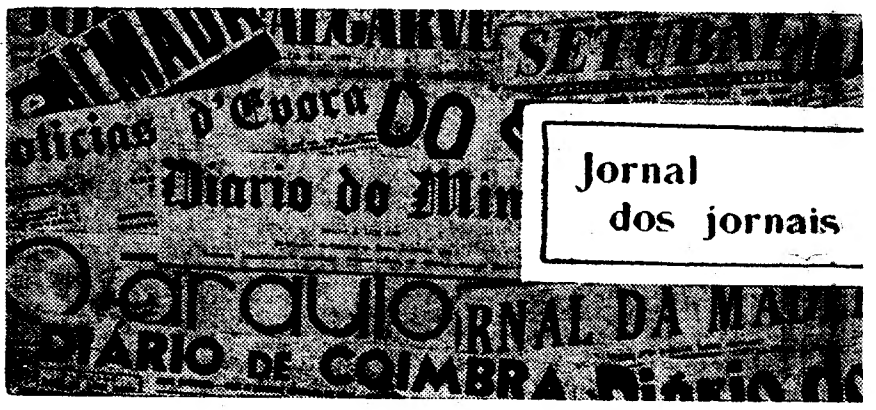
Eis a média dos espantosos resultados, obtidos com MOLYSLIP:

10% de economia na gasolina
10% mais potência
9,7% maior aceleração
60% menos desgaste do motor
30% de economia no óleo
25% menos aquecimento

MOLYSLIP
ANTI-FRICÇÃO

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A - LISBOA - Telef. 78 32 87



Queixas de Faro acerca do mau fabrico do pão e de

De um nosso leitor de Faro recebemos os seguintes reparos:

Fará sentido que a partir de fins de Maio os distribuidores domiciliários desta cidade comecem a prevenir e a alarmar os habitantes de que não podem deixar o meio litro ou o litro de leite que diáriamente compravam?

Diz-se que os animais produzem então menos.

Mas por que razão têm os cafés, leitarias e casas de sorvetes, principalmente estas, leite com fartura a ponto de o dispensarem, por grande favor, aos amigos e conhecidos? Claro, se não o tivessem com fartura nem esses amigos nem outros o levavam!

Por que razão é que para Quarteira e Albufeira vão, de Faro, diáriamente, vasilhas com leite que

tanta
sem s
re?
Foi
Coope
va ser
Hav
de dis
com t
sas m
pão tã
mente
lação
crifíci
desloc
rentes
pão q
ou es
furgor
zer),
padari
ciedad
nopóli
na ma
esse p
jante
cabe
veeme
mento
zem a
a dete
em to
merad
o carr
cia, e
demor
la pob
rem a
os séu
quina
-mistér
a retr
quer
a perg
E a
ria...
uma m
da, só
verdad
em Fa
doutro
qualqu
sem re
aqui s
aos céu
Mais
mercea
já por
sorte.
noites
ças de
lios de
guarda
cidade
Valha
peito
Cabia a
lheira
senhore
dos caf
tropeli
alto e
Um
para ta
timar.
Valer
o mini
consola

De graça, só o ar...

O Recolhimento do Bom Jesus fechou as suas portas tantos anos abertas á caridade. As recolhidas têm agora que pagar aluguer do quarto que ocupam. Esta é a triste realidade.

Instituição simpática que foi tecto caridosamente cristão, entrou — porque rão? — na órbita dos prédios de rendimento... A água, a luz e as despesas da sua conservação eram encargos cobertos por um subsídio de 2 contos anuais, dado pela Junta Geral, subsídio esse que foi retirado sobrecarregando-se as recolhidas com uma renda mensal que algumas dessas senhoras têm que esmolar para poderem satisfazê-la.

A comissão administrativa do Recolhimento resolveu a questão pelo mais fácil: fixar uma renda. Renda que segundo parece é de 30 escudos.

Rendimento que se fixarmos na média dos 30$00 cobrados por cada uma das 40 recolhidas soma 1200$00 por mês ou sejam 14 400$00 anuais!

Espírito comercial houve, isso não resta duvida nenhuma...

Se a água, a luz e as despesas de conservação não levarem tudo, estamos em crer que a comissão daqui a uns anos apresentará um saldo positivo muito interessante que honrará o Recolhimento se alguma vez entender mover uma acção de despejo por falta de pagamento a alguma das suas inquilinas.

Que ao menos não levantem o processo em nome da Caridade!...

(Do *Diário da Madeira*, do Funchal).

Novas indústrias em Évora?

Segundo nos consta, está em movimento um surto de incremento á industria local, introduzindo-lhe novas organizações que, a concretizarem-se, valorizarão substancialmente este sector das actividades eborenses.

Trata-se, segundo parece, da instalação de uma fábrica de aglomerados de cortiça e outra de produtos têxteis.

Cremos até que para se especializar neste segundo ramo de industria, partiu já para a Suíça um grupo de operários eborenses.

(Do *Notícias de Évora*)

A construção na Beira continua parada? Porquê?

«Jornal da Noite», produção de Agências Associadas Globo, é, como os nossos leitores sabem, uma interessante rubrica que todos os dias vai para o ar na onda sonora da Emissora do Aero-Clube da Beira.

Na sua emissão do ultimo domingo, «Jornal da Noite» referiu-se a uma gravura solta que publicámos na edição do passado dia 13 do nosso jornal, com a legenda que serve de título a esta nota. Depois de glosar a nossa pergunta, a finalizar, «Jornal da Noite» reforçou-a com estoutra: «Até quando continuará parada a construção civil na Beira?».

É verdade que, actualmente, a construção civil na Beira atravessa um difícil período de crise, ao que dizem, em parte motivada pelo facto de não terem sido, ultimamente, concedidos empréstimos a quem deseja construir. Entretanto, dizem-nos também, tal crise não se verifica na capital da Província, porque os estabelecimentos de crédito concedem empréstimos para esse fim.

Se assim é, cremos que a solução da crise de construção civil na Beira seria em grande parte vencida desde que se estendesse a concessão de empréstimos aos que, entre nós, desejam construir, bem como ás restantes cidades da Província.

Será assim?

(Do *Notícias*, de Lourenço Marques).

Vinho impróprio para consumo

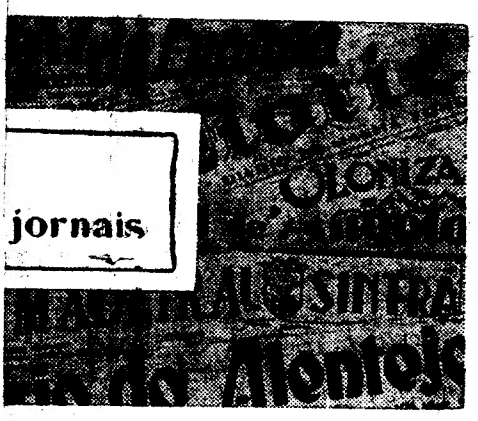
Uma brigada de fiscalização da Delegancia de Saude considerou ontem impróprios para consumo 227 barris de vinho, pertencentes á firma «Adolph Kung». O referido produto poderá no entanto, se o proprietário quiser e mediante fiscalização da Delegancia de Saude, ser transformado em vinagre.

Sabemos, por outro lado, que foram autuadas numerosas firmas locais, entre elas diversas mercearias, por terem á venda produtos enlatados em mau estado, que já haviam sido apreendidos pelas autoridades sanitárias; as multas agora aplicadas são resultado das análises fornecidas sobre as mesmas pelos serviços laboratoriais do Estado.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira).

CURSOS DE F
NA
ALLIANCE FR
A MAIOR E A MAIS AFAMADA E
DA LÍNGUA FRANCESA

LISBOA: — Rua Braamcamp, 13-1.'
Av. Almirante Reis, 18
ALMADA: — Rua Luís Queiroz, 6-Le
CASCAIS: — Avenida Marginal, Lote



a do leite
e de desacatos

s cafés, s, prin- fartura m, por conhe- vessem os nem

Quar- ro, diá- te que

um sal- te que alguma ção de ento a

tem o ade!... Leira,

s

ora?

m mo- rmento ado-lhe oncre- ancial- idades

la ins- glome- produ-

pecia- indus- n gru-

ora)

o

mo

ão da ou on- o 227 á fir- o pro- pro- iscali- e, ser

ue fo- as lo- erceia- dutos ue já s au- s ago- aná- as pe- tado.

ue,

tanta falta fica fazendo na cidade, sem se olhar a crianças ou a doentes?

Foi para isso que se criou a Cooperativa, que então se apregoava ser para o bem publico?

Haverá razão para numa capital de distrito, com tanta fiscalização, com tanta intendência e outras coisas mais, se continuar a comer um pão tão mal fabricado, tão péssimamente fabricado, levando a população inteira da cidade a alguns sacrifícios e transtornos, tais como deslocar-se a zonas ou áreas diferentes e distantes para adquirir pão que se julga melhor fabricado ou esperar horas e horas por uma furgoneta que traz, (que se diz trazer), pão fabricado em Estói numa padaria de ramas, já ligada á sociedade que nesta cidade tem o monopólio do fabrico de pão, mas que na maior parte dos dias não traz esse pão á venda mas sim o sobejante das padarias da cidade? E cabe aqui lastimar e protestar veementemente contra o procedimento desses senhores que conduzem a tal furgoneta, pois chegam a determinada rua, naturalmente em todas elas, e vendo que o aglomerado de gente é grande, fecham o carro, que param a curta distancia, e põem-se a conversar e a rir, demorando propositadamente aquela pobre gente que a horas de estarem a pôr o almoço na mesa para os seus familiares estão ali á esquina da rua á espera da furgoneta-mistério, chegando, noutras vezes, a retroceder sem proceder a qualquer venda ficando toda a gente a perguntar porquê...

E a qualidade do pão? Que miséria... Todo o miolo do casqueiro é uma massa azeda, humida, encruada, só sabendo a fermento! Um verdadeiro crime. Já muita gente em Faro compra e manda vir pão doutros lados e o caso é que, de qualquer lado que venha se pode, sem receio, comparar com o que aqui se fabrica, Brada, de facto, aos céus e não pode continuar.

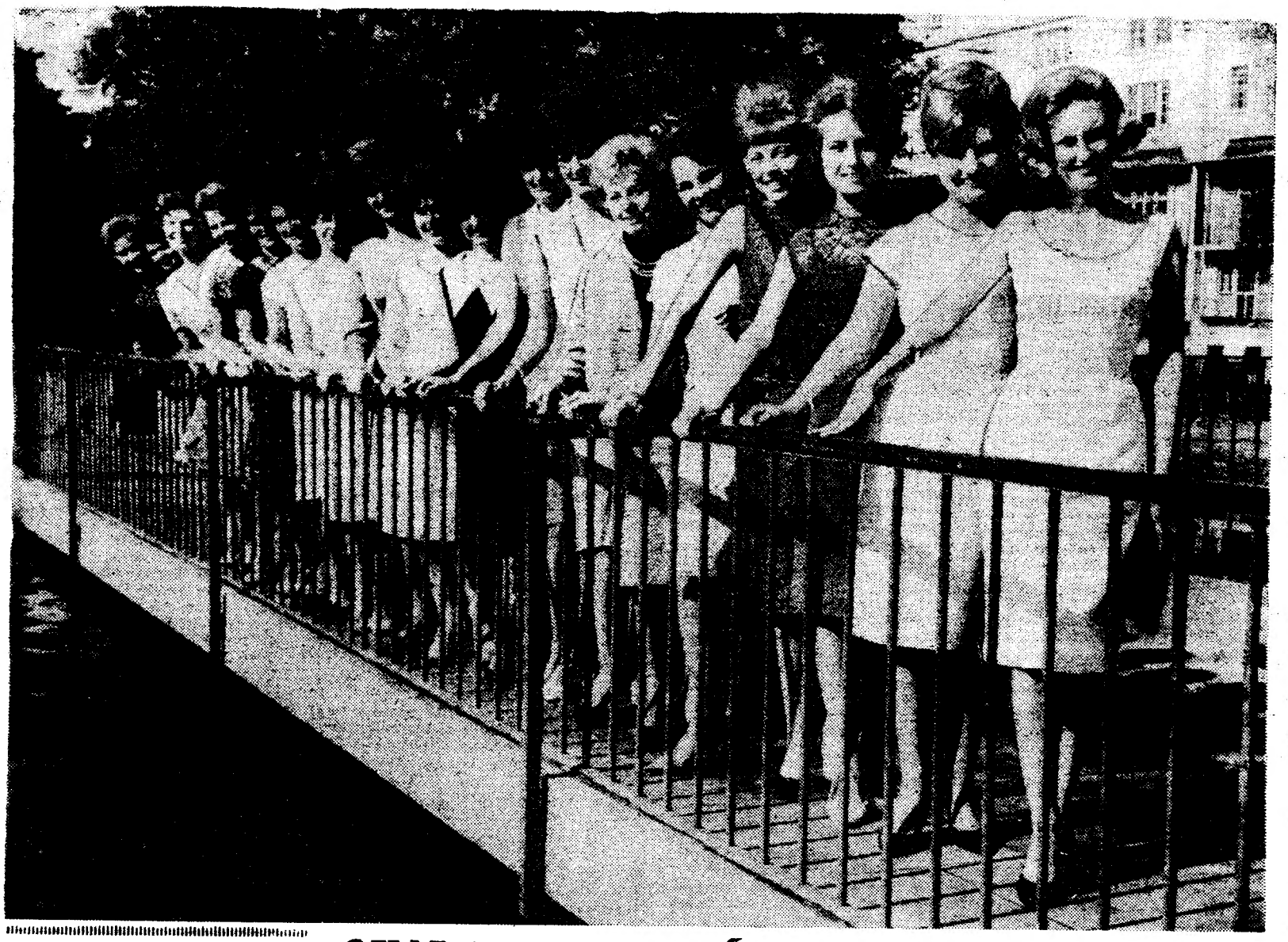
Mais uma vez foi roubada uma mercearia, por acaso a mesma que já por várias vezes tem tido essa sorte. Desaparecem quase todas as noites das varandas e quintais peças de vestuário, galinhas e utensílios de vária espécie. Então e os guarda-nocturnos e a polícia que a cidade tem?

Valha-nos Deus, que a este respeito não se pode ir mais longe. Cabia ainda aqui um reparo á barulheira a altas horas da noite dos senhores que saem dos bailes ou dos cafés da cidade, que praticam tropelias e proferem obscenidades alto e em bom som pela rua fora.

Um rol, um rol muito pequenino para tanta coisa que há para lastrar.

Valerá a pena dizer, pelo menos o mínimo, ou já será o suficiente e consolador o desabafo?

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).



LIVROS NOVOS

«Cartas comerciais»

No desejo evidente de contribuir mais uma vez para facilitar a missão dos exportadores portugueses, a quem tanto tem apoiado sob os mais diversos aspectos, o Fundo de Fomento de Exportação editou, agora, um livro da maior utilidade, que se intitula «Cartas comerciais».

Adaptado da obra da autoria do professor Francis Berset, publicada pela firma suiça «Editions du Panorama», o trabalho está organizado com um alto sentido prático, e é apresentado com o cuidado que constitui já tradição das edições daquele organismo.

Compiladas sistemáticamente, de acordo com as várias situações que se podem deparar ao exportador, nos seus contactos comerciais com importadores estrangeiros, o livro insere vários tipos de cartas em português, inglês, francês e alemão, com toda a fraseologia adequada aos mais variados casos.

Tendo em atenção, especialmente, a posição dos exportadores que não podem manter uma organização complicada nem um serviço de correspondentes, sempre dispendioso, a obra representa, na verdade, mais um serviço valioso, que muito pode contribuir para a melhoria da mentalidade do sector de exportação e para o estabelecimento de condições mais estáveis, que permitam eliminar muitas anomalias que se verificam nesse domínio, com prejuízo evidente para a continuidade de uma indispensável política de exportação.

QUAL DELAS TERÁ MAIS PERSONAIDADE?

Estas dezoito simpáticas jovens são as finalistas de um concurso para o apuramento da «Miss Personalidade britanica». Não há duvida que parecem ter personalidade, todavia há o perigo de serem apenas fotogénicas. Enfim, é pena que esta ponte, de um parque inglês qualquer, não seja ali no Jardim do Campo Grande...

COMUNICADO

PULSEIRAS MAGNÉTICAS

A PULSEIRA MAGNÉTICA, PRODUTO DAS CIÊNCIAS MÉDICA E MAGNÉTICA DO JAPÃO, RECOMENDADA PELO INSTITUTO NACIONAL DE HIGIENE (DEPARTAMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PÚBLICA DO JAPÃO) E PELA SOCIEDADE MÉDICA DE HIGIENE E SAÚDE DO JAPÃO, REVELOU-SE EFICAZ NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO, HIPOTENSÃO, REUMATISMO, CIÁTICA, ENXAQUECA, ETC. ATRAVÉS DOS TRABALHOS DOS PROFESSORES KYOICHI NAGAWA, DIRECTOR DA CLÍNICA DE MEDICINA INTERNA DO HOSPITAL YSUZU, DE TÓQUIO, E SHOICHI TANAKA, CHEFE DO LABORATÓRIO DE PESQUISAS DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO MESMO HOSPITAL, CHEGOU-SE À REALIZAÇÃO DO BRACELETE, COM O APOIO DE MÉDICOS CATEGORIZADOS E COM O INSTITUTO NACIONAL DE HIGIENE DO JAPÃO.

DAÍ O APARECIMENTO DA PULSEIRA MAGNÉTICA **«ATOMIC»**, A ÚNICA QUE PELO **SEU MAGNETISMO CONTROLADO** PODE GARANTIR OS SEUS EFEITOS BENÉFICOS.

ASSIM, A **TERMOTEX, LDA.**, COM SEDE NA RUA DA ASSUNÇÃO, 57, 3.°, DT.°, TELEFONE 323400, SEUS **DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS**, VEM POR ESTE MEIO PRECAVER O PÚBLICO CONTRA AS **IMITAÇÕES** E INFORMAR DE QUE A PULSEIRA MAGNÉTICA **«ATOMIC»** DEVE SER ADQUIRIDA ÚNICA E EXCLUSIVAMENTE NAS **FARMÁCIAS** OU SEUS **DISTRIBUIDORES, COM O CERTIFICADO DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA QUE LEVA O SELO EM BRANCO DESTA EMPRESA.**

A **TERMOTEX, LDA.**, APÓS LONGOS ESFORÇOS JUNTO DO CONCESSIONÁRIO MUNDIAL DA PATENTE, E COM O INTUITO DE TORNAR MAIS ACESSÍVEL A TODOS A AQUISIÇÃO DA PULSEIRA MAGNÉTICA **«ATOMIC»**, ESCLARECE AINDA DE QUE ESTA SERÁ APRESENTADA DENTRO DE DIAS A PREÇO VERDADEIRAMENTE SENSACIONAL, ESPERANDO QUE O PÚBLICO DISPENSE A ESTA INICIATIVA O MELHOR ACOLHIMENTO.

DE FRANCÊS
NA
E FRANÇAISE
FAMADA ESCOLA DE ENSINO
RANCESA NO MUNDO

amcamp, 13-1.° Tel. 48806
mirante Reis, 183-1.° D. Tel. 553543
s Queiroz, 6-Lote 4-1.°
Marginal, Lote 12-1.° E,

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T 725600

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

DESPORTOS

Com a participação de 24 clubes

começou hoje mais um distrital de juniores da A. F. L.

Começou a disputar-se esta manhã mais um campeonato regional de juniores, promovido pela A.F.L.

Este ano a prova apresentou uma inovação: a participação de vinte e quatro clubes em vez dos dezasseis habituais.

Na jornada inaugural, que decorreu com toda a normalidade, efectuaram-se todos os encontros marcados, as equipas do Benfica e do Sporting, actuando em casa, alcançaram as marcas mais substanciais sobre o Tarujense e Cascais, respectivamente.

Também o Alhandra, Estoril, Atlético e Oriental lograram resultados de certo modo fáceis.

SÉRIE A

Sporting, 16-Cascais, 0

Jogo no Estádio Alvalade (treinos). Arbitro: Rogério Crespo. Os grupos alinharam:

SPORTING — Damas; Vítor e Henriques; Manuel Dias, Caló e Dami; Virgílio (Vicente), José Carlos, Walter, Colorado e Porfírio

CASCAIS — Paulino (Armando); Santos e Cardoso; Alvaro, Correia e Parracho; Martinho (Pereira), Dias, Viegas, Higino e Chico.

Ao intervalo, 7-0. Os golos: José Carlos (6), Walter (4), Colorado (3), Manuel Dias (2) e Porfírio.

Benfica, 10-Tarujense, 0

Jogo no Campo Grande. Arbitro: Jaime Moura. Os grupos formaram:

BENFICA — Gomes; Severino e Moreira; Missá, Moraça e Bernardo; Palma (Miranda), Nelson, Pena, Carmo Pais e Manuel José.

TARUJENSE — Liberato; Martins e Filipe; Anastácio, Pais e Barrigana; Afonso, Morgado, Fernandes, Madeira e Milho.

Ao intervalo, 4-0. Golos marcados: Pena (4), Mussá (2 de grande penalidade), Bernardo (2), Nelson e Carmo Pais.

Sintrense, 1-Casa Pia, 3

Jogo no campo «Manuel Soares Barreto». Arbitro: Luís Arruda. Os grupos formaram:

SINTRENSE — Beirinha; Quim e Barra; Veríssimo, Artur e José Manuel; Silva, Albano, César, João e Moço.

CASA PIA A. C. — Mesquita; Quim e Freitas (depois Parente); Gentil, Domingos e Martinho; Barrigana, Covas, Sá, Garrido e Sousa.

Ao intervalo, 1-2. Marcaram pelos casapianos: Covas, por duas vezes, e Garrido; José Manuel obteve o ponto de honra dos sintrenses. E o jogo, pouco agradável, acabou, com o resultado de 3-1, a favor dos visitantes.

Palmense, 1-Algés, 1

Jogo no campo «José Ramos». Arbitro: António Teixeira. Os grupos alinharam:

PALMENSE — Armando; José Carlos (José Ferreira) e Damaso; Saul, Barão e Raul; Graça, Manuel da Costa, Duarte, Santos e Ferreira.

U. ALGÉS — José Maria; Marques e João; Heitor, Brito e Henriques; João Luís, Luís Manuel, Guilherme, Helder e Morais.

Ao intervalo, 1-1, golos de Ferreira, aos 33 minutos, e Luís Manuel, aos 39 minutos.

Linda-a-Velha, 1-Oriental, 4

Jogo no campo de treinos do Estádio Nacional. Arbitro: João Reis Torgal. Os grupos formaram:

LINDA-A-VELHA — Brito; João e José Domingos; Azevedo, Pedro e Fernando (Arsénio); Vítor, Carlos Alberto, Artur, Toni e Mendes.

ORIENTAL — Barrigana; Avelino e José Alberto; Renato, Vítor e Adelino; Nelson, Vargas, Felismino, Malheiro e Garrincha.

Ao intervalo: 0-2, golos de José Domingos e Arsénio, nas próprias redes.

No segundo tempo, Felismino e Garrincha, aos 9 e 16 minutos, fizeram 4-0.

O tento de honra dos locais foi marcado por Carlos Alberto, aos 26 minutos

Estoril, 5-Vitória C. L., 1

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro: Carmo Lopes. Os grupos formaram:

ESTORIL — José António; Guitamarro e Baptista; Américo, Arnaldo e Mário; Agostinho, Sebastião, Amadeu, Dinato e António Pedro.

VITÓRIA C. L. — Madeli; Martins e Ladislau; Varela, José Manuel e Santos; Ribeiro, Fernando, Jorge, Neto e Arruda.

Ao intervalo, 0-0. Marcaram pelo Estoril: Amadeu (3), Sebastião e Dinato. O golo do Vitória foi marcado por Arruda

SÉRIE B

Belenenses, 1-Desp. Olivais, 1

Jogo no Restelo. Arbitro: José Lobato. Os grupos formaram:

BELENENSES — César; Benitez e Marques da Costa; Carreira, Henrique e Catinana; José Pedro, Barragão, Abé, Ferrinha e Pombinho.

DESP. OLIVAIS — Carlos Gomes; José Luís e Vitor Hugo; Delgado, Salvador e Chico; José Manuel, Alberto, Matias, Artur e Rui.

Ao intervalo, 0-1. Golo de Matias, aos 32 minutos, pelos visitantes. Na 2.ª parte os locais, por Pombinho, empataram aos 36 minutos. Ao fim: 1-1.

Alhandra, 7-Charneca, 1

Jogo no campo da Hortinha. Arbitro: Eduardo de Almeida. Os grupos formaram:

ALHANDRA — Hermano (depois Ginga); Cordeiro e Jorge; Julio, Meireles e Abel (Durães); Ralha, Fernando, Eusébio, Armando e Rogério.

CHARNECA—Lusitano; José António e Santos; Mendes, V. Santos e Diogo; Fonseca, Machado, C. Alberto, Cabrita e Granada.

Ao intervalo, 5-1. Golos de Machado (aos 13 minutos), pelo Charneca; e de Armando (18 m). Fernando (28, 29, e 35 m) e Meireles, de grande penalidade (37 m), pelo Alhandra.

Na 2.ª parte, Eusébio fixou o resultado em 7-1, com dois golos, aos 21 e 25 minutos.

Atlético, 3-Loures, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro: Vítor Veloso. Os grupos alinharam:

ATLÉTICO — Julio; Américo e Rogério; Fagundes, Peres e Parada; Diogo, Carlos Manuel, Tito, Soares e Domingos.

LOURES — Bernardino; Saragoça e Lélio; Martins, Tojal e Ferrer; Ferreira, Soares, Morais, Cruz e Vasco.

Ao intervalo, 2-0. Golos de Carlos Manuel e Soares, a traduzir a superioridade do Atlético. Na 2.ª parte, um golo de Diogo fixou o resultado em 3-0.

Torriense, 3-Vilafranquense, 2

Jogo no campo das Covas. Arbitro: Carlos Silva. Os grupos formaram:

TORRIENSE — António; Isidoro e Henriques; Penetra, Correia e Climaco; Carlos, Salgado, Peralta, Ernesto e Jorge.

VILA-FRANQUENSE — Reinaldo; Leonel, Batalha, Ceitil, Costeiras e Pedrosa; Amador (Conde), Simões, Ferreira, Pita e Mendes.

Ao intervalo, 1-1, golos de Pita, aos 6 minutos, e do torriense Peralta, aos 39 minutos. Na segunda parte, Salgado (aos 50 e aos 54 minutos) e Ceitil (aos 46 minutos) fixaram o resultado em 3-2.

Alverca, 0-S. L. Olivais, 2

Jogo no campo de Alverca. Arbitro: Jaime de Azevedo Os grupos formaram:

ALVERCA — Atalaia; Leão e Silvério; Chambel, Miguel e Vitória; Casquinha, Dias, Joaquim, Coelho e Jorge

S. L. OLIVAIS — Camilo; Sebastião e Neto; Julinho, Toscano e José António; Faria, Necas, Pires, Eduardo e Miranda.

Ao intervalo, 0-1. Golo de Eduardo, aos 35 minutos. Na 2.ª parte, aos 20. Eduardo voltou a marcar. No fim, Alverca, 0-S. L. Olivais, 2.

Sacavenense, 2-Malveira, 1

Jogo no campo de Sacavém. Arbitro: Vítor Santos. Os grupos alinharam:

SACAVENENSE — Ferreira; Rodrigues e Alves; António Maria, Leonel e Frazão; Vítor, André, Miguel, Silva e Raimundo.

MALVEIRA — Camoucho; Armindo e Leonel; Carmezim, Rafael e José Luís; Tomé, Vicente, Orlando, João Manuel e Acácio.

Ao intervalo, 2-1, golos de Miguel, aos 15 e 16 minutos, e de Orlando, aos 26 minutos.

RESULTADOS de algumas provas dos Jogos do Mediterrâneo

NAPOLES, 29 — Prosseguiram, ontem, os Jogos do Mediterraneo, nos quais, entre outros, se verificaram os seguintes resultados:

Em «snipes» e em «finns» venceram, respectivamente, os espanhóis Parra e Olavarri. Em «stars» o vencedor foi o italiano Nino Consentino.

Em remo, a França obteve a medalha de oiro, em «shell» de quatro; nos segundo e terceiro lugares classificaram-se a Itália e a R. A. U.

A Jugoslávia conquistou a medalha de oiro de voleibol, novo desporto olímpico. A Itália ganhou a medalha de prata e a Republica Arabe Unida a debronze.

Em basquetebol, a Itália obteve o triunfo final, seguida da Espanha, da Jugoslávia e da R. A. U. — (F. P., R. e A. N. I.).

CICLISMO

SANTINHO MENDES (Águias)

ganhou o Circuito de Alpiarça

Disputou-se hoje, de manhã, em Alpiarça um circuito ciclista num percurso de 54 quilómetros em que participaram equipas do Benfica e do Águias de Alpiarça, alinhando á partida 14 corredores.

A chegada verificou-se na pista do Estádio Municipal e os oito corredores que concluiram a prova classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º Santinho Mendes (Aguias); 2.º Francisco Valada (Benf.), ambos com 1 h 21 m 05 s; 3.º João Saraiva (Benf.); 4.º Amilcar Mateus (Aguias); 5.º Perna Coelho (Benf.); 6.º João Centeio (Aguias); 7.º Manuel Cortinhola (Benf.); 8.º Agostinho Correia (Aguias), todos com 1 h 22 m 28 s.

Por equipas: 1.º Benfica; 2.º Aguias de Alpiarça.

A Travessia do Tejo

foi ganha pelo nadador A. Bessone Basto (S. A. D.)

Organizada pela Associação de Natação de Lisboa, efectuou-se hoje a tradicional travessia do Tejo a nado, entre a Trafaria e Algés, reservada á categoria de seniores de ambos os sexos.

Inscreveram-se 25 nadadores, em representação dos seguintes clubes: Pedrouços, Nacional, Belenenses, Alhandra e Algés.

Dos nadadores inscritos, alinharam 24 — 15 homens e 9 senhoras.

Embora o Algés fosse sem duvida, o grande favorito da competição, tanto individualmente, como por equipas, notou-se boa luta, especialmente entre os segundos planos do Algés e as outras equipas.

A classificação final foi a seguinte:

Homens — 1.º, António Bessone Basto (Algés), 29 m, 19 s.; 2.º, Eduardo José de Sousa (Algés), 31 m, 13 s; 3.º, Herlander Selga Ribeiro (Algés), 35 m, 18 s; 4.º Silvestre Rivero (Bel.), 36 m, 28 5.º Luís Salgueiro (Algés), 36 m, 55 s; 6.º, José Freitas (Bel.), 37 m, 03 s; 7.º, Orlando Bairrada (Algés), 39 m, 21 s; 8.º, Joaquim Lara (Bel.), 39 m, 29 s; 9.º, Raul Sousa (Ped.), 40 m. 38 s; 10.º Alexandre Gaspar (Algés), 41 m, 11 s.

Senhoras — 1.ª, Maria Manuela Nunes (Alg.), 39 m, 31 s; 2.ª, Berta Madeira (Alg.), 40 m, 11 s; 3.ª Edite Naia (Nac.), 42 m, 01 s; 4.ª Maria Isabel Silva Lopes (Alh.) 42 m. 02 s; 5.ª, Maria Helena Graça (Alg.), 43 m, 11 s; 6.ª, Maria Cidália Nogueira (Bel.), 45 m. 06 s; 7.ª Anabela Ribeiro (Alg.), 48 m 15 s; 8.ª, Maria Astrid Madeira (Bel.), 51 m, 29 s; 9.ª, Maria Aida Matoso (Bel.), 57 m, 57 s.

Acompanharam a prova 36 nadadores, alguns deles com 7 anos de idade.

A classificação, por equipas, foi a seguinte: *homens:* 1.º, Algés, 6 pontos; 2.º, Belenenses, 15; 3.º, Pedrouços, 24. *Senhoras:* Algés (unica equipa concorrente), 8 pontos.

Tem nova sede a Filarmónica de Marrazes

LEIRIA, 29. — A Filarmónica da vizinha povoação de Marrazes, uma das mais antigas do concelho de Leiria, fundada em 1880, inaugurou hoje, festivamente, a sua nova sede.

O programa incluiu uma missa por intenção dos dirigentes executantes e assinantes falecidos, romagem ao cemitério, sessão solene, com presença das autoridades e concerto pela filarmónica

A' noite, no salão de festas, realiza-se um animado baile, com a colaboração da orquestra Bonanza, de Alcobaça

Actividades da F. N. A. T.

Os Jogos seguradores foram ganhos pela equipa do Comércio e Indústria

Nas pistas do estádio da F. N. A. T., em Alvalade, disputou-se ontem, á tarde, e hoje, de manhã, o torneio de atletismo «Jogos desportivos seguradores», que forneceu os seguintes resultados:

60 metros — 1.º, Tomás Paquete (Europeia), 7,2 s; 2.º, Guilherme Arvoredo (Sagres), 7,4 s; 3.º, Diolindo Duarte (Sagres), 7,5 s.

Peso — 1.º, Fernando Delgado (Fidelidade), 11,78 m; 2.º, Manuel Marques (C. Industria), 10,85 m; 3.º, Domingos Monteiro (Tranquilidade), 10,69 m.

700 metros — 1.º, Horácio Silva (Com. Industria), 1 m 52 s; 2.º, Adriano Lopes (Com. Ind.), 1 m 54.2 s; 3.º, Arlindo Gouveia (Tranquilidade), 1 m 54,7 s.

250 metros — 1.º, António Marques (Com. Ind.), 318 s; 2.º, António Campos (O Trabalho), 32,2 s; 3.º, Manuel Marques (Com. Ind.), 32,2 s.

Disco—1.º, José Rodrigues (Tranquilidade), 25,36 m; 2.º António Marques (Com. Ind.), 25,17 m; 3.º, Claudio Moreira (Europeia), 24,11 metros.

Altura — 1.º, António Matos (Com. Ind.), 1,55 m; 2.º, Diolindo Duarte (Sagres), 1,50 m; 3.º, Manuel Silva (Sagres), 1,50 m.

Dardo — 1.º, Domingos Monteiro (Tranquilidade), 32,54 m; 2.º, Manuel Marques (Com. Ind.), 30,60 m; 3.º, Carlos Desmet (Soc. Port. Seguros), 29,18 m.

Comprimento — 1.º, Dionisio Duarte (Sagres), 5,41 m; 2.º, Joaquim Nunes (Europeia), 5,37 m; 3.º, Manuel Silva (Sagres), 5,20 m.

3×60 — 1.º, Comércio e Industria, 21,8 s; 2.º, Sagres e Tranquilidade, 22,2 s.

700×250×60 metros — 1.º, Comércio e Industria, 2 m 30,6 s; 2.º, Tranquilidade, 2 m 35,4 s; 3.º, Sagres, 2 m 42,2 s.

Classificação: 1.º, Comércio e Industria, 66 pontos; 2.º, Sagres, 48,5; 3.º, Europeia, 30.

CARLOS CORREIA (SPORTING)

foi o vencedor do «Grande Prémio da Bicicleta»

Organizada pela F. P. C. realizou-se hoje a corrida «Grande Prémio da Bicicleta», na qual participaram 23 dos 51 ciclistas inscritos, em representação do Benfica, Sporting e Vila-franquense, além de um individual, tendo faltado entre outros, o F. C. Porto.

A corrida, num total de 159 quilómetros, teve o seguinte itinerário: Campo Grande (circular), Loures, Sapataria, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Bombarral, Cadaval, Torres Vedras, Bombarral, Cadaval, Torres Vedras, Malveira, Lousa, Loures, Campo Grande (circular).

A prova não atingiu grande nível técnico, decorrendo nos primeiros 100 quilómetros, sem laivos de interesse, só vindo a animar nos ultimos 50 quilómetros, altura em que os sportinguistas resolveram a luta a seu favor.

Classificação final: 1.º Carlos Correia, Sp. 4.36.07 s; 2.º António Paulino, Sp. m. t.; 3.º José Ramalhete Sp. 4 36, 34 s; 4.º Afonso Alexandre, Sp., 5.º Paulino Moreira, Bf., 6.º Valentim Barão, Sp. m. t.; 7.º António Bandeira, Sp. 4, 36, 40 s; 8.º Emílio Rosário, Bf. m. t.; 9.º Elmiro Rodrigues, Bf. 4,37,33 s; e 10.º Augusto Cação, Bf. 4,39,45 s.

Classificaram-se mais sete corredores, desistindo os restantes, tendo o vencedor feito a média de 34,550 quilómetros.

Por equipas: 1.º, Sporting, 13,48, 48 s. 2.º, Benfica, 13,50.47 s.

O DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS PRESIDIU À INAUGURAÇÃO DA PISTA DE ATLETISMO, DE VISEU

VISEU, 29 — A fim de presidir á inauguração da pista de atletismo no Estádio do Fontelo deslocou-se a esta cidade o sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, em representação do ministro da Educação Nacional.

No limite do concelho, o sr. dr. Armando Rocha foi aguardado pelos srs. governador cicil, presidente distrital da União Nacional, presidente da Camara Municipal de Viseu, presidente da Federação de Atletismo, e outras individualidades.

Junto dos Paços do Concelho o dr. Armando Rocha passou revista ás corporações dos Bombeiros e foi entusiasticamente saudado pelos representantes das colectividades desportivas e pelo rancho folclórico de Torredeita.

Numa sessão de boas-vindas efectuada no salão nobre, literalmente cheio, o presidente da Camara proferiu um vibrante discurso que o representante do ministro da Educação Nacional agradeceu.

Depois de uma breve visita á sede das associações de futebol e dos desportos e após a missa na Catedral, realizou-se no Grémio do Comércio um almoço.

Ás 15 horas foi inaugurada, no Estádio do Fontelo, a pista de atletismo que custou cerca de mil contos.

EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.
em 13 de Outubro de 1963

¡De LISBOA a VILA VIÇOSA

— e volta —
com visita ao Palácio Ducal
Preços — 1.ª classe 185$00
2.ª classe 140$00

compreendendo: travessia do Tejo, viagem em automotora especial e almoço servido no Castelo de Vila Viçosa

Fidel Castro afirmou:

A evolução da situação nas Caraíbas determinará a atitude de Cuba em relação ao tratado de Moscovo

HAVANA, 29. Uma bomba explodiu, a noite passada, quando o primeiro-ministro cubano falava num comício ao ar livre, nesta cidade

«Não se preocupem» — disse Fidel Castro á multidão (a explosão foi ouvida pelos altifalantes) — «Trata-se certamente de algum

Explodiu uma bomba enquanto o dirigente cubano discursava num comício ao ar livre

«gusano» (palavra que significa verme e que Castro e os cubanos seus partidários usam para designar os adversários), ue pretendeu assim celebrar o terceiro aniversário». (O comício assinalava o terceiro aniversário da formação das «comissões de defesa» de Cuba).

Há três anos, o dr. Castro, pediu a formação destas «comissões de defesa», por altura da explosão de três pequenas bombas, sempre em ocasiões em que o primeiro-ministro cubano falava em publico.

O primeiro-ministro exortou os operários a darem o melhor do seu esforço para um decidido aumento da produção, a fim de que a economia cubana possa vir a restabelecer-se em bases sãs e viáveis, afirmando: «Torna-se indispensável para Cuba, que tem um «deficit» comercial de mais de 100 milhões de pesos para com a União Soviética, começar a pensar em fazer um esforço máximo para que semelhante dívida desapareça quanto antes».

O dr. Fidel Castro acrescentou que apesar do facto dos Estados Unidos terem apertado o bloqueio «e de não sabermos por quanto tempo mais teremos de resistir a este estado de coisas», torna-se absolutamente indispensável que a economia cubana dê um grande passo em frente.

O primeiro-ministro cubano afirmou depois que, enquanto se nota um abrandamento da tensão noutras partes do Mundo, em Cuba, pelo contrário, essa tensão tem vindo a aumentar, pois os «imperialistas yankees» praticam uma política de «guerra surda» contra Cuba.

Os Estados Unidos, acusou Castro, favorecem e contribuem directamente para os «ataques piratas, infiltração de sabotadores, introdução de armas e explosivos clandestinamente em Cuba e a formação de bases para ataques contra a nossa ilha».

O dr. Castro prosseguiu dizendo que a evolução da situação nas Caraíbas determinará a atitude a tomar pelo Governo cubano em relação ao tratado de Moscovo sobre a proibição parcial dos ensaios nucleares e em relação ás propostas das Nações Unidas para a desnuclearização (o primeiro-ministro referia-se, provavelmente, ás propostas para a criação duma zona desnuclearizada em toda a América Latina).

O dr. Castro atacou em seguida o Governo grego — por proibir os seus navios de transportarem mercadorias para Cuba — afirmando que o Governo da Grécia não passava dum simples satélite do imperialismo. — (R.).

Tinta antipombos

MALMOE, 29. — Foi experimentado, com o maior êxito, um novo método destinado a proteger as estátuas contra as irreverências dos pombos. A estátua equestre do rei Carlos Gustavo X (1622-1660), em Malmoe, na Praça do Mercado, foi pintada com uma «tinta especial antipombos» e, desde então, as aves deixaram o monarca em paz. A tinta provoca comichão nas patas dos pombos. — (A. N. I.).

Brandt e Wilson preconizam o reconhecimento da R. D. A.?

LONDRES, 29 — O semanário «Sunday Times» revela hoje que, segundo parece, Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental e o chefe do Partido Trabalhista britanico, Harold Wilson, chegaram a acordo em muitos pontos, quanto á «independência e não alinhamento» ideais para a Alemanha.

Tanto Brandt como Wilson devem usar da palavra num comício do Partido Trabalhista a efectuar em Scarborough, no Norte da Inglaterra, hoje, véspera do congresso anual do Partido Trabalhista.

O «Sunday Times» julga saber que os dois políticos terão oportunidade de acentuar a sua adesão a um plano para a Alemanha do qual constaria:

1 — A retirada de tropas estrangeiras de ambas as zonas alemãs.

2 — A «desnuclearização» da Alemanha Ocidental e Oriental.

3 — O reconhecimento «de facto» do regime alemão oriental. — (R.).

Gagarine confirmou que os russos preparam o encontro no espaço

PARIS, 29 — O cosmonauta soviético Yuri Gagarine, falando hoje no 14. Congresso Internacional de Astronáutica, reunido nesta cidade, confirmou que os cientistas e técnicos espaciais russos estão a preparar o encontro no espaço e a montagem de estações cósmicas em órbita, de modo a permitir voos para a Lua e outros planetas, no futuro mais ou menos próximo.

«A técnica do encontro é extremamente complicada» — salientou Gagarine. Acrescentou haver uma «infinidade de problemas complexos, no que diz respeito a comunicações pela rádio e visão, a manobras, etc. Os meios técnicos existentes atingiram o limite das suas possibilidades e a intervenção pessoal dos cosmonautas parece ser absolutamente indispensável para as manobras de junção e para a montagem de plataformas espaciais». Revelou ter havido progressos nos sistemas de pilotagem das naves «Vostok», mas, disse, «há ainda muitos problemas a resolver».

Confessa que nem todos os resultados fisiológicos dos voos de Bykovsky e Valentina Terechkova foram ainda analisados. Por outro lado, a questão de temperamento e treino dos astronautas tem papel de relevo na exploração espacial. O mal-estar sentido por Titov permitiu a elaboração de novo plano de treino — sublinhou Gagarine. O envio de cientistas em satélites artificiais vai ser necessário para o estudo mais profundo do Cosmos — afirmou. Mas, para isso, há que modificar técnicamente os motores dos foguetões, pois agora só indivíduos muito bem treinados são capazes de aguentar os efeitos das grandes acelerações e da travagem. — (F. P.).

Cerca de 10 000 voluntários indonésios estão prontos a seguir para o Bornéu britânico a fim de se juntarem aos rebeldes

DJAKARTA, 29—Cerca de 10 000 voluntários reuniram-se em Djambi, na Samatra do Sul, prontos a seguir para o Bórneu britanico, a fim de se juntarem aos bandos de guerrilheiros rebeldes — revelou a agência Antara.

A agência declarou que os voluntários tinham sido mobilizados para a projectada invasão do Irian Ocidental, o ano passado, mas a sua partida fora cancelada quando a Holanda transferiu aquele território para a Indonésia.

A Antara informou também que uma unidade de fuzileiros começou a patrulhar a fronteira com o Bórneu inglês.

O «Diário do Povo» de Pequim, órgão do Partido Comunista chinês, afirma que os «colonialistas britanicos» estabeleceram a federação malaia «pela força e com o apoio do imperialismo americano».

Num artigo citado pela Rádio de Pequim, o jornal diz que o plano da Federação irá á bancarrota e a luta do povo pela genuína independência triunfará finalmente. — (R.).

ATAQUE DE INDONÉSIOS REPELIDO NO SARAWAK

KUCHING (Sarawak), 29 — Sessenta indonésios, que penetraram no território de Sarawak, foram ontem repelidos por uma unidade de «gurkhas», perto de Labok Antu. Não se assinalam vítimas. Os indonésios teriam retirado para Kalimantan (Bornéu). — (F. P.).

O PRIMEIRO-MINISTRO JAPONÊS CHEGOU À AUSTRÁLIA

CANBERRA, 29 — Hayato Ikeda, primeiro-ministro japonês, chegou hoje a esta cidade, dando início a uma visita oficial de quatro dias á Austrália, após ter visitado, também oficialmente, durante três dias, a Indonésia.

Durante a sua visita, o primeiro-ministro japonês travará consultas com o seu colega australiano, «sir» Robert Menzies, esperando-se que um dos principais tópicos da discussão seja a nova Federação da Grande Malásia. É considerado significativo, em muitos círculos, que a visita de Ikeda a Austrália se realize após o primeiro-ministro japonês ter acabado de visitar as Filipinas e a Indonésia, países que se opõem fortemente á nova Federação.

A semana passada, «sir» Robert Menzies afirmou que a Austrália daria todo o apoio militar á Federação contra quaisquer agressões ou invasões armadas ou mesmo actividades subversivas «apoiadas, dirigidas ou inspiradas do exterior».

O «Sunday Telegraph», de Sydney, afirma em editorial que, conquanto muita gente não consiga esquecer os horrores da guerra contra os japoneses, a vasta maioria dos australianos não deixará, certamente, de dispensar caloroso acolhimento ao primeiro-ministro Ikeda. — (R.).

O congresso anual dos trabalhistas ingleses principia amanhã

O partido esforça-se por conquistar a classe média

LONDRES, 29. — O congresso trabalhista britânico começa amanhã os seus trabalhos, em Scarborough. A poucos meses da consulta eleitoral, os delegados presentes vão tentar apresentar uma nova imagem do «Labour», agora sob a direcção de Harold Wilson. O partido está mais unido do que nunca e é, na opinião dos seus chefes, «o mais dinâmico e o mais moderno da Grã-Bretanha».

Particularmente eclético, o tema de modernismo vai ser usado ou para defender a planificação económica — necessidade absoluta, se se pretende acabar com o desemprego, sem pôr de lado a automatização — ou para demonstrar que os sindicatos e os intelectuais das esquerdas passaram a incluir os pequenos proprietários e os profissionais. Num país em que a grande maioria dos eleitores continuará a dar os seus votos aos dois grandes partidos — conservador e trabalhista — este duplo apelo vai, sem duvida, atrair a classe média, indecisa perante o caminho a seguir. Essa classe média tem votado, invariávelmente, nos liberais. Mas se qualquer dos dois outros grandes partidos a conseguir atrair, obterá uma maioria decisiva de dois a quatro por cento dos votos.

E' tendo em mira essa classe média, muito influente por natureza, que Harold Wilson falará de «revolução científica». Tratando-se de nova versão do «indicador para os anos sessenta», programa económica aprovado pelo congresso trabalhista de 1961, essa «revolução científica» permitirá a criação de uma sociedade onde todos os membros gozarão do direito universal ao trabalho, ao descanso e á cultura. Para alcançar esse objectivo longínquo, previsto para o fim do século, o «Labour Party» planeia o aumento de produção e a transformação gradual dos operários não especializados de hoje, nos técnicos altamente especializados de amanhã.

O novo programa de acção—apesar da ênfase que por vezes se dá á constituição socialista dos trabalhistas—mostra-se discreto quanto ao problema das nacionalizações. A presença, porém, de Harold Wilson, chefe da ala esquerda antes da morte de Hugh Gaitskell, em Janeiro passado, constitui a garantia mais do que suficiente para os extremistas, quanto á política económica do partido. Desconhece-se ainda, é certo, a atitutde de Frank Cousins, chefe do sindicato dos transportes que, no congresso das «Trade Unions» atacou toda e qualquer colaboração com o Governo Macmillan o que respeita á planificação dos rendimentos. James Callaghan, perito do «governo fantasma» em questões financeiras apoiará, sem duvida, Cousins, tanto mais que é da opinião de que em caso algum se devem limitar os salários, sem que se faço o mesmo com os dividendos e os lucros das empresas. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Prisões à passagem de Gaulle por Lyon

LYON, 29. — A Polícia prendeu 17 pessoas que se manifestavam ao longo da estrada seguida ontem pelo presidente de Gaulle, na sua visita a esta cidade. Segundo círculos ligados á Polícia, cinco dessas pessoas continuam detidas. Os manifestantes lançaram gritos hostis ou lutaram com a Polícia quando esta procurou remover dísticos que exibiam. — (R.).

● Nelson Rockfeller em Berlim

BERLIM, 29 — O governador Nelson Rockfeller, de Nova York, chegou, por via aérea, a esta cidade, para uma visita de oito horas. O governador avistou-se com o burgomestre Brandt, e percorreu parte do muro de Berlim. — (R.)

● A União Soviética conta 225 milhões de habitantes

MOSCOVO, 29. — Acaba de nascer o 225 000 000.º habitante da União Soviética — anuncia o «Izvestia», citando a Direcção Geral de Estatística da U. R. S. S. A população russa aumentou nos ultimos dez anos de 35 000 000 de habitantes, ou seja, á média de seis pessoas por minuto e 270 000 por mês. — (F. P.).

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Esc. 100 000 000$00

Rua dos Navegantes, 53 - 2.º Dt.º

LISBOA - 2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1960

PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 6 se efectua, a partir do dia 2 de Outubro, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis é o seguinte:

Esc. 19$76 — por cada obrigação nominativa
Esc. 20$00 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 6)
Esc. 24$76 — por cada obrigação averbada ao Fundo de Reserva de Associações de Socorros Mútuos.

Lisboa, Setembro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os democratas-cristãos decidiram revigorar a sua força internacional

ESTRASBURGO, 29 — Terminou o IV congresso mundial dos democratas cristãos, após três dias de debates, por vezes acesos. Foi, porém, unanime o desejo de todos os movimentos de organizarem as forças da Democracia Cristã. Decidiu-se, pois, a criação de um «directório mundial» permanente, com a missão de «coordenar a cooperação dos partidos democratas-cristãos no ambito internacional».

Da América Latina havia 114 delegados, ou seja, metade dos presentes. Os representantes latino-americanos chamaram a atenção do Mundo para a desgraça que tolhe os povos dos países daquela zona: 130 milhões de seres humanos, numa população de 200 milhões, têm fome. Por outro lado, há 70 milhões de analfabetos e 80 por cento não têm alojamento decente. Para a América Latina — disse o delegado chileno, Eduardo Frei — o dilema é claro: ou a Democracia Cristã ou o Comunismo.

Discutiu-se, também, o problema da evolução do comunismo e o litígio sino-soviético. O presidente da assembleia, o primeiro-ministro belga, Theo Lefevre, no discurso de encerramento, falou da atitude a tomar para com a China: continuar a recusar o estabelecimento de relações com este país, poderá vir a criar sérios problemas, animando os dirigentes de Pequim a adoptar atitudes extremas.

A moção final, aprovada por unanimidade, salienta a importancia do futuro das relações entre o Leste e o Ocidente. O tratado nuclear de Moscovo é saudado «como primeiro passo para o desarmamento geral». Mas há que continuar a robustecer a N.A.T.O., adoptando-a ás necessidades da hora que passa».

O futuro da Europa foi outro assunto analisado em pormenor. Na moção afirma-se a necessidade de continuar a construir a Europa e defende-se a eleição de membros do parlamento europeu, por sufrágio universal. Alguns democratas-cristãos alemães sublinharam a importancia do tratado franco-germanico, assinado o ano passado e ratificado já no corrente ano. «Esse tratado será um dos pilares da construção da Europa» — afirmou o presidente do «land» da Renania-Westfalia, Franz Meier. — (F. P.).

TEM A CABEÇA A PREMIO — **O «gangster» denunciante Joseph Valachi, cuja cabeça foi posta a prémio pelo poderoso sindicato do crime norte-americano. Valachi, por cuja cabeça o sindicato oferece cerca de três mil contos, fez comprometedoras revelações acerca daquele agrupamento de criminosos**

A viagem presidencial à província de Angola

(Continuação da 1.ª página)

blica foi cumprimentado pelo chefe do posto administrativo, Américo de Freitas, e em seguida saudado, com curtas palavras, pelo vereador Leopoldino Graça, depois do que visitou uma fábrica de alfaias agrícolas.

Concluída esta visita, o cortejo presidencial seguiu para os terrenos da Cassequel, através de plantações de cana do açucar e, uma vez ali, o Presidente, que era aguardado por administradores da companhia, visitou as instalações fabris e depois as de carácter social, nomeadamente as aldeias para o pessoal nativo.

O cortejo presidencial regressou, por fim, para Benguela.—(A. N. I.)

A chegada ao Lobito

LOBITO, 29 — Era meio-dia quando o Chefe do Estado, vindo da Catumbela, chegou ao Lobito.

A entrada do cortejo presidencial na grande Praça Salazar, coberta de bandeiras, foi um momento extraordinário de beleza e de emoção. Das varandas e das janelas, ornamentadas com toda a espécie de ricas colgaduras caía incessantemente uma autêntica chuva de pétalas de flor e de papelinhos coloridos. Não tinham conta os dísticos, com dizeres patrióticos, erguidos acima do verdadeiro mar de cabeças da multidão entusiasmada.

Muitas dezenas de estudantes punham, entretanto, na multidão outras tantas manchas de cor: estandartes dos clubes desportivos, estandartes dos sindicatos nacionais, estandartes e guiões da Mocidade Portuguesa.

Em vão o serviço de ordem, secundado por filiados da Mocidade Portuguesa e por escuteiros, tentou abrir um caminho na multidão para o automóvel presidencial.

Perante aquela muralha humana inamovível, o Presidente da Republica decidiu então apear-se e logo como que por encanto, um caminho se abriu para os seus passos. E foi a pé, por entre a multidão que o almirante Américo Thomaz se dirigiu, sob incessantes aplausos, para os Paços do Concelho

Entusiasmo delirante

A multidão, entretanto, tudo submergia. Os próprios jornalistas foram dispersos, viram-se de repente isolados, quebrados os contactos com a comitiva presidencial. Ninguém conseguiu ver se havia ou não guarda de honra junto dos Paços do Concelho. Nenhum dos jornalistas conseguiu ficar suficientemente perto do Presidente para registar os episódios que se fossem desenrolando. E o entusiasmo não decresceu quando o Chefe do Estado finalmente, entrou nos Paços do Concelho: milhares de vozes continuaram a gritar o seu nome reclamando a sua presença. E quando o Presidente, ao cabo de alguns minutos, apareceu a uma janela, a multidão, positivamente, delirou. De enrouquecidas que estavam as vozes, nem já se percebiam os vivas. Mas todos mesmo assim, continuavam a gritar, vitoriando o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, o ministro Angola Portugal.

Foi assim, hoje, no Lobito. Uma inundação que rompeu todos os diques. Uma explosão que a todos abrangeu no espaço de um segundo. Os pormenores virão mais tarde. Por agora, só é possível este apontamento.

A sessão solene

Depois, sempre com o povo, em massa, defronte dos Paços do Concelho, a gritar, infatigávelmente, o nome do Chefe do Estado, teve início, enfim, a sessão solene de boas-vindas.

A sessão solene não teve, aliás, solenidade alguma, pois o entusiasmo da multidão contagiara, entretanto, o publico, mais protocolar, que enchia por completo o salão nobre da Camara Municipal e foi a cada passo interrompido por aplausos que o presidente do Município, capitão Fernão Alves Aldeia, proferiu o seu discurso de saudação.

Começou o presidente da Camara Municipal do Lobito por lembrar que o Chefe do Estado chegava de duas terras ricas de história: a cidade de Benguela e a vila da Catumbela.

Eram menos profundas, sem duvida, as raízes do Lobito na história de Angola. Mas nem por isso esta cidade se sentia menos orgulhosa do seu passado: tudo quanto era o devia ao esforço conjugado e tenaz, ao trabalho obstinado e frequentemente heróico das gentes [illegible] peias e de cor, irmanadas no [illegible]no espírito de missão e no mesmo amor á obra colectiva a que haviam metido ombros.

Lembrou depois o capitão Alves Aldeia o que representa o porto do Lobito na costa ocidental do continente negro — uma verdadeira porta de acesso á África Central. Recordou o que devem a este porto, no seu progresso e na sua prosperidade, os territórios estrangeiros vizinhos, e acentuou também o facto de o Governo português, na consciência perfeita das suas responsabilidades, nunca se ter furtado a encargos para que o porto correspondesse plenamente áquilo que se lhe exigia.

O Lobito — concluiu — tem servido, assim, não só o progresso de Angola, mas também o de todos os territórios que do seu porto têm querido utilizar-se. Pois o Lobito há-de continuar, como toda a Angola, a progredir e a contribuir para o progresso geral. Este é o caminho que o Lobito vem seguindo e continuará a seguir.

Fala o Chefe do Estado

O Presidente da Republica, falando como sempre de improviso, agradeceu as palavras de saudação que lhe dirigira o capitão Alves Aldeia e salientou que não havia ficado insensível perante o entusiasmo com que o presidente do Município havia falado da sua cidade — cidade a que ele, Chefe do Estado, mal acabava ainda de chegar, mas que já o conquistara, pelo portuguesismo que tão expressivamente proclamava.

O Almirante Américo Thomaz condecorou, depois, algumas individualidades, entre as quais o sr. Albino José de Magalhães com a Ordem do Mérito Industrial, e o sr. Manuel Pereira da Silva, com a Ordem do Mérito Agrícola

Devido ao atraso com que o cortejo presidencial chegou ao Lobito, e ás demoras provocadas pelo entusiasmo da multidão no horário estabelecido, o Chefe do Estado só visita a cidade e o porto da parte da tarde, depois do almoço. — (A. N. I.).

O Papa fez o elogio do homem moderno

(Continuação da 1.ª página)

nossa sagrada hierarquia, os nossos religiosos e religiosas, os nossos incontáveis filhos sujeitos ao medo, a perseguições, privações, e á opressão devido á sua lealdade a Cristo e á Igreja.

«Mas, de preferência a palavras amargas, o nosso lamento deve exprimir-se de maneira franca como uma exortação humana a todos os que possam ser responsáveis por esses malefícios, para que ponham de parte, com nobre coração, a sua injustificada hostilidade para com a religião católica».

O Papa manifestou a simpatia e a compreensão da Igreja pelo homem moderno que não quer subjugar ou condenar mas servir e apoiar. çDesta janela aberta para o Mundo que é o Concílio» — disse — «a Igreja olha com interesse especial as diversas categorias de pessoas. São os pobres, são os que sofrem, os cientistas, os artistas e os trabalhadores com as suas legítimas aspirações».

O pontífice manifestou também preocupação pelos novos povos que chegam agora á uma autoconsciencialização e á independência» e pelos «inumeros homens e mulheres que se sentes isolados numa sociedade perturbada que não tem qualquer mensagem para o seu espírito».

Acrescentou, depois, que, tomando por garantidas as declarações dogmáticas do primeiro Concílio do Vaticano (1869-70) acerca do Pontificado romano, os debates incidirão agora sobre a doutrina referente ao episcopado, a sua formação e as suas relações com Pedro. — (F. P e R.).

Jacques Maritain vai ser nomeado cardeal da Igreja?

LONDRES, 29. — O «Sunday Telegraph» declara que o Papa pensa conceder o chapéu cardinalício a um leigo, o filósofo e teólogo francês Jacques Maritain, de quem traduziu os «Três reformadores» quando era ainda um simples sacerdote.

O jornal recorda que o ultimo cardeal que não era eclesiástico foi o cardeal Antonelli, secretário de Pio IX, que recebeu a purpura em 1848. — (F. P.).

Tito na Bolívia

COCHAMBAMBA (Bolívia), 29 — O marechal Tito chegou ontem, de avião, a esta cidade, vindo do Chile tendo sido recebido por Victor Paz Estenssoro, presidente da Bolívia.—(F P)

Fogo a bordo do «Império»

BEIRA, 29. — Notícias recebidas de Porto Amélia dizem que foi completamente extinto o incêndio registado a bordo do navio «Império», sendo os prejuizos pouco elevados.

O «Império» já tinha saído de Porto Amélia com rumo á Beira, quando se verificou haver fogo no porão numero cinco, carregado com fardos de algodão. O navio regressou ao porto, onde militares e populares ajudaram a tripulação a retirar a carga e a extinguir o fogo

O «Império» deve fazer-se ao mar ainda hoje e é esperado na Beira depois de amanhã. — (A. N. I.).

O ex-presidente dominicano saiu do seu país

(Continuação da 1.ª página)

desconhecido, constando nos círculos militares que leva a bordo, com destino a Espanha, o deposto presidente Juan Bosch.—(A. N. I.).

OS OFICIAIS NO PODER SÃO DAS DIREITAS — AFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 29. — Falando do golpe de Estado de São Domingos e da queda do presidente Bosch, o «New York Times» escreve, no seu numero de hoje, em artigo de fundo: «Poucos acontecimentos dos ultimos tempos neste hemisfério terão causado tanta decepção e desanimo entre as forças democráticas da América Latina». E acrescenta:

«Neste caso preciso, os oficiais que tomaram conta do Poder são indivíduos das direitas, que se revoltaram contra Trujillo, embora sem o mínimo desejo de o substituir por um regime democrático e de progresso social. A sua afirmação de terem «agido contra o comunismo á moda de Castro» é absurda. Quanto ao pedido de auxílio a Washington não passa de insolência pura e simples. O menos que se pode pedir é que esses oficiais irresponsáveis que derrubaram um Governo eleito democráticamente na Republica Dominicana não recebam apoio». — (F. P.).

MOÇAMBIQUE NA FEIRA INDUSTRIAL DE LUANDA

LOURENÇO MARQUES, 29. — Na Feira Industrial de Luanda far-se-ão representar 55 firmas e 14 serviços oficiais da Província, além de outras 240 actividades locais em participação indirecta. — (A. N. I.).

Curso de

CORRESPONDENTES

esteno - dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS

FRANCÊS

INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696

LISBOA

Na próxima sexta-feira

LOTARIA DO OUTONO

«taluda» 2.000 contos!

L O R D

RUA AUGUSTA, 201

INAUGURA A ESTAÇÃO

COM

AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O TEMPO QUE FAZ

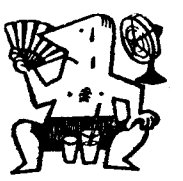
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de leste. O céu estava limpo, por influência de uma massa de ar, transportado na circulação de um anticiclone centrado sobre a França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 21°; Portalegre, 29°; Coimbra, 23°; Lisboa, 25°; Faro, 26°; e Funchal, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,8; na água do mar, 16°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo, e vento fraco predominante de leste.



Os caixeiros do Sul do País

agradecem ao «Diário de Lisboa» o interesse que o jornal manifestou pela regalia do fim de semana

Reuniu-se em Lisboa, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, o Conselho Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros. Os trabalhos foram dirigidos pelos representantes dos Sindicatos dos Caixeiros de Setubal e Castelo Branco, srs. Eduardo Paulino e José Nunes Torrão, e estiveram presentes, além da direcção, composta pelos srs. José Maria Dias Fidalgo (Lisboa), presidente; António Paulino (Évora), secretário; e Alberto Aurélio Frade Casqueiro (Santarém), tesoureiro e os delegados dos Siindicatos dos Caixeiros de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Lisboa Portalegre, Santarém, Setubal e Funchal, este ultimo representando ainda Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Entre os problemas equacionados e os assuntos tratados, contou-se aregalia do fim de semana, tendo sido tomada a resolução de prosseguir a campanha para a generalização da sua concessão. A propósito, o Conselho Geral da Federação resolveu enviar ao «Diário de Lisboa» um cativante ofício de agradecimento pelo interesse especial que o nosso jornal dedicou a esta aspiração das classes trabalhadoras, pugnando pela concessão da regalia do fim de semana aos empregados no comércio.

Ainda quanto a este problema o conselho manifestou o seu reconhecimento aos Grémios e patrões que voluntáriamente, e revelando alto espírito social, vêm concedendo esta regalia aos seus empregados. Foi ainda resolvido procurar o acordo dos Grémios, na altura das discussões das convenções colectivas de trabalho, no sentido de ser introduzida uma cláusula prevendo a concessão do fim-de-semana.

Outros assuntos versados

Aprovado, por unanimidade, o relatório e contas da Federação, foram tratados, além de outros assuntos de grande interesse para a classe, os seguintes:

Caixeiros-viajantes e pracistas — análise das providências a propor para regulamentar o exercício da profisssão, tendo sido aprovado um anexo ao cartão de sócio, para «controle» da situação profissional.

Previdência socal:—foram apreciadas em seu justo valor as recentes disposições anunciadas pelo prof. dr. Gonçalves de Proença, para alargamento dos esquemas da Previdência; foi resolvido telegrafar ao ministro, a felicitá-lo e a agradecer os benefícios agora anunciados e concedidos.

Habitações económicas: — vai solicitar-se a continuação da política habitacional, com a construção de mais habitações de rendas compatíveis com as possibilidades económicas dos trabalhadores, e a divulgação da Lei 2092, no sentido de os sócios dos sindicatos federados aproveitarem as suas regalias.

II Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Previdência Social — Foram apreciadas as conclusões, congratulando-se o conselho geral pelos resultados obtidos, fazendo votos pela aplicação das respectivas conclusões, e pela continuação dos colóquios dentro dos mesmos moldes.

Foram ainda aprovados votos de louvor á direcção, pela forma como tem dirigido os destinos da Federação.

Stirling Moss, o ex-campeão mundial de automobilismo que se retirou após o grave acidente sofrido o ano passado

Stirling Moss vai regressar às competições

LONDRES, 29. — Segundo o jornal «News of the World», que todos os domingos se publica na capital britanica, Stirling Moss, antigo campeão mundial de automobilismo que abandonou as competições em consequência de grave desastre sofrido, o ano passado, quando pilotava um automóvel a cerca de 170 quilómetros por hora, tenciona regressar de surpresa ás competições desportivas do género.

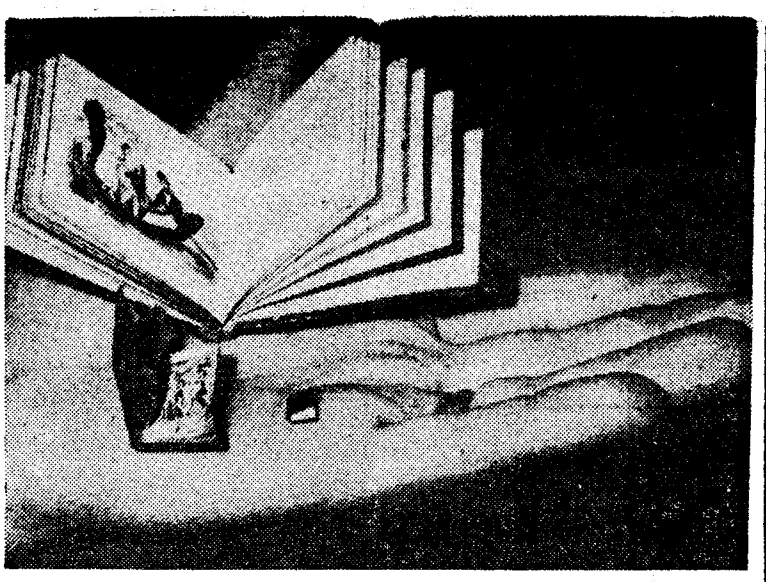
Com efeito, o «News of the World» noticia que Stirling Moss tomará parte no «Rallye» da Grã-Bretanha, organizado pelo Real Automóvel Club, em Novembro próximo, como co-piloto de um «Rover» de três litros que no «rallye» se encontra inscrito em nome de certo particular.

Moss é esperado na Grã-Bretanha, vindo da Nova Zelândia, na próxima sexta-feira. — (R.).

A VAGA DE CALOR

está a beneficiar a agricultura

MONTARGIL, 29. — Já há quatro dias que uma vaga de calor se verifica nesta região, quer de dia, quer de noite, beneficiando a agricultura, em especial os arrozais mais serôdios que ainda se encontravam verdes, e facilitando as colheitas e outros trabalhos agrícolas.



Livros diminutos, livros que cabem na palma da mão: o terceiro, pela ordem decrescente de tamanho, deve ser um dos mais pequenos do Mundo

Encontra-se em Portugal

um dos livros mais pequenos do Mundo

Pois é verdade: o livro mais pequeno do mundo está em Portugal e tem-no o sr. Américo Rodrigues dos Santos, que nos quis mostrar, não só essa obra, como a sua colecção de miniaturas, que igualmente deve ser unica em todo o País. De miniaturas, só? Não. Pois vimos também um álbum de excepcional interesse e valor filatélico; constituído por postais «máximos», bastante original.

Mas falemos das raridades e preciosidades que existem na modesta casa da Travessa André Valente, n.º 1, local famoso por, nesta artéria, há anos, ter estado instalado o *Instituto Britanico*, e num dos prédios ter expirado o genial poeta que foi Manuel Maria Barbosa du Bocage.

O sr. Américo Rodrigues dos Santos tem 46 anos, é natural de Lisboa (freguesia de Encarnação) e desde há muitos anos que vem coleccionando toda a espécie de miniaturas, não sem algum esforço financeiro. Com muita persistência, ele possui hoje uma das melhores colecções de miniaturas, e tem ali uma pequena fortuna, pois ofertas tentadoras já lhe têm sido feitas, sem que se sinta sequer tentado em aceitá-las. O seu orgulho está em possuir essas miniaturas, em saber que, por exemplo, o *Grupo Amigos de Lisboa* não possui colecção tão completa e valiosa, em autêntico barro cozido, das figuras da Lisboa anterior ao Terramoto: lá estão o menino do coro, o peralta e o sécia, o rufia e o azeiteiro com chapéu de coco, etc.

Há miniaturas das mais variadas loiças portuguesas com os verdadeiros trajos regionais do nosso País e uma pequena e valiosa biblioteca de livros miniatura, que ocupam diversas prateleiras, e da qual constam autênticas raridades bibliográficas.

É dessa biblioteca que destacamos os livros que mais nos impressionaram: um dos livros mais pequeno do Mundo (5×5, com 2,4 mm de espessura). Foi editado, conforme vimos, em Mayence, está encadernado em pele preta com dourado na lombada e nas pastas, e contém a tradução, em sete línguas, do Padre Nosso ou «Peter». O outro livro tem por título «*Le Petit Bijou des Enfants* — Année 1816 — A Paris chez Mareilly — Rue St. Jacques nº 21». Finíssimas gravuras abertas a buril e uma encadernação em *marrocain* com ferros dourados na lombada e nas pastas, primorosamente gravadas á mão, tendo 64 páginas. Também o dicionário «The Smallest French and English Dictionary in the world», por F. E. A. Gasc M. A. (of Paris), impresso em Glasgow. Este dicionário de francês-inglês mede 23×20 mm e tem 10 mm de espessura, papel bíblia, contendo um total de 647 páginas. A ultima página contém uma «*Table of English coins, measures and weights reduced to french money, measures and weights*». Quarto volume dos cinco livros que vemos na foto n.º 1: «*Les Plaisirs de la Campagne*», livro em formato oblongo, com 96 páginas, medindo 60×45 mm e 5 mm de espessura, ornado de maravilhosas águas-tintas. Finalmente, o ultimo livro intitula-se «*Flowers from the Holy Land — Fleurs de Terre Sainte — Blumen aus dem Heil, Lande, Jerusalém*». Este livro, flores da Terra Santa, escrito também em hebraico, com capa de madeira de ébano, tem as flores e plantas da Terra Santa, naturais, conforme vimos. A página que a foto mostra representa um *bouquet* de flores naturais do monte Moriah.

O dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil, examina, com uma lupa, o livro de diminutas proporções

1558 contos de prémio no Totobola

Está a aumentar o valor dos prémios do Totobola, consequência do interesse do publico que regressa ao popular concurso.

A segunda jornada dos concursos do Totobola desta terceira época de actividade, registou apreciável aumento, mais de 10%, atingindo exactamente a mesma soma da época passada, em que os prémios referentes ao segundo concurso foram de 778 contos!

Este aumento que, tradicionalmente se verifica no início dos concursos tem a sua explicação. Com efeito, se os concursos se iniciassem com os tão esperados jogos do campeonato, os numeros seriam logo de início muito mais elevados dado o interesse especial, genérico, que existe por todo o País, incluindo ilhas e provícias do Ultramar, pelos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões, as provas de verdade do futebol português.

Assim, com quatro domingos de jogos da fase inicial da Taça de Portugal, em que raramente se encontram dois clubes do mesmo valor aparente, o interesse não pode, de forma alguma, comparar-se com os dos jogos dos «nacionais».

Os numeros desta semana são os seguintes: matrizes, 412 647; apostas, 2 259 000; receita global 3 388 500$00; total para prémios, 1 558 000$00; valor de cada prémio, 779 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a pequenas alterações.

O Totobola é hoje, pode dizer-se, uma «instituição» nacional, já radicada nos nossos costumes que faz parte, durante dez meses, do quotidiano do povo, e o valor dos prémios dos primeiros concursos nesta sua terceira época assim o afirmam.

O concurso da próxima semana

O calendário do concurso n.º 3, da próxima semana, pela força das circunstancias, não pode englobar jogos da Taça de Portugal, pois só hoje á tarde se poderá saber quais são os clubes apurados para a segunda eliminatória e não daria tempo material para a confecção e ditribuição dos bilhetes.

Houve que recorrer, por isso, a jogos dos campeonatos distritais, que como se sabe, têm também grande interesse, e do Campeonato de Espanha, muito conhecido e popular entre nós. Aliás, os dois jogos que se incluem no bilhete são verdadeiramente sensacionais, pelo interesse e expectativa que despertam e, também pela incerteza do seu desfeco.

Assim o calendário do 3.º concurso ficou asssim elaborado: Olivais-Estoril, Palmelense-Vitória de Lisboa, Futebol Benfica-Vila-franquense, Sintrense-Desportivo dos Olivais, Progresso-Avintes, Tirsense-Coimbrões, Leverense-Penafiel, Alcochetense-Arrrentela, Esmoriz-Estarreja, Torres Novas-Ferroviários, Tomar-Tramagal, Barcelona-Atlético de Madrid e Oviedo-Valencia.

Pescadores russos e americanos travam a guerra do caranguejo

KODIAC, 29. — O governador do Alaska, William Egan, veio a esta cidade para estudar a situação provocada pelos incidentes ocorridos entre pescadores de caranguejo russos e americanos. Estes ultimos queixam-se de que os seus camaradas soviéticos usam redes de malha muito grossa, as quais destroem os viveiros.

Alguns dos barcos de pesca americanos têm pistolas-metralhadoras a bordo. A situação é, pois, explosiva. Egan tenta acalmar os espíritos exaltados. Deve fazer um relatório para Washington, para que o Governo intervenha junto das autoridades soviéticas, em Moscovo. — (F. P.).

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PAGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»
3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»
4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»
5.ª FEIRA: «Vida literária»
6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»
SABADO: «Magazine»

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Tômbola» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «Uma rapariga chamada Tamiko» e «Marabunta» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Pistoleiros de Abilene» e «O fio da meada» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «O inspector» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 17 e ás 21 e 30: «Os irmãos corsos» (17 anos); *Académico* — Às 21: «O sinal secreto de D'Artagnan» e «Querida Stefanie» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

A EXCURSÃO DA F.N.A.T. AO VALE DO VOUGA

No amoito do seu programa de turismo social, a F. N. A. T. organiza nos próximos dias 5 e 6 de Outubro uma excursão ao Vale do Vouga, com passagem por Coimbra, Buçaco, Aveiro e Figueira da Foz, e, permanência nas colónias de férias «A. Corrêa d'Oliveira», em S. Pedro do Sul, e «Marechal Carmona», na Foz do Arelho. Os lugares disponíveis poderão ser requisitados na 2.ª Secção (Calçada de Santana, 180).

Rotary Clube de Lisboa

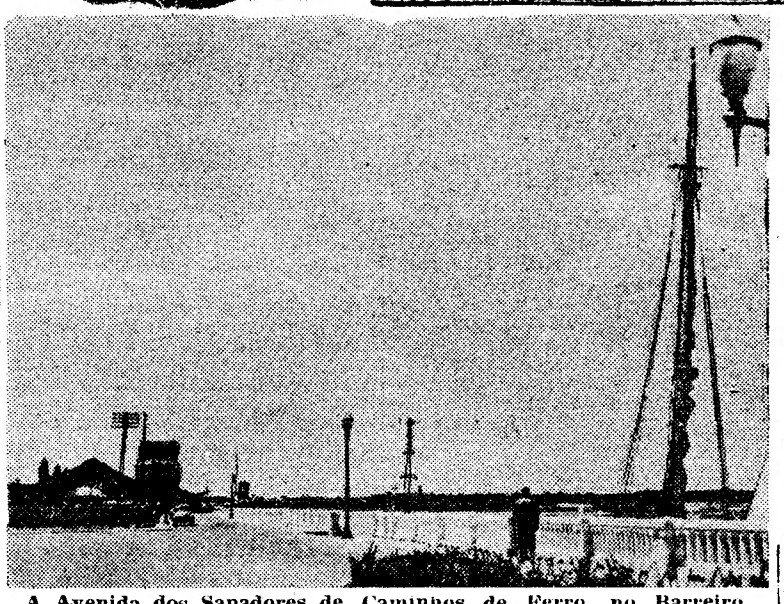
Na reunião do Rotary Clube de Lisboa da próxima terça-feira, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o rotário Joseph Roda fará uma palestra sobre o tema «Progressos da Ford em Portugal».

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Aven. da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — *Ostende* — Rua do Espinho 1 (Monte Estoril) (Tel 260391).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Diversas resoluções da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio

A direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio resolveu o seguinte: comunicar ao Progresso Clube, de Algueirão a adesão á projectada manifestação de homenagem ao presidente da Camara Municipal de Sintra, visconde de Asseca; corresponder ao convite da Sociedade Boa União para assistir á inauguração da Estante Embaixador Negrão de Lima da Biblioteca Brasil, nela existente; aprovar, por unanimidade, como federado, o Clube Recreativo da Flamenga, com sede em Frielas, concelho de Loures, distrito de Lisboa; conceder á Escola Dramática Musical e Recreativa de Contumil (Porto), que está a comemorar a passagem do seu 50i°. aniversário, a medalha de 50 anos de serviços prestados á causa da Cultura e do Recreio (medalha cobre); tomar conhecimento da resolução da Camara Municipal de Lisboa, que na sua ultima reunião concedeu a esta Federação a medalha de ouro da Cidade; e felicitar o vice-presidente da direcção da Federação, sr. Sáphera Costa pela medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho que lhe foi conferida recentemente, premiando o seu labor de 18 anos como presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores da Imprensa de Lisboa.

Diario da OUTRA BANDA



A Avenida dos Sapadores de Caminhos de Ferro, no Barreiro, tem uma garganta no seu ponto terminal. Nas horas de «ponta» o trânsito tem ali aspectos aflitivos

O alargamento do acesso à estação do Barreiro-Mar

O presidente da Camara Municipal do Barreiro, sr. eng.º Bento Louro, avistou-se, há meses, com o director-geral da C. P., sr. eng.º Espregueira Mendes, para lhe pedir facilidades na solução do problema do acesso á estação do Barreiro-Mar, onde o engarrafamento do transito, sobretudo ás horas de ponta, causa grandes transtornos e obriga os autocarros dos transportes municipalizados a ficarem num ponto terminal muito distante do cais do embarque dos passageiros. Chuva e vento, além de um extenso percurso a pé, são os principais inconvenientes de que o publico se queixa. O diálogo havido entre as duas entidades permitiu alimentar todas as esperanças. De resto, outra coisa não era de esperar, pois tanto a Camara como a C. P. são partes interessadas — e muito — em conseguir para os passageiros e para o transito de veículos todas as possíveis condições de espaço e segurança. Entrou, porém, em acção a burocracia — e as coisas começaram a sofrer demora; e depois da burocracia vieram os óbices: não era, afinal, conveniente para os serviços ferroviários, segundo agora consta, alargar a avenida de acesso á custa da linha n.º 1 da estação do Barreiro-Mar; a linha faz muita falta — e há que pensar noutra solução. É o que se está a fazer: pensa-se noutra solução. Mas o que isto representa de desengano e de tempo perdido avalia-se fácilmente. A tal «outra solução» seria, nem mais nem menos, a conquista ao rio de uma vasta área que alargasse consideràvelmente a avenida de acesso á estação. A ideia é óptima, mas quantos anos teríamos de esperar pela sua realização? O problema é urgente, porque o tráfego aumenta constantemente e não admite soluções de adiamento. A estação do Barreiro-Mar está antiquada, sob todos os aspectos: faltam-lhe condições para expedir e receber comboios; não tem uma sala de espera onde os passageiros se sintam bem; o bufete está instalado em termos de ser tido como uma baiuca; o pavimento dos cais não está tratado; há um barracão miserável, a nascente, servindo de dormitórios e oficinas, que roubam á estação um espaço precioso para a implantação de nova linha e de novo cais, que substituiriam a tal linha n.º 1, necessária ao alargamento da avenida de acesso, mas que a C. P. julga agora indispensável aos seus serviços. Por que razão não se melhora a estção do Barreiro-Mar dentro de um plano geral de arranjo e ampliação que sirva todas as partes interessadas? Por que motivo a C. P., por um simples acto mecanico que se ensina nas escolas técnicas, não transforma a inércia em movimento? Exigem-no os 15 000 passageiros que todos os dias transitam por aquela estação, já fartos de esperar.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O miudo da Bica» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «O miudo da Bica» (12 anos).
COSTA DE CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21 e 15: «Homem das terras bravas» e «Duas semanas noutra cidade» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «Alamo» (12 anos); *Cine Barreirense* — Às 21 e 15: «Cantinflas deputado» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Suspeito» e «Esta mulher é minha» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «A minha gueicha» e «Casper e as focas» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — Às 21 e 15: «Chegou um anjo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge 1 (Tel. 234100)
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel. 271297)
BARREIRO — *Normal* — Aven. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580)
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).

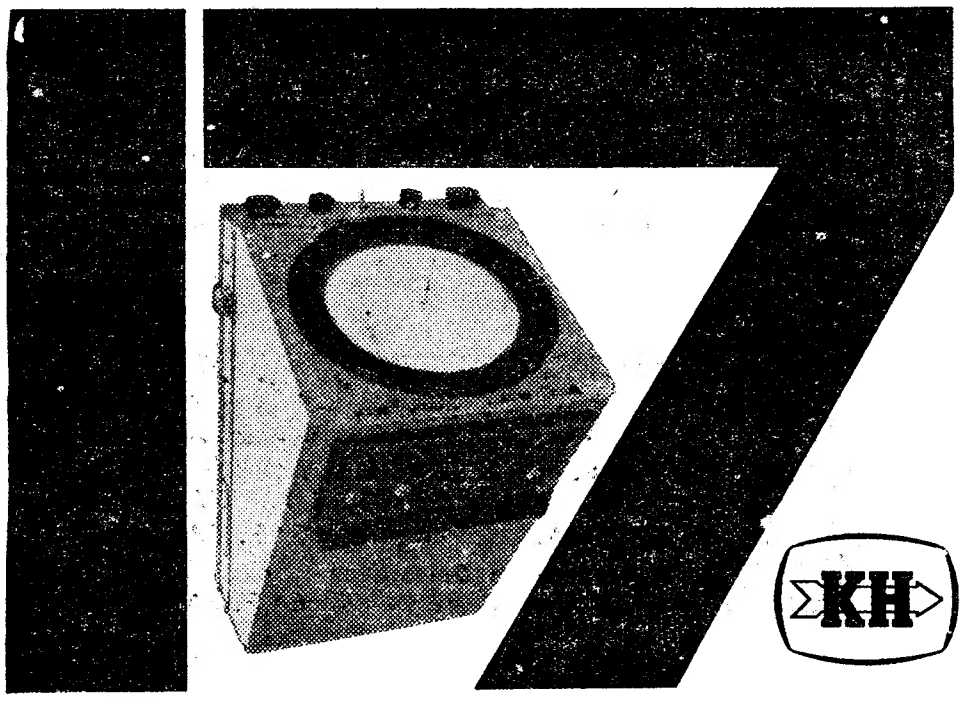
AGORA

Radar marítimo KELVIN HUGHES TIPO 17 compacto e transistorizado

O radar marítimo KELVIN HUGHES, tipo 17, transistorizado, é um equipamento de baixo preço e alta qualidade, de pouco peso, construção compacta e reduzido consumo de energia. É especialmente apropriado para navios costeiros, de pesca, rebocadores, barcos de recreio e outros navios de pequeno porte e fracas possibilidades de energia. Satisfaz as exigências da especificação do Ministério dos Transportes Britânicos e pode utilizar-se como radar secundário em grandes navios, oferecendo as vantagens de alta qualidade e baixo custo.
O tipo 17 dispõe de indicador de 9 polegadas, de alta definição; não há necessidade de ampliar a imagem, embora possa ser fornecida uma lente que ampliará para 12 polegadas.
Dispõe de 8 escalas de distância, desde 1/4 de milha a 24 milhas. A garantia do equipamento é assegurada pelo uso de componentes de alta qualidade, podendo ultrapassar sem perigo os limites previstos, em conjunto com transistores de silicone, que são excepcionalmente resistentes e praticamente insensíveis às variações de temperatura. A antena é de grande eficiência e do tipo de ondas com ranhuras.

S. Smith & Sons (England) Ltd.
KELVIN HUGHES DIVISION

REPRESENTANTES C. SANTOS, S. A. R. L.
LISBOA · PORTO · COIMBRA · OLHÃO



BARREIROS
COMPANHIA PORTUGUESA DE MOTORES E CAMIÕES
SEDE: R. CASTILHO 201-1.º ESQ.º - TELEFONES 650209-650333 - LISBOA
STAND E ACESSÓRIOS - AV. BRASIL-141 - TEL. 712543-713248/9
FÁBRICA: QUINTA NOVA - TELEFONES 23187-23044 - SETUBAL

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Estão já a decorrer, sob a direcção do actor Augusto de Figueiredo, os ensaios da peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura, o ultimo espectáculo da companhia do Teatro Popular de Lisboa. A estreia está marcada para 12 de Outubro.
- A actriz brasileira Berta Loran parte no próximo dia 14 de Outubro para o Brasil para uma demora de um ano. Só depois desse espaço de tempo encara a hipótese de voltar a Lisboa.
- Está pronta a nova revista «O que é bom é para se ver», de que são autores Aníbal Nazaré, António da Cruz e Paulo Fonseca, com a qual vai reaparecer no Capitólio a companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos.

NO AVENIDA

Prossegue o êxito de «Vamos contar mentiras»

Para aceder aos inumeros pedidos que lhe têm dirigido, Vasco Morgado apresenta, hoje, no Teatro Avenida, ás 21 e 45, a engraçada comédia de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», que há já 26 semanas se mantém no cartaz. No desempenho desta peça, que é uma verdadeira tempestade de gargalhadas, destacam-se, nos principais papéis, Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortez, além de Santos Carvalho, Lyne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Isabel Ferreira e Nicolau Breyner. Este espectáculo é para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

está «O Gato», que a crítica saudou com entusiasmo

Abriu com autêntica chave de ouro a temporada teatral 63-64, no Monumental. O bom-gosto e dinamismo de Vasco Morgado possibilitou mais um espectáculo verdadeiramente marcante, fabulosamente distinguido pela crítica mais exigente e observadora. «O Gato», saborosa comédia de Henrique Santana, original em que não falta sequer o fio amoroso que entrelaça quatro vidas, mereceu do jornalista Nelson de Barros estas palavras: «O publico aplaudiu demoradamente. Dentro em pouco, toda a Lisboa saberá que, para passar uma noite irresponsável e divertida é ali, no Monumental, que está «o gato»...

No «Diário de Notícias», Manuela de Azevedo afirma: «O publico *vai* na peça até ao fim sem dar conta do tempo, tamanha é a alucinação em que, narcotizando-o, o autor e os intérpretes o mergulham».

E o coro de elogiosas referências continua. No «Diário Popular», o eng.º Armando Ferreira sublinha: «Sem ser preciso pôr óculos cor-de-rosa, é fácil antever uma carreira gloriosa e frutuosa a «O Gato», feito a jeito e á medida do publico gargalhante do Monumental.

NO IMPÉRIO

«Ela só dançou num Verão» — próxima sessão clássica

Três festivais internacionais de tão diferente orientação — Cannes, Berlim e Punta del Este — consagraram um mesmo filme: «Ela só dançou num Verão», a célebre película sueca de Arne Mattsson.

«Ela só dançou num Verão» é um itinerário sentimental meditado, subtil, de intensa sensibilidade, de viva tessitura psicológica uma obra profundamente sugestiva, pela frescura e pelo encanto do amor juvenil que canta, pela melancólica nostalgia da reevocação, pela tristeza poética que se encontra em cada tonalidade.

Pois é esta magistral película que «Gente de Cinema Fala de Filmes» apresenta, quarta-feira, no Império, pelas 18 e 30, na sua 344.ª sessão de cinema clássico.

NO CONDES

«Martine e os detectives» um «drama» de humor negro que torna a vida cor-de-rosa...

Tem características de drama policial e comédia de aventuras o filme que o Cinema Condes exibe esta semana e tem por título sugestivo «Martine e os detectives», o qual se desenrola num ritmo de graciosa turbulência que sacode os nervos e espevita o riso. Na verdade, os propósitos desta «estimulante» realização de Georges Lautner não pecam por um intencionalismo grave, antes se oferecem abertamente á solicitação do riso com a sua fauna de malfeitores e escroques internacionais, em cujos feitos se imiscui, além de um detective gorducho, um casal cuja acção é de definição complexa. Como atractivos especiais deste drama» de humor negro, é lícito referir, além da hilaridade fortemente positiva que escorre das suas imagens e do espírito do diálogo,algumas monumentais cenas de pancadaria — entre as quais a do «cabaret» é desopilante achado — e a presença sempre estimável e aliciante de Martine Carol, ao lado de Félix Marten e do famosíssimo Francis Blanche. Em suma, um esfusiante espectáculo que, na atmosfera condicionada da acolhedora sala dos Restauradores, resulta particularmente divertido e refrescante.

CÉSAR DE OLIVEIRA

jovem autor de revista fala-nos do seu trabalho em «Chapéu Alto»

CÉSAR DE OLIVEIRA

«Chapéu alto» é a revista da nova vaga. Está assente e é verdade. Mal-grado isso, mal-grado a juventude de quase todos, há entre eles alguns que não dão ali os seus primeiros passos. E' esse, por exemplo, o caso de César de Oliveira, um jovem que há três anos iniciou a sua carreira de escritor teatral, no mesmo Parque Mayer que é por excelência o viveiro do teatro de revista.

Os teatros de amadores, os teatros experimentais e os livros são, de um modo geral, os caminhos primeiramente pisados por aqueles que alguma vez sentem dentro de si o «micróbio do teatro». César de Oliveira não fugiu á regra e, além da sua actividade nos «teatros de brincar», publicou dois livros de versos, «Princípio e fim» e «Ultima aventura». Não parecia que a sua veia artística fosse a do teatro musicado, mas circunstancias ocasionais permitiram-lhe estrear-se na revista «Espero-te á saída», onde escreveu de parceria com autores já consagrados. Depois disso colaborou em «Não brinques comigo», «De pé atrás», «O gesto é tudo» e «Vamos á festa», esta ultima a marcar o seu primeiro trabalho como orientador de parceria.

Depois veio «Bikini», representada este Verão, e agora «Chapéu Alto», onde já adquire, então, o perfeito à-vontade do profissional. A TV, a Emissora e um emprego numa companhia de petróleos solicitam ainda a atenção deste dinâmico autor.

César de Oliveira, que parte na próxima semana para Paris, «onde vai ver Teatro», confessa-nos que a sua primeira preocupação quando escreve para a revista é evitar a piada grosseira, pornográfica. Infelizmente as dificuldades encontradas na realização de outras ideias são normalmente muito limitadas. De qualquer modo, pelo trabalho apresentado neste «Chapéu Alto», o autor viu coroados alguns dos seus fins, razão por que se considera satisfeito com o seu trabalho, mal-grado os «remendos» que teve de fazer á ultima hora nos seus numeros.

A temporada ainda agora começou. César de Oliveira sente-se esgotado pelo trabalho exaustivo a que ultimamente se tem sujeitado. Vai realizar mais uma vez o seu sonho numero um — viajar. No regresso tê-lo-emos de novo noutra revista, provàvelmente escrita de parceria com o nosso estimado camarada de Imprensa Nelson de Barros.

E assim a «nova vaga», se vai tornando velha aos poucos, enquanto muitos dos antigos mantêm a juventude de espírito e outros se deixam irremediàvelmente cair na rotina.

Concerto

a favor das obras paroquiais de S. Vicente de Fora

A comunidade paroquial de S. Vicente de Fora organizou uma festa a favor das suas obras paroquiais, que se efectuará no Ginásio do Liceu Gil Vicente, no próximo dia 5, pelas 21 e 30 horas.

Apresenta-se a orquestra dos Rapazes da Casa Pia de Beja, agrupamento musical que tem dado concertos em algumas das mais importantes cidades portuguesas e estrangeiras, e obteve êxito especialmente significativo numa recente digressão artística que fez ao Brasil.

Os bilhetes podem ser requisitados no cartório paroquial.

UMA FESTA em benefício da Casa do Gaiato

Entre as obras meritórias que, no campo social, são mantidas entre nós, não há duvida de que ocupa um lugar de especial relevo a «Casa do Gaiato», instituição fundada pelo saudoso padre Américo, e mantida por um numeroso grupo de beneméritos, que não se esquecem de periódicamente auxiliar os rapazes que ali recebem educação, utilizando todos os meios ao seu alcance.

E naturalmente que, dentre estes, ocupam lugar de importancia as festas, cujo aspecto artístico serve ao mesmo tempo o publico e os rapazes ali internados.

Pois os benfeitores daquela obra organizaram para o próximo dia 10, uma «Tarde de cinema», no Alvalade, durante a qual será projectado um excelente filme, a anunciar oportunamente.

Dão a sua adesão a este espectáculo de benefício, além de outras pessoas muito conhecidas, a sr.ª condessa de Paris e o embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima.

Os bilhetes já estão á venda, e podem ser marcados pelo telefone 253919.

A ALEGRIA, A VIDA, AS DANÇAS
E OS CANTARES DO RIBATEJO
A ENCHER DE ANIMAÇÃO, DURANTE O DIA
E A NOITE, A

FEIRA POPULAR de LISBOA

NUMA MANIFESTAÇÃO DE SIMPATIA PELA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O RIBATEJO ESTÁ HOJE EM LISBOA E NA FEIRA POPULAR UM LUZIDO E SOBERBO CORTEJO RIBATEJANO

COM OS SEUS CAMPINOS E FOGOSAS MONTADAS RANCHOS FOLCLÓRICOS E DO TRABALHO, COM CURIOSOS ASPECTOS DAS DIAFAS DA AZEITONA DA REGIÃO DE SANTARÉM E DAS VINDIMAS DE ALMEIRIM, CARROS TÍPICOS, LAVRADORES A CAVALO, etc.

CARROS COM OFERTAS PARA A COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

RANCHO FOLCLÓRICO DO BAIRRO, DE SANTARÉM; RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO; RANCHO FOLCLÓRICO DAS FAZENDAS DE ALMEIRIM; RANCHOS FOLCLÓRICOS DOS PESCADORES DO TEJO; GRUPO ACADÉMICO DE DANÇAS RIBATEJANAS, DE SANTARÉM; E GRUPO INFANTIL DE DANÇAS REGIONAIS, DE SANTARÉM

UM CORTEJO RIBATEJANO — UM QUADRO EMPOLGANTE DE BELEZA E COLORIDO

ÚLTIMO DOMINGO DA FEIRA POPULAR DE 1963
OS PORTÕES ABREM ÀS 15 HORAS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO — DE TUDO PARA COMER E BEBER — EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E «STANDS»

AMANHÃ O ADEUS À FEIRA POPULAR DE 1963
COM UM SORTEIO POPULAR DE 40 VALIOSOS E MAGNÍFICOS PRÉMIOS

CINEMA DA FEIRA POPULAR

HOJE — ÀS 21.30 HORAS — HOJE

SENSACIONAL ESPECTÁCULO DO FOLCLORE RIBATEJANO

EM QUE PARTICIPAM OS SEUS MAIS REPRESENTATIVOS E AFAMADOS RANCHOS
APRESENTAÇÃO E COMENTÁRIO LITERÁRIO PELO LOCUTOR DA T. V. JOÃO VIEGAS

RANCHO FOLCLÓRICO DO BAIRRO DE SANTARÉM; RANCHO FOLCLÓRICO DO CARTAXO; RANCHO FOLCLÓRICO DAS FAZENDAS DE ALMEIRIM; RANCHO FOLCLÓRICO DOS PESCADORES DO TEJO; GRUPO ACADÉMICO DE DANÇAS RIBATEJANAS, DE SANTARÉM; E GRUPO INFANTIL DE DANÇAS REGIONAIS, DE SANTARÉM

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE ALEGRIA COM AS DANÇAS E OS CANTARES DO RIBATEJO

● PREÇOS POPULARES ●

BILHETES À VENDA NA SUCURSAL DO «SÉCULO», NO ROSSIO, NOS ESCRITÓRIOS DA FEIRA E NAS BILHETEIRAS DO CINEMA

BREVEMENTE...

o filho de SPARTACUS

com STEVE REEVES

TALMA FILMES
(ADULTOS)

NO AVENIDA

Florbela

HOJE
às 21.45 h.
(12 ANOS)
26.ª SEMANA
A COMEDIA DE ALFONSO PASO

DUAS HORAS A RIR

VAMOS CONTAR MENTIRAS

com SOLNADO FLORBELA CORTEZ
á frente de um triunfal elenco
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE **VASCO MORGADO**

BOA NOITE, LISBOA!

com os incomparáveis cómicos
EUGÉNIO SALVADOR
HUMBERTO MADEIRA

EM DIGRESSÃO PELO PAÍS

HOJE ..... **ALCOBAÇA**
Amanhã ..... **COIMBRA**
Dias 2 e 3 ..... **AVEIRO**
Dia 4 — No TEATRO LAURA ALVES, instalado na cidade do PORTO ——— Adultos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO EM TECNIRAMA E TECNICOLOR
HERCULES
O CONQUISTADOR

AMANHÃ
ESPECTÁCULO DA MODA

AMANHÃ, no TIVOLI

MARINA VLADY
EMMANUELE RIVA
JEAN-PIERRE MARIELLE
ALEXANDRA STEWART

Quando nasce o ciume

Segundo o romance de **ANDRÉ MAUROIS - *Climats***
Realização de **STELLIO LORENZI** *com* **MICHEL PICCOLI**

A transformação de um homem ou de uma mulher pelos seus amores.

A necessidade que temos de certos seres que nos fazem viver num «clima» que é o nosso, mesmo que seja de sofrimento...

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO (ADULTOS)
MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta

O GATO

com **HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO ● ANTÓNIO SILVA ● COSTINHA ● MARIA HELENA ● LUÍSA DURÃO ● ALINA VAZ ● LUÍS HORTA ● HENRIQUE VIANA ● FERNANDA DE FIGUEIREDO ● PALMIRA FERREIRA**

DISSE A CRÍTICA: no melhor teatro está o melhor espectáculo pela melhor companhia

O TIVOLI

APRESENTA
AMANHÃ E EM 1 E 2 DE OUTUBRO ÀS 18.30 H.
EUNICE MUÑOZ
E
JACINTO RAMOS
Na peça em 2 actos de JEROME KILTY

ADORÁVEL MENTIROSO

Tradução e encenação de STTAU MONTEIRO
BILHETES À VENDA
I CICLO GULBENKIAN DE TEATRO
POR TER TERMINADO A VENDA DE BILHETES ESPECIAIS PARA ESTUDANTES, ENCONTRAM-SE À DISPOSIÇÃO DO PÚBLICO, OS LUGARES DO 2.º BALCÃO QUE SOBRARAM
MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50593
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Dois artistas famosos: **Claudia Cardinale** e **Anthony Franciosa** em
BELEZA PERVERSA
A história de uma paixão obcecante e selvagem.

SÃO LUIZ — Telefone 327177
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
Hud é... o homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende...
Com **Paul Newman — Patrícia Neal**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2. semana triunfal
Um fabuloso espectáculo musical
com o «monstro» da dança ALFREDO ALARIA
DIFERENTE
Grandiosos e vibrantes bailados
EASTMANCOLOR (Adultos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Uma história policial que diverte e arrebata
O MELHOR FILME DO FAMOSO ÍDOLO **EDDIE CONSTANTINE**
F. B. I. — AGENTE IMPLACÁVEL
UMA REALIZAÇÃO DE ALTO NÍVEL DE «SUSPENSE»
(M. 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
O FANTASMA DO ZORRO
COMPLEMENTOS VÁRIOS

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
um «d:ama» policial de hilaridade fortemente positiva
MARTINE E OS DETECTIVES
Um filme cujo humor negro torna a vida cor-de-rosa!
Com **Martine Carol — Felix Marten — Francis Blanche**

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
O homem que nunca se retrai para alcançar o que pretende.
Com **Paul Newmann—Melvyn Douglas**

AVIS — Telef. 76 63
A s 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª SEMANA
de **Alberto Glosas** e **Luiz Vasquez** na hilariante história de
A GRANDE FAMÍLIA
Um espectáculo de permanente gargalhada com avô, pai, mãe e 15 filhos á mistura...

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
de um êxito cada vez maior!
Cliff Richard e «**The Shadows**» na famosa comédia musical em Cinemascope e Technicolor
MOCIDADE EM FÉRIAS
À NOITE NO PALCO: Actuação de um conjunto musical!

RITZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Maiores de 12 anos)
BALALAIKA
REVAK, O REBELDE

IMPÉRIO — Telefone 555130
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
A volta ao Mundo dos lugares proibidos... Aquela que nunca nos será permitido fazer!
MUNDO CÃO

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston, Ava Gardner e David Niven**
Toda a perfídia de um mundo oriental ameaçando uma civilização.

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
O filme que por todos era esperado
Em 2. semana
A RESPEITAVEL CARCAÇA
Conceitos e gargalhadas na comédia das comédias!
Com **Stanley Baxter — James Robertson Justice — Leslie Phillips**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de **Julien Duvivier**
O DIABO E OS MANDAMENTOS
com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnould** — e muitos outros nomes famosos

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma produção dramática de excepcional categoria
O PAGADOR DE PROMESSAS
com **Leonardo Vilar** e **Glória Meneses**

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47162
A's 21.15 (Maiores de 12 anos)
O ESPADACHIM EMBOSCADA FATAL

ROYAL — Telef 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
3.ª semana de um êxito espectacular
ULISSES MARUZELLA

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
NOITES DE PARIS CANASTA

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M 17 anos)
ADORÁVEL JULIA
com: Lilli Palmer, Charles Boyer, Jeanne Valérie e Jean Sorel

AS CORTESIAS DOS ANJOS TOUREIROS

CAMPO PEQUENO

MAIORES DE 6 ANOS

O PÚBLICO MANDA

REPETIÇÃO DO MELHOR ESPECTÁCULO CÓMICO TAURINO DO MUNDO
EL BOMBERO TORERO
E OS SEUS 8 ANÕES PRODIGIOSOS
DIVIRTA O SEU FILHO antes de começarem as aulas
NÃO PAGA NADA se tiver menos de 10 anos nos
DIAS 5 (FERIADO NACIONAL) E 6 DE OUTUBRO (DOMINGO) ÀS 16 H.

TEATROS E CINEMAS

Eunice Muñoz

e a estreia em Lisboa da peça «Adorável Mentiroso»

Depois de uma digressão pela província, cujo êxito excedeu, sem sombra de duvida, as previsões mais optimistas, a peça de Jerome Kilty, internacionalmente conhecida e muito apreciada, «Adorável Mentiroso», em dois actos, estrela-se amanhã em Lisboa, no Tivoli, á segunda «matinée» — 18 e 30 — integrada no I Ciclo Gulbenkian de Teatro.

A peça, cuja apresentação na capital — apenas em três espectáculos — está a provocar grande expectativa, será interpretada por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos.

Dada a importancia de que se reveste a estreia, em Lisboa, da famosa peça de Kilty, quisemos ouvir as próprias impressões da intérprete, e Eunice Muñoz acedeu, muito gentilmente, a responder a algumas perguntas que formulámos:

— Como foi possível que dois actores, normalmente afastados de actividades empresariais, levassem á cena um original de grande renome como a peça «Adorável Mentiroso» ?

— Verificou se, em meu entender, uma conjugação de circunstancias verdadeiramente excepcionais, das quais importa salientar a extraordinária compreensão e o carinho da Fundação Gulbenkian, por um lado, e, por outro, o espírito de iniciativa e o grande dinamismo do meu colega Jacinto Ramos. Foi essencialmente — senão exclusivamente — graças á Fundação Gulbenkian e a Jacinto Ramos, que se tornou possível a apresentação entre nós desta peça de características tão especiais.

EUNICE MUÑOZ

— A peça acabou de fazer uma digressão pela província. Como correspondeu o publico das localidades visitadas?

— Excedendo em entusiasmo todas as previsões que haviamos feito. Mesmo quando, em um ou dois casos, romarias ou outras festas locais constituiram elementos de diversão, e as casas estavam, portanto, com menos publico, este seguiu a representação com tal empenho, e aplaudiu com tanto entusiasmo, que deixaram de subsistir duvidas quanto ao carácter eminentemente «teatral» de um espectáculo a que algumas vezes se tem negado a condição de peça de teatro.

Finalmente, perguntámos:

— O que pensa do seu papel?

— Considero-o um dos mais difíceis que tenho desempenhado até hoje. De resto, toda a peça apresenta para os actores, e para o director, dificuldades excepcionais. Os aplausos recolhidos na província fazem-nos pensar que todos nos saímos bem dessas dificuldades. Resta esperar — e esperamos confiadamente — o acolhimento do publico de Lisboa, naturalmente mais exigente, já que possui mais elementos de comparação.

Terminada a entrevista, e como Eunice Muñoz se referira ao director, resta-nos informar que a encenação, bem como a tradução, é de Sttau Monteiro.

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● A estreia de «O cardeal»

PARIS, 29. — A estreia europeia de «O cardeal», novo filme de Otto Preminger, efectuar-se-á nesta capital, no dia 19 de Dezembro, num espectáculo de gala que se desenrolará na Ópera. A estreia mundial realizar-se-á em Boston, durante um espectáculo de caridade em benefício das obras da diocese local.

● Um realizador corajoso

ROMA, 29. — Giuseppe Scotese, autor do filme «Cidades interditas», filme-reportagem em que descreve os aspectos ignorados de certas grandes capitais, recebeu uma carta com ameaças do «sindicato» de Las Vegas (organização que domina os jogos de azar). Nessa carta, o «sindicato» convida aquele realizador a suprimir do filme as cenas consagradas ao trabalho da organização naquele centro mundano.

Scotese respondeu que nenhuma ameaça o fará modificar ou suprimir o quer que seja da versão actual de «Cidades interditas».

● Festival de Música Sacra

PERUGIA (Itália), 29. — Na inauguração do XVIII Festival de Musica Sacra, Benjamin Britten dirigiu, na noite passada, nesta cidade, a Orquestra Sinfónica de Londres, que executou a sua compsição «Requiem para a guerra». — (R.).

● Uma história cómica da aviação

PARIS, 29. — O actor Robert Dhery deve regressar em breve aos estudios, pois uma empresa norte-americana, que prepara a rodagem de um filme humorístico sobre o nascimento da aviação civil, convidou-o para desempenhar o papel de Blériot. Os outros intérpretes serão Peter Sellers e Jack Lemmon.

● Nova versão de «Emile e os detectives»

BERLIM, 29. — O realizador Peter Tewksbury está a rodar, nesta cidade, para Walt Disney, uma nova versão de «Emile e os detectives». A anterior versão alemã deste filme foi dirigida, antes da guerra, por Gérard Lamprecht.

● Novo triunfo de Georges Brassens

PARIS, 29. — O contrato de Georges Brassens, no «Bobino», que deveria terminar amanhã, foi prorrogado até ao dia 7 do próximo mês, em virtude do êxito obtido pelo famoso cantor.

VILA FRANCA

DIAS 5, 6, 7 E 8 DE OUTUBRO — POR OCASIÃO DA FEIRA ANUAL

A MAIOR FEIRA TAURINA DE PORTUGAL

4 GRANDIOSAS CORRIDAS

DIA 5 — NOCTURNA ÀS 21.45
8 — TOIROS — 8
4 DE LIMA MONTEIRO
4 DO MARQUÊS DE RIO MAIOR
Cavaleiros:
PEDRO LOUCEIRO
ALFREDO CONDE
Espadas:
JOAQUIM BARROCA
JOSÉ FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE VILA FRANCA

DOMINGO — 6 ÀS 16 HORAS
GRANDIOSA CORRIDA À PORTUGUESA
8 CORPULENTOS TOIROS de MANUEL VINHAS
Cavaleiros:
MANUEL CONDE
D. JOSÉ DE ATAYDE
MESTRE BATISTA
JOSÉ CORTES
2 Grupos de Forcados em competição
AMADORES DA ESTREMADURA e AMADORES DO MONTIJO

2.ª-FEIRA — 7 ÀS 16 HORAS
8 — TOIROS — 8
DA SOC. AGRICOLA RIO FRIO
Cavaleiros:
MANUEL CONDE
ENG.º SAMUEL LUPI
Espadas:
FERNANDO SANTOS
OSCAR ROSMANO
Forcados:
PROFISSIONAIS DE VILA FRANCA, DE JOSÉ DA VILA

3.ª-FEIRA — 8
NOCTURNA, ÀS 21.45 H.
SENSACIONAL CORRIDA
4 - Toiros — 4, de Marquês Rio Maior
e 4 — Dr. José Manuel Andrade
Cavaleiros:
JOÃO NÚNCIO
RIBEIRO TELES
Espadas:
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

TODOS OS DIAS DAS CORRIDAS, ÀS 10.30, EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Pelikan

para o Colégio

Para o princípio das aulas recomendam-se os artigos Pelikan para escrita, pintura e desenho. Há dezenas de anos, sempre melhorados e aperfeiçoados de colaboração com pedagógicos, os produtos Pelikan correspondem exactamente às necessidades do Colégio. Consulte p. f. a sua Papelaria. Estará sempre ao seu inteiro dispôr para esclarecimentos.

Günther Wagner Hannover Pelikan-Werke

PORTO (SECO)
O MELHOR APERITIVO

Recintos de diversões

O guitarrista Vítor Ramos e o violista Amadeu Ramim estão actuando com agrado, no Solar da Hermínia, da popular e estimada artista Hermínia Silva.

— O Grupo «Os Lords» dos Cavaleiros», constituído por aficionados do fado, teve hoje o seu passeio anual a várias localidades, tendo havido algumas surpresas e ofertas dos seus dirigentes, srs. Julio Paiva e Adelino Ferreira.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Os sinais escondidos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O vingador mascarado» e «Mulher incógnita» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Passagem do Reno» e «Fogo na floresta» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «A ultima esperança» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «As aventuras de Karim de Bagdad» (12 anos).

VENDA NOVA—*Cine Portugal*— Às 21 e 15: «Mais uma vez, adeus» (17 anos).

Farmacias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro M A. D (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel 932121).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

Provas de trânsito no Clube Recreativo dos C. T. T.

Interessante tarde desportiva foi a que hoje se efectuou no Clube Recreativo dos C. T. T. Dezenas de crianças, dos 9 aos 15 anos, disputaram, em ambiente de grande alegria, no parque de jogos daquela agremiação, as mais diversas provas.

Orientados por um graduado da P. S. P., também ali se realizaram, de colaboração com a «Shell», exercícios tendentes á boa interpretação das leis do transito.

Semelhantes exercícios captaram, por inteiro, a atenção das crianças — e constituíram, igualmente, um espectáculo movimentado para todos os circunstantes.

Após a disputa de provas de natação, encerrou a tarde desportiva uma gincana de boletineiros, a qual decorreu animadamente e a contento dos seus organizadores.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 14, parte 3, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 30, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
housewife	—dona de casa
housework	—trabalho de casa
wash	—lavar
clean	—limpar; limpo
work hard	—trabalhar muito
maid	—criada
wife	—mulher, esposa
husband	—marido
clothes	—roupas
vacuum cleaner	—aspirador
washing machine	—máquina de lavar
bedroom	—quarto de cama
bookstore	—livraria
wall	—parede

O problema da fruta em vias de resolução?

Mais um passo em frente no comércio de frutas para bem do público

Constou-nos que os conhecidos comerciantes de frutas, srs. António Correia de Almeida e Artur de Almeida Correia seriam, a partir do próximo dia 1 de Outubro, os fornecedores exclusivos da cadeia dos Supermercados Modelo.

Justificava-se, portanto, que procurássemos aqueles dinamicos comerciantes na conhecida «Frutaria Almeida», a casa de que tanto se tem falado pelos baixos preços que pratica na venda das suas frutas, pois sem duvida alguma a sua gerência tem procurado fazer o possível para que a fruta seja dos alimentos que possa e deva ser consumido por todos

Agradou-nos saber que, de facto, se confirmava a hipótese de um novo plano de distribuição em massa de tão preciosos produtos alimentares e pedimos para ser informados sobre o que se tencionava fazer de novo para o bom nome destas firmas e, também, para bem de todos nós.

A resposta pronta e convincente foi-nos dada pelos referidos dinâmicos comerciantes, dizendo-nos que, sendo a fruta um alimento tão precioso procurariam por todos os meios fazê-la chegar a todos os lares. — Evidentemente que, quando dizemos a todos os lares referimo-nos a todos os clientes que nos visitam, seja qual for o seu nível de vida. — E acrescentaram — Isto só nos foi possível com grandes campanhas de venda e temos a certeza que o publico nos compreenderá e nos ajudará, e estamos certos que dentro do nosso estudo lá feito e na nossa planificação de trabalho, poderemos ultrapassar os cinco milhões de quilos de venda de fruta na nossa cadeia de estabelecimentos no próximo ano de 1964.

— Satisfaz-nos também imenso saber que as entidades competentes estão a estudar o assunto da venda da fruta ao quilo. A comercialização da fruta, sendo sem duvida difícil e complicada, é sobretudo muito trabalhosa e facilitar-nos-ia bastante esta modalidade tanto no sector da compra como no da venda. Os seus preços, que teriam sempre de ser praticados livremente, pois é compreensível que o artigo em questão esteja sujeito sempre ás suas oscilações, pois o ponto principal base é o bom ou o mau ano da produção, visto não ser uma mercadoria que se fabrique, mas sim, o que a natureza nos dá.

Continuando a nossa conversa o sr. António de Almeida ainda se referiu, no campo da embalagem, ao processo que actualmente ainda se usa na nossa terra, dizendo-nos:

— Todos os cuidados que são necessários desde o tratamento das árvores á colheita da fruta e ao seu armazenamento são positivamente desfeitos pelo mau acondicionamento das frutas nas embalagens que entre nós ainda se usa: — o cabaz. Sendo tão sensível a fruta e, portanto, fácilmente deteriorável, é bem de ver que não é esta a embalagem aconselhável pois quantas vezes não nos é possível adquirir determinadas variedades de fruta em boas condições de maturação por esta se encontrar parcialmente esmagada. Não esqueçamos que a maior percentagem de fruta que entra diáriamente no mercado de Lisboa é proveniente de certas regiões distantes algumas centenas de quilómetros. O caso não é difícil de resolver. Façamos nem mais nem menos, o que em outros países, sem duvida alguma grandes produtores de fruta, fazem: a caixa de madeira.

Em face do exposto, bons êxitos comerciais são os nossos votos a estes homens da fruta.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

A REMOÇÃO DO LIXO DAS RUAS DE LISBOA

EXIGE UMA FROTA DE CERCA DE 200 VIATURAS

O asseio de uma cidade, a limpeza de todas as suas artérias, desde a viela estreita á avenida larga, requer actividade deveras complexa.

Lixo — não são unicamente as folhas que o Outono desprende das árvores. Lixo, o verdadeiro lixo, é tudo quanto as pessoas abandonam, tudo quanto desprezam, tudo quanto se torna inutil — e que vai do cigarro, a fumegar cá em cima, ao sapato arrombado, muito lá em baixo... Lixo é ainda o escarro, a pouca decência dos cães; o vómito ocasional dos transeuntes. Lixo enfim, é também o «confetti» — e todo o papel colorido que se lança nas manifestações. E mais alguma coisa, multiforme e vária...

...Ora sendo assim, é bom de ver que não é uma simples vassoura, embora manejada pelo mais hábil dos «almeidas», que bem contribuirá para a limpeza integral da cidade, tanto mais que Lisboa se apresenta em constante expansão. A urbe cresce, moderniza-se, apodera-se de novas superfícies — e o lixo, através de todas as suas artérias, as do passado e a do presente, evidencia a existência de uma população em ritmo crescente.

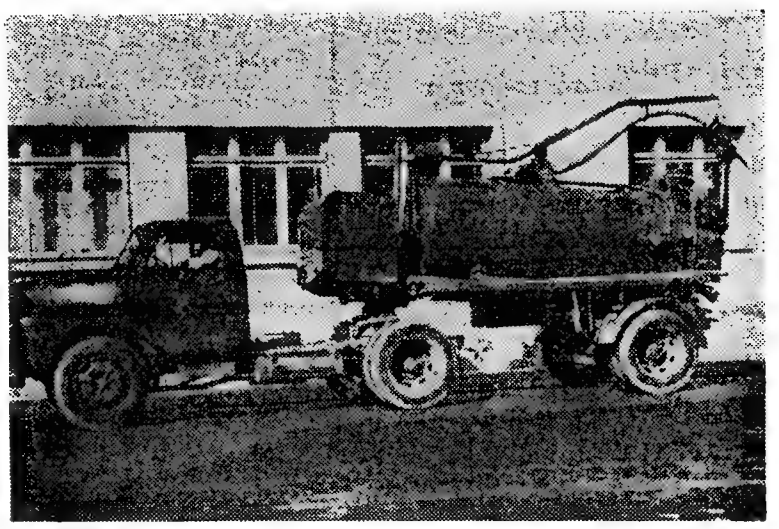
Quem, quotidianamente, se «bate» com o lixo, derrotando-o por completo, eliminando-o de toda a parte?

★ Um exército sobre pneus

Cabe ao Município providenciar de maneira a que a cidade se apresente limpa e asseada. Tal encargo encontra-se atribuído á 2.ª Repartição, secção dos Transportes Mecânicos — e desde já se diga tratar-se de um dos serviços de orgânica mais impecável, sincronizada, por assim dizer, com a necessidade higiénica da urbe

Dispõem semelhantes Serviços de uma frota de veículos adequados ao asseio da cidade. Pode dizer-se, na verdade, que todas as manhãs, um exército de carroçarias, rodando sobre pneus, se distribui por todas as artérias citadinas... As latas e os baldes são virados, os embrulhos recolhidos, os recepientes esvaziados.

Quantos carros, quantos homens, quanto lixo?



Veículo moderno utilizado na rega de ruas e jardins. A água que comporta, projectada para o exterior através de mangueiras, é suficiente para refrescar meia dúzia de jardins como o de S. Pedro de Alcantara

O terror dos cães: trata-se da viatura utilizada na profilaxia da raiva. Os cães (e gatos...), uma vez apanhados, sòmente descem, devidamente separados, no Campo Grande — que é onde se ergue o Canil

★ As «meninas bonitas» da frota: as viaturas de rega

Tais pormenores são-nos fornecidos pelo sr. Carlos Correia, agente técnico da já mencionada repartição, após consentimento concedido junto do sr. eng.º Fernando de Oliveira Baptista

Perto de duzentos veículos compõem a frota utilizada na limpeza citadina. Mais precisamente: 187. Quarenta são as unidades de pequena capacidade (5 metros cubicos cada). O seu itinerário é o dos bairros tradicionais, como Alfama, Mouraria e Bairro Alto. São veículos próprios para ruas estreitas, vielas e pequenos largos que não permitem grandes manobras...

A essas quarenta unidades, sucedem-se outras setenta e oito, já de maior capacidade: 7 metros cubicos. De dez metros cubicos, existem 57; e, finalmente, de 18 metros cubicos, encontram-se em circulação 12 veículos, precisamente os mais modernos. Para o futuro, construir-se-ão veículos de maior capacidade, existindo, já, vários projectos.

Todas as manhãs, no entanto, sòmente abandonam as garagens municipais cem viaturas — as bastantes para que a cidade, finda a sua circulação, se mostre limpa e fresca. Esta ultima palavra sugere água: e a verdade é que, cerca de três dezenas das viaturas que constituem a frota municipal da limpeza, funcionam como veículos de rega. Não só desviam o lixo rasteiro para as valetas, como também assentam a poeira e os resíduos do asfalto... A sua utilidade faz-se sobremaneira sentir durante o Verão, nos dias de grande calor, quando o alcatrão agarra a borracha dos sapatos e os paralelepípedos se cobrem da terra que os une.

Os jardins, para que sejam verdes, exigem também que tais viaturas circulem pelas suas áleas. Elas são, com efeito, as «meninas bonitas» da frota: merecem, pois, a vizinhança das flores...

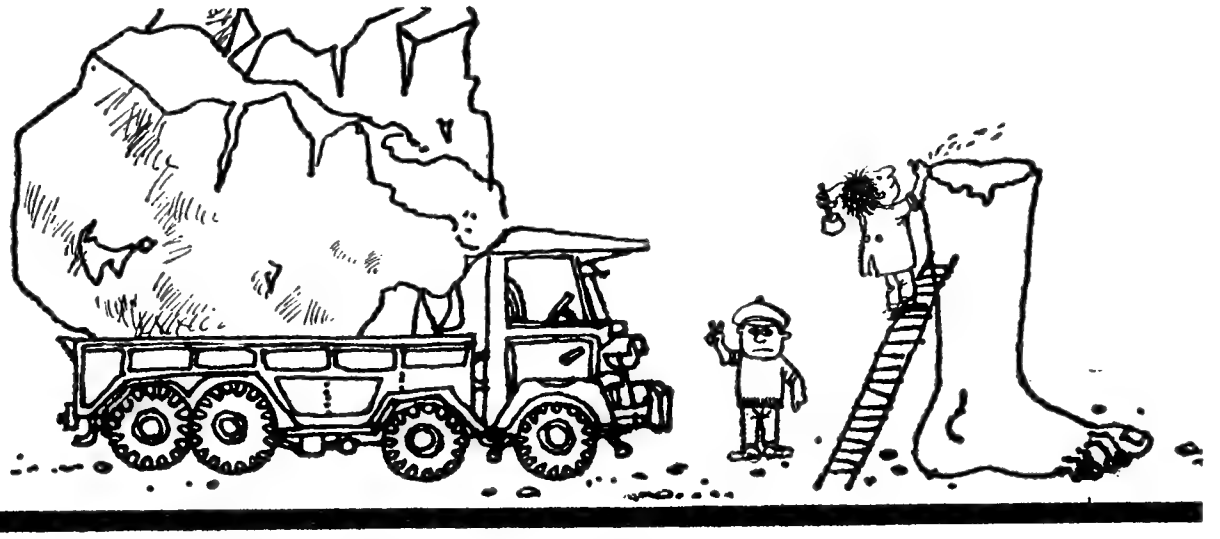
★ Os «limpa-fossas» e os «caça-cães»...

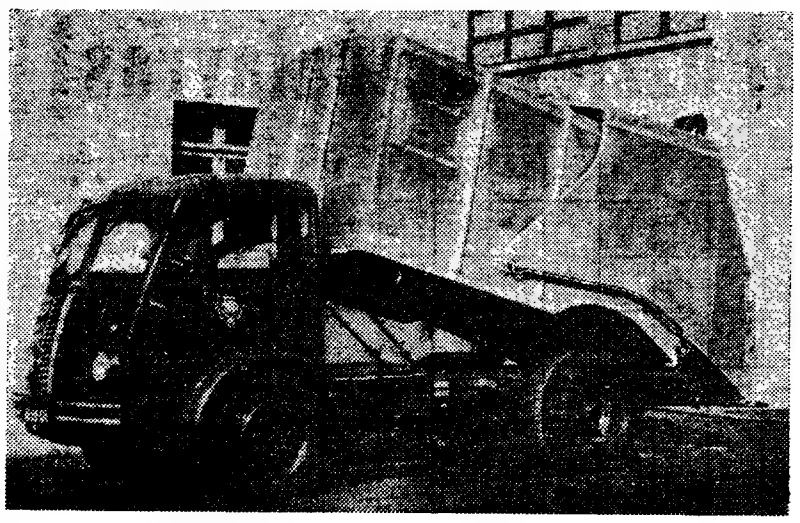
Os cento e quarenta e cinco motoristas, e os seus quarenta ajudantes, não se limitam a guiar unicamente de manhã. Saiem também de tarde, conduzindo os veículos, então, para locais como mercados, docas, recintos interiores, recreios de escolas, etc.

Claro que as viaturas necessitam de cuidados especiais — e aí temos, por conseguinte, as oficinas anexas ás garagens municipais de Alcântara.

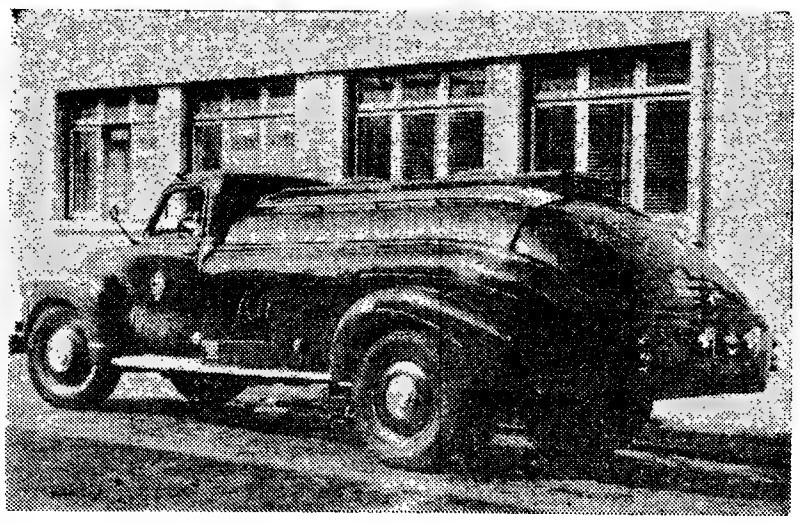
Trabalham nessas oficinas, providas dos mais diversos serviços, cento e cinquenta operários: pinteiros, mecânicos, electricistas, serralheiros... Tudo ali se repara,

confiança
para
quem trabalha





Viatura destinada ao lixo: depois de comprimido, o entulho é despejado por manobra elevatória da caixa. A sua capacidade é bastante para recolha do lixo de um bairro como Alfama ou Bairro Alto



A cidade, apesar de moderna, possui ainda algumas fossas vindas dos tempos de outrora. Este carro, que precisamente se denomina «dimpa-fossas», e de configuração um tanto exótica, desloca-se, envergonhado, a certos locais... Caso não fosse a lama, que é necessário retirar em certos períodos do ano, semelhante veículo deixaria de ser funcional dentro de pouco tempo

tudo ali se endireita — inclusive a longa mangueira das cinco unidades destinadas á limpeza das fossas (ainda as há nesta cidade moderna...) e á extracção da lama nos meses invernosos.

Registem-se, finalmente, seis veículos para captura de cães e gatos — cuja detenção é, muitas vezes, uma «limpeza»...

Tal quantitativo, representa pouco mais de meio litro de lixo por habitante no decurso dos 365 dias da volta da Terra em torno do Sol. Nos países desenvolvidos, o cidadão de uma urbe como Lisboa, e dentro do mesmo tempo, pode «desprezar» á vontade, mais do que um litro de lixo...

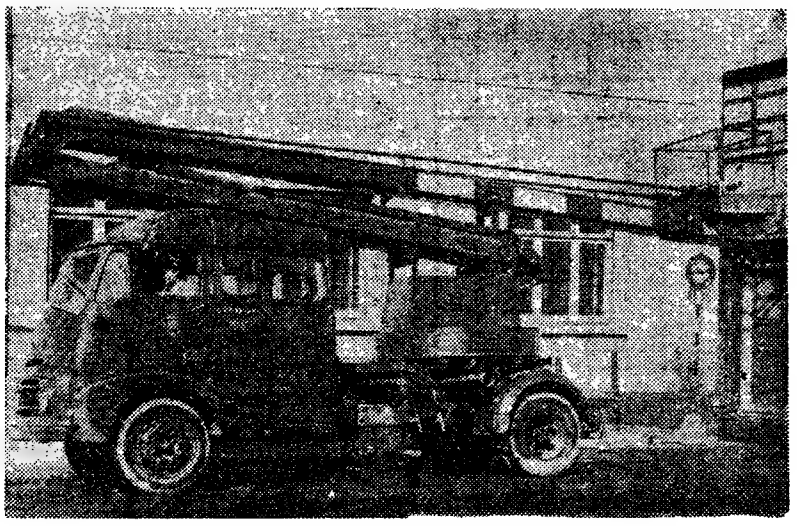
★ O lixo como índice do nível de vida de um povo...

Em 16 de Setembro de 1913, a Câmara Municipal de Lisboa adquiria um primeiro veículo destinado á rega — transacção que «O Século», na altura, devidamente registou nos seguintes termos:

«Automóvel municipal. Conforme em tempos noticiámos, a Câmara Municipal de Lisboa resolveu comprar um automóvel destinado ao serviço de rega. Tendo chegado a Lisboa o referido automóvel, procedeu-se ontem ás necessárias experiências nas ruas da cidade, ás quais assistiram o sr. presidente da Comissão Administrativa do Município e vários funcionários municipais».

Desde essa data, a frota camarária ascendeu a mais de três centenas de unidades, das quais 187, como dissemos, se destinam á limpeza da urbe.

Em cinquenta anos, o lixo aumentou muito. Actualmente, em Lisboa, o volume de lixo anual é da ordem dos 550 mil metros cubicos...



Eis um veículo que não raro encontramos nas ruas da cidade: presta-se para a limpeza dos candeeiros da iluminação pública. O «braço» manobrável que transporta permite sejam atingidos os mais altos, que são os de feição moderna, e se erguem nas artérias de nova urbanização

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

O MELHOR É RIR!

RIO DE JANEIRO, Outubro — *Rir é bom. Mas, infelizmente, hoje em dia encontro raros motivos para uma boa e clara gargalhada. Chego a ter saudades dos filmes do Buster Keaton. Hoje nem o cinema faz sorrir. É tudo na doentia* ex-Nouvelle Vague. *O riso honesto e simples é olhado com desdém. Os humoristas, á falta de graça, tentam ser cerebrais, no desejo inutil de pôr a funcionar a máquina do riso. E a vida, a vida quotidiana, sejamos francos, não está lá nessas coisas em matéria de, pelo menos, despertar um sorriso alegre. Andaram até explorando a Elizabeth Taylor e o Richard Burton, mas o resultado foi de uma melancolia atroz. O que é que faz rir? Os discursos dos políticos? Ouvir o Ray Charles a dez mil cruzeiros* per capita? *As burrices dos técnicos de futebol que, infelizmente, não são exportados para a Europa? As brigas da política internacional? A mentira do desarmamento? A verdade da incompatibilidade entre negros e brancos nos* States? *Os programas alegres da Televisão? O teatro de revista? Não. Nada disso é cómico. O riso agora só se encontra nas coisas sérias que não deviam fazer rir. De ai a surpresa que causei ontem, no clube que frequento habitualmente, quando ao ler um jornal ante o silêncio circunspecto de outros sócios mergulhados na mesma função — desatei subitamente em largas gargalhadas...*

Que estava eu lendo? A coisa aparentemente mais séria. Nada mais, nada menos que o Programa Oficial, *aprovado pelo Governo do Estado, das festas do* IV centenário da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. *O programa é grande. Mas banalíssimo, porém. Todas as bobagens convencionais que costumam ser lembradas por pessoas sem imaginação, mas que o acaso alcandorou em postos-chaves (talvez com o dinheiro dos Ibades) na administração publica. Tudo óbvio. Mas no meio de tanta vulgaridade lá estava a surpresa hilariante. Entre coisas que nada têm a ver nem com o passado, nem com o presente, nem com o futuro da cidade encontra-se isto, a que o Programa Oficial dá importante realce:* — Vamos ter gôndolas no Rio de Janeiro! *Sim, gôndolas. As romanticas gôndolas de Veneza, com o inevitável gondoleiro em trajo típico e cantando, naturalmente, modernas canções italianas. Porquê gôndolas? Porquê gondoleiros? Que tem Veneza a ver com o Rio de Janeiro? Ainda se fosse em Pernambuco, onde dizem que Recife é a Veneza do Brasil. Mas não Vamos ter gôndolas em comemorações que nada têm a ver nem com Veneza, nem sequer com a Itália. Há nações ligadas á história desta cidade. Há mesmo um país que deu o idioma ao Brasil e foram os seus homens que, ao fundá-la, a baptizaram, dando-lhe um nome ingénuamente errado porque, na grandeza da encontrada baia, os recém-chegados imaginaram ver a foz de um rio...*

Mas não. Tudo isso foi esquecido no Programa Oficial. O que lá está é o negócio das gôndolas. Temos canais no Rio de Janeiro? Não. Temos pontes? Não. Temos velhos palácios? Não. Temos muros onde o oiro de Veneza faz refulgir a mancha negra das gôndolas? Não. Temos a Praça de São Marcos? Não. Temos apenas uma lagoa que é, por exemplo, como a miniatura de um lago da Suiça. Já imaginaram um lago da Suiça com o ridículo anacrónico de três gondolazinhas exiladas nas suas águas, cacarejando como patos marrecos? Pois é isso que vamos ter, aqui no Rio de Janeiro, para comemorar o IV centenário da cidade.

Não é mesmo de rir á gargalhada?

SORTE OU AZAR?

Hoje é sexta-feira, dia 13. Mas, felizmente, é quase meia-noite. No entanto, o azar veio de véspera. Ontem, quinta-feira, 12, é que houve um levante militar em Brasília. Hoje, apesar de sexta-feira 13, já reina a paz, e já desceu dos céus o avião em que voava o presidente da Republica que, lá de cima, surpreso com a bernarda, ficou várias horas sem saber nem onde, nem como pousar, receoso que a revolução estivesse, á traição, á espera dele no campo em que descesse

Mas não foi nada, não. Sexta-feira 13 está chegando ao fim, em boa paz, ao que parece. O Brasil respeita estes dias considerados fatídicos. Nos hotéis não há apartamentos, nem quartos terminando em 13. O maravilhoso Aleijadinho, quando, em Minas Gerais, esculpiu a Ceia de Cristo, pôs catorze pessoas á mesa. O 14.º era um soldado romano. Nas corridas de automóveis não se usa o n.º 13. No Norte, nas sextas-feiras 13, os mortos saem dos cemitérios, á noite, com uma tíbia na mão fazendo as vezes de vela, e dão um giro processional pelas ruas das cidades. Quem acorda em dia de sexta-feira 13 e for logo deparando com padre de batina, ou gato preto, vive sete anos menos do que estava marcado no livro do destino. Um político brasileiro (Paulo Frontin), ao ser escolhido para o lugar de ministro, só aceitou o cargo depois que a Prefeitura mudou o numero da porta, na casa onde morava. De numero 13 passou para 12-A. Os ceramistas do Nordeste, nas suas colecções de bonecos típicos, pulam do numero 12 para o numero 14.

O 13 só é positivo nas mesas de jogo, na roleta. Bem. Mas, como a política também é um jogo de azar, foi ai que Jango Goulart tomou a resolução de mandar pousar, na Brasília revoltada, o avião em que voava. Jogou e deu certo. Não foi preso. E continuou, com todas as honras, sendo presidente da Republica.

RUGAS

Estive folheando, numa livraria, um álbum de reproduções fotográficas. Retratos de gente com rugas. Rostos que conhecemos lisos, de expressões sonhadoras, e de sorrisos aliciantes, surgem transformados em faces marcadas por cordilheiras de rugas. Artistas, políticos, magnates, damas de sociedade, gente de cinema...

As páginas deste álbum ficaram na minha memória e fui mesmo juntando-lhes, por conta própria, novas personagens enrugadas. Maurice Chevalier, Greta Garbo, Somerset Maugham, Chaplin, o casal Windson que, antes das rugas, já era considerado a dupla mais inutil do Mundo e — no Brasil a actriz Dulcina, a escritora Raquel de Queirós, o actor Procópio, o autor Joracy, políticos como Janio Quadros, Ademar de Barros, Carlos Lacerda, este com rugas recentes mas esclarecedoras, gente que, segundo me explicou mais tarde a minha amiga Frineia, vidente e cartomante com estudio numa rua de Ipanema, traz nos hieroglifos talhados na face desilusão, desencanto, ambição, remorso, ódio, impiedade...

— Acredite-me — disse-me ela. — É para não mostrar, no rosto, os meus pecados, que já fiz três operações plásticas.

CARTÃO DIPLOMATA

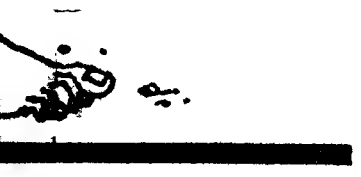
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre. de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social. bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Em quaisquer condições de trabalho os óleos ROTELLA garantem-lhe protecção absoluta



SHELL

ÓLEOS ROTELLA

ROTELLA OIL — Com aditivos que lhe conferem um alto grau de propriedades dispersantes, antioxidantes e antidesgaste. Recomendados para motores sujeitos a severas condições de serviço.

ROTELLA T MULTIGRADE — como o anterior, mas com propriedades adicionais: melhor comportamento do motor a frio — economia da bateria — economia de combustível — arranque mais fácil. Importante: este último, numa grande maioria das marcas de tractores pode ser utilizado como «Óleo Universal de Tractores» — para motor, caixa de velocidades, diferenciais e sistemas hidráulicos.

PODE CONFIAR NA SHELL

CIESA O.R.-2

PEQUENO MAGAZINE

Maneira de iludir o próximo

Aço francês

A produção francesa de aço bruto elevou-se em Abril a 1 547 000 toneladas, e a do ferro bruto a 1 237 000 toneladas. Estes numeros superam os do mês de Março precedente e ultrapassam em 7,1 % os resultados de Abril de 1962 no que respeita ao ferro bruto, e 8 % no que respeita ao aço bruto.

Os jactos no Japão

O Aeroporto Internacional de Tóquio vai proibir a aterragem e descolagem de aviões a jacto, entre as 23 horas e as 6 da madrugada, em virtude do barulho que fazem não deixar dormir os habitantes das cercanias. O aeroporto anunciou hoje que a proibição entra em vigor a partir de terça-feira próxima.

RETROSPECTIVA do cinema mudo alemão

No cinema do Palácio Foz prosseguem, amanhã, ás 18 e 30 e 21 e 30, as sessões da retrospectiva do Cinema Mudo Alemão, levada a efeito pela Cinemateca Nacional, em colaboração com a Federação Portuguesa dos Cineclubes e a Cinemateca Francesa.

Será projectado «A morte de Siegfried», de Fritz Lang, realizado em 1924, baseado num argumento da Fhea von Harbou, que se inspirou nos poemas medievais alemães.

Esta película, estreada entre nós em 1925, no Tivoli, é formada por dois filmes — «Siegfried» e «Kriemhild Fach» — feitos inteiramente nos estudios, onde os exteriores foram especialmente reconstituídos, técnica revolucionária para a época.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	H 3	I 4		D 5	E 6	•		
F 7	G 8	K 9		C 10	B 11		C 12	D 13	F 14
	G 15	H 16		E 17	J 18	L 19	QUADRA	POPULAR	
M 20	F 21	D 22	H 23	B 24		M 25	I 26		
M 27	E 28	K 29	E 30	J 31		J 32	L 33	K 34	D 35
	H 36	L 37	H 38	J 39		L 40	A 41		
L 42	B 43	D 44	F 45	A 46	F 47		G 48	B 49	I 50
	G 51	F 52	A 53		G 54	A 55	E 56		C 57
	N 58		I 59	A 60	H 61	F 62	Direitos reservados		
C 63	B 64	E 65	A 66	L 67	G 68	L 69	K 70	por JESTY	

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Caterva — 53 60 46 1 41

B — Mata — 64 2 24 43 49 11

C — Dom — 12 63 10 57

D — Mirou — 13 5 22 35 44

E — Ódio — 65 6 17 30 56 28

F — Pequeno mamífero roedor que vive nas árvores — 52 62 7 11 45 21 47

G — Reservatório para líquidos — 51 68 51 48 8 15

H — Asse — 36 16 23 61 3 38

I — Levado até ao meio — 59 50 4 40 26

J — Cantiga — 39 31 32 18

K — O mais velho de uma corporação — 34 9 29 70

L — Com água — 42 67 37 33 69 19

M — Praia do Norte de Portugal — 27 25 20

N — Criada grave — 58 66 55

SOLUÇÃO

A — Malta; B — Bosque; C — Dote; D — Olhou; E — Rancor; F — Esquilo; G — Tanque; H — Queime; I — Meado; J — Moda; K — Deão; L — Aguado; M — Fão; N — Aia.

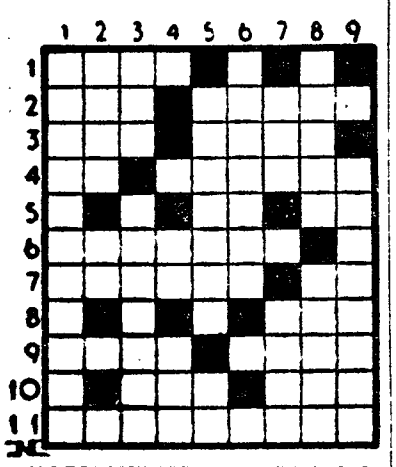
QUADRA POPULAR

Toma lá que te dou eu
Não olhes ao fraco dado
Quem dá aquilo que tem
Não é a mais obrigado

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3164



HORIZONTAIS: 1 — Divindade. 2 — Aqui está. Origem. 3 — Senhora (abrev.). Cidade da Argélia e importante porto no Mediterrâneo. 4 — Eia! (ant.). Inventaria. 5 — A mim. Prefixo que designa afastamento, oposição. 6 — Pune. 7 — Fazenda comercial. Aqui 8 — Dificuldade. 9 — Pronome pessoal. Elogia. 10 — Suspiros. Haver. 11 — Suprimira.

VERTICAIS: 1 — Deprecia. 2 — Lugar onde se secam e malham cereais. Parecença. 3 — Emprega. Iniciai. 4 — Pronome pessoal. Consentimento. 5 — Rochedo coberto de água. Nota de musica. 6 — Caminho estreito entre montes ou muros. 7 — Recusa. Extingue. 8 — Atasca. Competir. 9 — Qucimara.

Solução do problema n.º 3163

HORIZONTAIS: 1 — Mau. TANTO. 2 — Feri. Aí. 3 — Usares. Cr. 4 — Só. Ri. Ato. 5 — Adenite. 6 — Are. AGRAZ. 7 — Sr. Raro. 8 — Esperes. 9 — Gora. Jeni. 10 — Apatia. Ad. 11 — Rezar. QUE.

VERTICAIS: 1 — Meus. Alegar. 2 — Soar. Sopé. 3 — Uja. DESPRAZ. 4 — Erre. Reata. 5 — Treina. Ir. 6 — Ais. Igreja. 7 — Atrase. 8 — Tactear. Nau. 9 — Oiro. Zooide

(PROVÉRBIO: *TANTO AGRAZ QUE DESPRAZ).*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7009

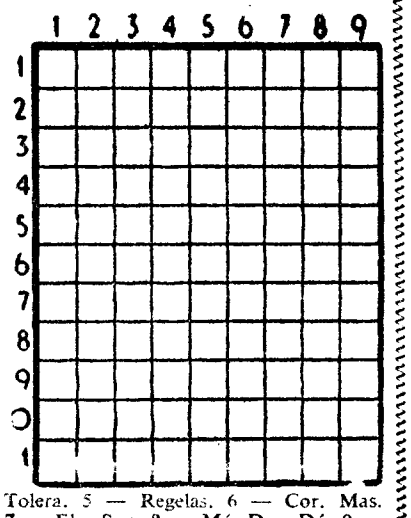
HORIZONTAIS: 1 — Navegador português que descobriu o caminho marítimo para a India. Divisão da coluna do termómetro. 2 — Uma das grandes capitais europeias. 3 — O lado do vento. Símbolo químico de amónio. 4 — O modelo mais perfeito. 5 — Nome de uma flor. Parte do Mundo a que pertence a Birmania. 6 — Aqui está. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 7 — Preposição e artigo definido (pl.). Conjunção. 8 — Dialecto da Sardenha. 9 — Artigo definido. Terceiro. Viração. 10 — Preposição e artigo definido (pl.). Fecha as asas para descer mais depressa. 11 — Mouro.

VERTICAIS: 1 — Irra. Filtras. 2 — O mais. Ratava. Ecoa. 3 — Espécie de cão de fila (pl.). Senhor. 4 — Comenta. Vai para fora. 5 — Nome de mulher. 6 — Agradecida. Mil quinhentos e um em romano. 7 — Diminuição de intensidade. Pronome reflexo. 8 — Artigo definido. Piedosas. Rio de França. 9 — Variedade de uva branca. Jarro (planta).

Solução do problema n.º 7008

HORIZONTAIS: 1 — Polifemo. 2 — Arar. Mero. 3 — Uni. Maná. 4 — Lá. Tolera. 5 — Regelas. 6 — Cor. Mas. 7 — Ela. Sou. 8 — Má. Das. Dó. 9 — Meio. Por. 10 — Cala. Raer. 11 — Sesmaria.

VERTICAIS: 1 — Paulo. Em. 2 — Orna. Clamas. 3 — Lai. Roa. Ele. 4 — Ir. Ter. Dias. 5 — Mog. São. 6 — Emalemos. Rã. 7 — Menelau. Par. 8 — Oraras. Doei. 9 — As. Morra.



Transistor-receptor de frequência modulada

Uma grande firma de Eindhoven conseguiu ser a primeira em todo o Mundo a produzir pequenos rádios portáteis capazes de sintonizar estações de frequência modelada, além das de ondas médias e curtas. O receptor, que tem 10,5 cm de comprimento, 7,5 cm de largura, 3 cm de espessura e pesa 275 gramas com a bateria, é equipado com oito transistores e quatro diodos «germanium».

Consegue-se obter uma grande sensibilidade e grande poder acusticos por meio do uso de filtros especiais de alto grau, de novos circuitos amplificadores e de um alti-falante especial.

Foram incorporados ao aparelho circuitos que jamais haviam sido utilizados anteriormente.

Juventude esbanjadora

Catorze por cento dos jovens alemães com menos de 25 anos, que não ganham ainda por si

só, e habitam em casa dos seus pais, gastam nada menos (apesar de comida e alojamento serem gratuitos) mais de 450 marcos por mês, o que em dinheiro português equivale a 3195$00.

Poupados, não acham?

CONTO DE DOMINGO

CASA ÀS ESCURAS

Texto de ELVIRA COSTA NUNES **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

NEM sempre se sabe onde principia uma história, mesmo sendo a da nossa própria vida. É que ás vezes há um tal emaranhado de ideias, de situações, que é difícil, até ao mais experimentado pegar no fio da meada como soe dizer-se!

Nem sempre se sabe onde principia uma história, mesmo sendo a da nossa própria vida. E' que ás vezes há um tal emaranhado de ideias, de situações, que é difícil, até ao mais experimentado, pegar no fio da meada — como soe dizer-se!

— ...Mesmo sendo a da nossa própria vida!... — repetiu mentalmente, ficando parado àquele subito pensamento, lido — sabe já ele onde!

Acendeu um cigarro, e pisou com mais força o acelerador. Talvez a velocidade o fizesse esquecer tudo. Tudo que, no final, não merecia tanta preocupação, quais eram os casais que não tinham uma discussão?... Mas, ele com aquele seu feitio... O que para os outros não valia nada, acontecia com naturalidade vulgar da própria vida, para ele tomava proporções diferentes, calamitosas, e daí nasciam-lhe as complicações em que por vezes vivia sem nenhuma razão, pelo menos tão forte como ele a julgava.

Continuava a acelerar. Não sabe ainda bem porquê, mas sempre se conhecera assim: quando uma contrariedade grande o molestava, só na velocidade desordenada sentia alívio. Pegava no carro e deixava, então, o seu subconsciente á vontade. E esse dava-lhe uma euforia de coragem, uma sensação galvanizadora de superioridade, apesar da imprudência de se sentir á frente dos outros, de se ver a passar á frente de todos!

Contudo, ele era um homem normal. Só raras vezes sentia aquele imperativo, como se não fosse ele próprio. E principalmente quando tinha uma preocupação, um aborrecimento grande.

Ainda não conseguira compreender como aquilo começara. Todo o dia levara a reunir ideias, a reconstituir cenas... e tudo que apurara era de um absurdo, um autêntico absurdo.

Dormira mal, há não sabe já quantas semanas que era obrigado a fazer serão todas as noites, a deitar-se muito tarde, a levantar-se cedo, e andava, evidentemente por isso, com os nervos estafados. Depois, aquela história da camisa — também, com tantas camisas, que embirração a sua, querer naquela manhã vestir a creme!

— Oh! Rui Alberto...

— Não me convences. Quero, quero e quero!

— Está bem, queres. Estás até no teu pleno direito de quereres. Mas, queres como?...

— Essa é boa! Quero-a vestir!

— Ah!, isso não pode ser filho. Porque ela ainda está para lavar...

— Ainda está para lavar!?...

— Com certeza. Não a vestiste no domingo?...

— Sim. E, então!?

— Então? Hoje é terça-feira, querido!

Não podia deixar de reconhecer nela a calma, a ternura de sempre. O diálogo, porém, continuou. Ele, impertinente, intempestivo, cruel; ela toda paciência, toda bondade. Até que ele foi grosseiro e ela, já fora de si, nessa altura, lhe dissera:

— Isto não pode continuar!

— Quando quiseres! — foi a sua resposta aviltante, ao mesmo tempo que atirou, sem mais palavras, com a porta e saiu.

Costumava olhar sempre para trás, mas naquela manhã não o fez, e estava certo que ela lá estava, como de costume, á janela.

Só pela volta do almoço começou a pensar, a reflectir. Mas, como pudera ela dizer-lhe aquilo? E ele responder-lhe daquela maneira? Eles que se amavam...

É claro que foi tudo nascido daquela sua teimosia. Ele e só ele o unico culpado, evidentemente. E era isso que neste instante mais o preocupava. Agora, como ia entrar em casa?... Estreitá-la, como o fazia nos outros dias, naquele amplexo grande de ternura... ou mostrar-se ainda zangado por ela ter insinuado que se queria ir embora, deixá-lo?

Ah!, mas ele também se mostrara desinteressado, com aquele seu destemperado: «Quando quiseres!»

Ainda estava para saber como pudera, afinal, responder-lhe assim! E, para mais, com que razões? Sim, que razões havia!?...

Nunca a estrada lhe parecera tão comprida. Como nunca também ainda se não arrependera tanto de ter alugado casa fora da cidade. É certo que ficava a quarenta minutos, que nos outros dias galgava rápidamente. Mas hoje, não sabe... parecia que nunca mais chegava, e, ele que não desejara outra coisa durante toda a tarde! — «Isto não pode continuar!» — Mas ela nunca lhe dissera aquilo. E, para dizer a verdade, eles já têm questionado mais vezes!

Pegara no telefone, durante a tarde, algumas vezes, para lhe falar a pretexto de qualquer coisa. Mas poisava-o imediatamente, porque não queria que ela adivinhasse o seu propósito. Para mais se era raro ele telefonar!

Era um bem se houvesse visitas. Mesmo qualquer uma daquelas amigas que ele sempre detestou, ou até a tia Mariana a suspirar de cinco em cinco minutos por causa daquele seu «maldito» lumbago, que a obrigava a torcer-se toda, vincando para isso a mão direita na cintura!

Moderou a velocidade. Quando desse a curva lá em baixo á direita, podia ver logo a sua casa. E pelas janelas iluminadas prever o ambiente. Por isso queria agora, ir devagar, não estivesse ela, como sempre, á sua espera. E se bem se sentisse arrependido, e se se reconhecesse culpado, não queria que ela sequer o suspeitasse. Isso não!

— Raio do gato, hem! — e guinou o carro todo para a esquerda, a desviar-se do felino, para mais sempre ouvira dizer que dava azar matar um gato. E, para arrelia, já bem bastava aquela discussão, pela manhã, com a mulher, que ele continuava sem saber ao certo como começou!

Não tardou a entrar na sua rua, e, ao olhar lá ao fundo a sua casa, ficou paralisado, de mãos crispadas no volante, quase sem respiração. Que queria «aquilo» dizer?... A casa, a sua casa... estava ás escuras, como nunca a vira, nestes sete anos de casado! Um suor frio começou a escorrer-lhe pela cara, e os pensamentos mais diversos, mais absurdos, a assaltarem-no em tropel. Travou o carro ali mesmo. E foi o resto do caminho a pé, sem poder desviar os olhos daquele ponto branco que era a sua casa, a sobressair no negrume da noite. Todas as perguntas que se lhe baralhavam, naquele momento, no cérebro desorientado ficavam sem resposta. Nem podia admitir a hipótese de falta de luz, se em todas as outras havia luz!

— «Isto não pode continuar»!

Tapou os ouvidos com as mãos. Não podia já mais ouvir semelhante frase que todo o dia o obcecara, muito menos agora, diante da casa ás escuras.

Procurou a chave no bolso. Mas que ia ele fazer?... Entrar, para quê, se ela não estava? Uma indecisão estranha, emotiva, agrilhoava-o. Onde a ia ele procurar... E, voltando as costas á casa, pôs-se a andar em direcção ao automóvel, devagar, como se expiasse uma culpa irreparável. É claro que podia, devia até mesmo de entrar. Ela podia ter deixado uma carta, uma indicação. Entrar... para quê?... Se a certeza estava ali, aos seus olhos, no escuro horrível da casa!

Ele era o unico, o unico culpado. Ele que, afinal, tanto e tão loucamente a amava. Como é que «aquilo» começou, como é que «aquilo» mesmo pôde acontecer!

— Rui Alberto! Rui Alberto... — parou e deixou-se ficar á espera. Podia ser ilusão sua, de contrário ela havia de o tornar a chamar.

— Rui Alberto! Rui Alberto... — então virou-se. Não podia haver duvidas, era ela, a sua mulher, que corria ao seu encontro.

— Que há?

— Aonde é que vais!?...

— Buscar uma coisa ao carro... — disse, a disfarçar naturalidade, indiferença, ardendo ao mesmo tempo por a apertar nos seus braços e perguntar-lhe que gracinha era aquela de estar ás escuras. Mas ela, com a voz nervosa, dando-lhe o braço, já esquecida de tudo que se passara pela manhã, acrescentou:

— Estava desejosa de que viesses!... Sabes que não temos luz,

— Rebentaram os fusíveis!...

— Rebentaram os fusíveis...

— Tenho estado com tanto medo, querido!

— Ah!! Deixa-me rir! Rebentaram os fusíveis. E medo por estar ás escuras, francamente, só tu!

— Se te parece!... Calculaste logo, quando vistes a casa ás escuras!

— Com certeza. Que havia eu de pensar se não nos fusíveis?...

— Eu gostava também de ser assim. Agora, pronto, já não me importa de não haver luz — disse, mimalha.

E nunca a mulher suspeitou a razão que o levou tão depressa a arranjar os fusíveis, nem tão pouco a insistência com que tentou ensiná-la, para nunca — nunca mais, ouviste?... — encontrar a casa ás escuras!

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O CRIME

O crime não compensa.

Volta e meia, lemos no noticiário: Foi condenado, por «crime grave», a prisão maior e 10 contos de indemnização á ofendida... Idem, idem e 20 contos á ofendida... Idem, idem e 50 contos á ofendida... Idem, idem e 84 contos e 235 escudos (porquê estas contas fraccionárias?!) á ofendida...

Como se vê, os facinoras sofrem o castigo das suas malfeitorias.

O curioso do caso está em que as vitimas, nos crimes graves, são sempre do sexo feminino. Mera coincidência? Deve ser. Dir-se-ia que apenas as mulheres, decerto pela sua tradicional fragilidade, adoecem ou morrem por ter consumido peixe estragado, galinha pestífera, leite-mixórdia, bolo podre — que não e o «bolo-podre» das receitas de pastelaria, mas pode ser mesmo.

E quando alguém, mulher ou homem, é difamado, caluniado, aniquilado a pronto ou ás prestações? Quando, bem vivo, a maledicência o considera moribundo? Crime grave?! Gravíssimo. Ainda uma vez os facinoras respondem, dentro de certos limites, pelas indemnizações. Pequenas, de acordo com a brandura dos nossos costumes. Em todo o caso, o crime não compensa ninguém. Nem os ofendidos.

Há também os «díscolos». Não sabemos á justa o que a palavra significa. Só consultando o dicionário (onde está nessa altura o dicionario?!). Pensamos nos discóbolos gregos e nos lançadores de discos de canções mais ou menos inspiradas. Maneira de fazer uma ideia... por comp.eto errada.

Os díscolos são sempre apanhados, fora do estádio ou do estúdio. A coisa salda-se com polícia, hospital e calabouço.

Que sorte! Respira-se.

Onde o problema se complica é nos meios em que os malabarismos da alta civilização obrigam determinadas senhoras, no seu quarto de hotel, a guardar jóias em maletas de mão. Fechadas á chave: todo o cuidado é pouco.

Resultado, que as agências telegráficas transmitem á cadência de três por semana, em média:

«Lady» X encontra-se em estado de choque pelo furto de 12 000 contos de esmeraldas e outros artefactos cotados na Bolsa... A vedeta Fulana ficou sem sete pulseiras de brilhantes, avaliadas, por baixo, em 800 contos... «Mrs.» Qualquer Coisa, esposa do importante industrial, verificou, ao acordar, depois de uma noite agitada, que lhe faltavam quatro ou cinco pedras, não na vesícula ou na bexiga, mas no cofre portátil, fechado á chave e de segredo...

Quem sugeriu a essas senhoras tais descuidos?

No entanto, gritam, arrepelam-se e, suavemente, queixam-se da violação. Das maletas de mão ou dos cofres portáteis.

Os Seguros pagam, o escandalo aquieta-se e, passados tempos, os meliantes, que não são díscolos, dão entrada na cadeia — sem nenhuma indemnização, deles, para as ofendidas.

O crime não compensa; nem os ladrões nem as Companhias de Seguros.

O triste Zé Povinho, figura internacional, e que a respeito de pedras só conhece as da calçada, lê isto de manhã, como aperitivo para o seu dia de trabalho.

Tantos milhares de dólares, de libras, de francos suiços! E o Seguro paga!... Parece milagre. Ele, Zé, que não pode garantir contra incêndio os trastes da sua barraca... Bem basta a renda.

Depois esquece. Felizmente. Porque o crime não compensa.

BASTOS GUERRA

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PUBLICO
SERVE-SE A CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

LOTES TERRENO
Vendem-se. Todos os preços, desde o mínimo 18 contos até ao máximo de 50 contos, perto praia e de Lisboa, óptima aplicação capital para próxima e grande valorização. Só restam 50 lotes para vender dos 150 inicialmente postos á venda. Dão-se fac. pag. Trata o próprio Resp. a este jornal ao n.º 1412.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE SINTRA
EM AGUALVA — CACÉM
Por determinação superior, as aulas neste estabelecimento de ensino só principiarão no próximo dia 14 de Outubro.

TELEVISORES

SELECÇÃO DAS MELHORES MARCAS MUNDIAIS

•

PONTO-AZUL • PHILIPS • PYE
LOEWE-OPTA • PHILCO • SIERA
GENERAL-ELECTRIC • ADMIRAL
SCHAUB-LORENZ • IMPERIAL

•

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES NA

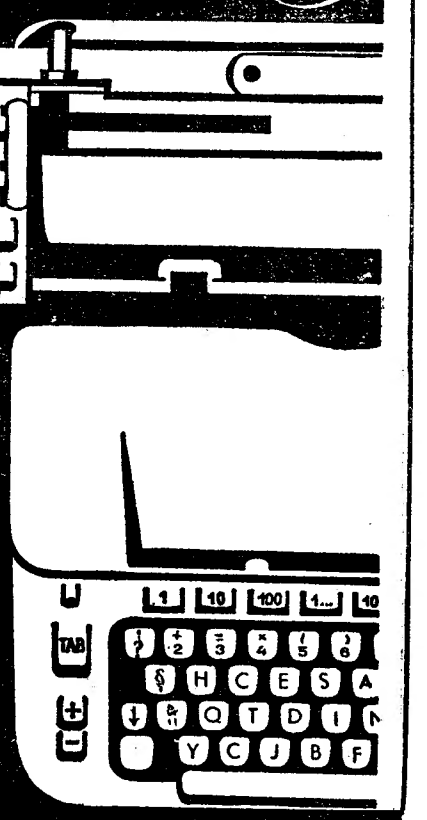
Bardo TV

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 • CALÇADA DA ESTRELA, 6-8

É MAIS BARATO

HERMES *Ambassador*

Raillard



PARA O SEU ESCRITÓRIO COMERCIAL

A MÁQUINA DE ESCREVER MAIS CARA MAS... DIFERENTE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

PELES

CONFECÇÕES E ARRANJOS
LONGA EXPERIÊNCIA
Rua do Comércio, 28, 3.º — T. 3 50 42

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

LEILÃO
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

AUTOMOBILISTAS!!!

Se tendes um automóvel de categoria que tenha qualquer defeito ou precise de reparação ou afinação, deveis procurar a **COTAL** — Oficina com pessoal e ferramental especializados para qualquer género de serviço.

Trabalhos com garantia.

PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA TABELADOS

Rua de Artilharia Um, 105-A — Lisboa
Telefone 683131

NEDERLAND LINE — ROYAL ROTTERDAM
ROYAL DUTCH MAIL — LLOYD
AMSTERDAM — ROTTERDAM

SERVIÇO REGULAR PORTUGAL/EXTREMO ORIENTE

para:

PORT SAID, AKABA, DJIBOUTI, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, BANGKOK, HONGKONG, HSINKANG e SHANGHAI

e outros portos com baldeação

DILI-TIMOR via Singapura

MACAU via Hongkong

o navio rápido «BALI»
em 6/7 de Outubro
ESCALA CONFIRMADA

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

ALCATIFA

DE LÃ E DE NYLON
« COMPACT »
AVESSO EM PLÁSTICO
PATENTE AMERICANA
UM NOVO EXCLUSIVO DA

SOPAL

Rua Ivens — LISBOA
Tel. 370166/7/8

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC.

José Afonso Duarte L.da

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

DUAS SALAS
Óptimas Instalações

ESCRITÓRIO - Próx. Chiado - Telef. 538811

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	7 de Outubro	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

Eng.º José Humberto Vieira da Silva Zimbarra

Missa do 7.º Dia

Mandada celebrar por sua família, será rezada 2.ª-feira 30, pelas 12.15 horas, na Igreja de S. Domingos, uma missa pelo seu eterno descanso.

A família agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Setembro de 1933 publicava:

«O Govêrno português condecorou com a grã-cruz de Cristo, os srs. Dollfuss e Kanya, respectivamente chanceler da República austríaca e ministro dos Negócios Estrangeiros hungaro. O facto reveste-se de uma significação interessante por se tratar de duas figuras das mais curiosas e activas na política europeia dos nossos dias.

«O chanceler Dolfuss adquiriu rápidamente um prestigio pessoal que constitui já uma das razões da própria independência da sua pátria. Assumindo o encargo da governação num momento particularmente difícil, tem sabido manobrar com rara habilidade no meio dos escolhos de ordem interna e internacional que se opõem á sua acção.

«O seu principal título de glória ficará sendo, sem duvida, a resistência tenaz que opõe ás tentativas de absorção do nacional-socialismo germânico. O ultimo discurso que pronunciou na Assembleia da Sociedade das Nações consagrou-o como um político de rara visão e competência.

«O sr. Kanya, ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, é também uma personalidade muito conhecida nos círculos diplomáticos europeus. O seu prestigio acaba de ter uma digna consagração na viagem que fez a várias capitais, entre elas Paris, onde tratou dos interesses económicos e políticos da sua pátria».

RÁDIO

LISBOA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Domingo desportivo; 19 e 15, Falemos de... 19 e 45, Ritmos sul-americanos; 20, A orquestra de Pierre Dossey; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, A nossa terra; 21, Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Orquestras típicas; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados por Adelaide Moura e Manuel de Almeida; 23, Crónica tauromáquica; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 297 m — 755 kc/s — Às 18, Musica de tecla, de Mozart; 18 e 15, «Serenata, op. 48, em dó maior» (Tchaikowsky), pela Orquestra dos Concertos Lamoureaux; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4, em mi menor, op. 98» (Brahms), pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Rafael Kubelik: «Concerto para piano e instrumentos de sopro» (Stravinsky), pela Orquestra da Suíça Francesa, dirigida por Ernest Ansermet; 20, Noticiário; 20 e 15, Concerto de domingo (2.ª parte): «Pavana para uma Infanta Defunta» (Ravel); «Musica aquática», suite (Haendel); 21, Árias por Rodeat Mecalli; 21 e 35, Duo para violino e viola (Villa Lobos); 21 e 30, O gosto pela musica; 22, Recital, pelo pianista John Blot: «Estudos sinfónicos», op. 13» (Schumann); 22 e 23, «Concerto grosso, op 6, n.º 12, em si menor» (Haendel), pela Orquestra do Festival Haendel de Hallé, dirigida por Horst-Tanu Margraf; 22 e 40, Tempo de poesia: Hamilton de Araújo; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23 Musica sinfónica: «A Rienzi», abertura (Wagner); «Sinfonia n.º 4, em ré menor, op. 120» (Schumann); 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

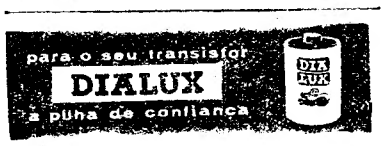
RADIO CLUBE — Às 18 e 1, Domingo musical; 18 e 50, Artista; 19 e 1, Era uma vez... 19 e 15, Canconetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 45, Momento brasileiro; 21, Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 31, Leitura; 22, Conjuntos; 22 e 15, Zarzuela; 23, Orquestras e canções; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa Meia-Noite; 6 horas, Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18 e 50, Um artista; 19, Programa Só-rádio; 19 e 15, Canconetas; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Noticiário; 20 e 10, Intermédio musical; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Zarzuela; 21 e 45, Artistas portugueses; 22 e 30, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50 Boletim do S. C. R.; 20, Agenda musical, 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, O seu programa; 21 e 30, Musica de sempre; 22 e 30, Uma voz e quatro canções; 22 e 45, Melodias; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Saudação da tarde; 18 e 30, Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 55 Boletins religioso e de filmes; 20 e 15 Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21 O seu programa; 21 e 30, Programa eventual; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 20, Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — Às 18 e 15: Abertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30: Episódio da série «O papá sabe tudo»; 18 e 55: Passatempo infantil: «Ás novas aventuras de Pinochio»; «Escolha uma letra—E (electricidade)»; «Rin-Tin-Tin» (A volta do chefe); «Josefina e o ladrão» (3.º episódio); 19 e 55: «TV Rural»; 20 e 15: A viagem presidencial a Angola; 20 e 40: Um episódio da série «Mr. Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: A viagem presidencial a Angola; 22 e 5: Poesia, canto e dança — Grupo Folclórico de Camponeses de Corvo; 22 e 30: «Domingo á noite»; um episódio da série «Dick Powell *Show*»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de musica», colaboração da Orquestra de Câmara Gulbenkian; 20 e 05, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» (o «Diário de Lisboa» publica hoje o vocabulário desta lição); 20 e 45, Actualidade despotiva; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, A viagem presidencial a Angola; 22 e 10, Programa Mabor: episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 23 e 05, Isto é Lisboa; 23 e 25, A voz do tango: Orlando Bastos (transmissão dos estudios do Porto); 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 29 — Á 1 hora (3,36 m); 13 e 02 (3,59 m).

Dia 30 — A' 1 e 50 (3,59 m); 13 e 50 (3,83 m).

Dia 1 — Às 2 e 40 (3,88 m); 14 e 55 (5,13 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 6 e 27 (1,63 m); 19 e 19 (1,38 m).

Dia 30 — A's 7 e 34 (1,36 m); 20 horas (1,10 m).

Dia 1 — Às 8 e 17 (1,09 m); 20 e 41 (0,85 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

AVIS — Ás 21 e 45: «A grande família».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O gato».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «55 dias em Pequim».

S. JORGE — «A respeitável carcaça».

ROMA — «Mocidade em férias».

LYS — «Balalaika»

ROYAL — «Ulisses».

JARDIM CINEMA — «Milagre por um dia».

ARCO-IRIS — «O pirato de Porto Belo».

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

COLISEU — «Hércules, o conquistador».

SOC. MUSICAL ODIVELENSE — «Cartouche».

OLIMPIA — «Armas em fúria».

IDEAL — «O fantasma do Zorro».

ESPL. PORTUGALIA — «O espadachim».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Chapéu alto».

CINEMAS

TIVOLI — «Beleza perversa».

S. LUIZ — «O mais selvagem entre mil».

CONDES — «Martine e os detectives».

IMPERIO — «Mundo cão».

MONUMENTAL — «O diabo e os mandamentos»

POLITEAMA — «F. B. I. — agente implacável»

ODEON — «Diferente»

ALVALADE — «O mais selvagem entre mil».

PROMOTORA — «O milionário».

RESTELO — «O pagador de promessas».

CHIADO TERRASSE — «Noites de Paris».

S. L. BENFICA — «O rapaz e os piratas».

CAMPOLIDE — «O Mundo de noite».

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcantara, 15-A-B (638589)

AJUDA — **Lidia Almeida** Calç da Ajuda, 170 (637318)

ALMIRANTE REIS — **Laboratório Brasil** R. Alves Torgo, 29-31 (46843); ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513)

ALTO DO PINA — **Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja 28-B (712682) ✲ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368)

AREEIRO — **Belmar**, Av. de Roma 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria** Av. 5 de Outubro 283-A (763016-765535) ✲ **Cardote, Ld.** Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.** Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (Bairro da Encarnação) 389216).

BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) ✲ **Veiga Sucers.** Rua da Conceição 42 (326847); ✲ **Durão**, R. Garrett, 90-92 (324166)

BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha 11º (666206)

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão 5-A—5-B (651721).

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo (forge).

CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-63

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç da Estrela 130 (660339)

GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário 74 (866360) ✲ **Progressiva**, R. de St. Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — **Esperança**, R. da Esperança, 134 562784)

OLIVAIS — **Simão**, Rua D, 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.

PALHAVÃ — **Curie**, Av. Madame Curie 15-A (778439).

PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — **Cunha**, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência 91 (773729)

SANTO AMARO — **St. Amaro**, R. Filinto Elisio 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — **Ultramarina**, R. de S. Paulo, 101 (21771)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Grilo**, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125)

FILATELIA

JOSÉ GONZÁLEZ GARCIA — GRANDE PRÉMIO DE HONRA PARA PORTUGAL

Em estilo telegráfico, já no domingo passado aqui noticiámos que José González Garcia, o espanhol que é, industrial e filatelicamente, português, conquistou, na Turquia, o Grande Prémio de Honra da sua notabilíssima Exposição Filatélica Internacional, designada «Istanbul-63».

Hoje, felizmente com mais espaço, importa salientar que este espanhol, estruturalmente espanhol, mas português pelo coração, concorreu áquela «Istanbul-63», como sempre, integrado na equipa de Portugal.

E que foi como eminente filatelista português, que reconhecidamente o é, e entre os mais eminentes, quer filatélica, quer culturalmente, que José González García trouxe para Portugal, mais do que um primeiro prémio, muito mais e muito acima de uma medalha de ouro — um Grande Prémio de Honra, ou seja o máximo, entre os maiores filatelistas de todo o Mundo.

Mas este máximo, do qual bem pode dizer-se ser o primeiro acima dos primeiros de todo o Mundo — adquire, para nós, valor e relevancia especial, se se acrescentar que foi prémio alcançado com selos clássicos de Portugal, facto que, pela vez primeira se verifica na história da Filatelia portuguesa.

Acrescente-se que José González Garcia, além deste prémio, alcançou mais duas medalhas de vermeil, uma com o seu extraordinário Macau, outra com a sua belíssima colecção das Ilhas Virgens — e teremos dito muito mais do que se escrevessemos aqui meia duzia de adjectivos elogiosos do nosso querido amigo José González García; o espanhol que é um dos mais eminentes — e a muitos títulos eminente! — filatelistas portugueses!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Além do Grande Prémio de Honra, atribuído a José González Garcia, e atrás referido, vieram para Portugal, da «Istanbul 63», duas medalhas de ouro, ganhas pelos srs. António Corrêa Junior, na classe de Honra, e cap. Joaquim Furtado Leote, na de competição. A estas e a outras medalhas nos referiremos no próximo domingo. E bem assim, á surpreendente classificação das participações temáticas portuguesas, especialmente a do sr. cap. F. Lemos da Silveira, e, também, a do sr. dr. Aníbal Alçada de Paiva. Mas, repetimos, no próximo domingo falaremos mais de espaço.

✲ De Victor Castanheira Nunes, importante comerciante em Luanda, recebemos um bloco de selos novos da emissão comemorativa da viagem presidencial, e dois sobrescritos de 1.º dia de emissão daquele selo, com o carimbo respectivo.

✲ Recebemos o n.º 19 do 3.º ano de «Corrêo Filatélico», excelente revista espanhola, dirigida pelo nosso prezado amigo José Maria Gomis Segui, Apartado de correos, n.º 912, Valencia, Espanha.

✲ Tem estado em Lisboa, vindo da «Istanbul-63», e deu-nos o grande prazer de inumeras visitas, o eminente filatelista José González Garcia, que nos obsequiou com sobrescritos comemorativos e um exemplar do «Palmares» daquela exposição.

✲ Do distinto filatelista Durval Arnaldo Pereira de Brito, de Vila Praia de Ancora, recebemos um belo sobrescrito com o carimbo comemorativo do «VII Grande Concurso e VI Internacional de Pesca Desportiva de Vila Praia de Ancora».

✲ Continua a sair regularmente a excelente secção filatélica que o nosso ilustre amigo dr. Benjamim C. Camozato escreve infatigàvelmente no diário «Correio do Povo», de Porto Alegre, Brasil, e aquele, ainda por cima, generosamente espalha por todo o Mundo.

✲ Recebemos correspondência filatélica, entre outros, dos srs. juís-desembargador dr. Manuel Fernandes Costa, José Hipólito, Doutel de Andrade e Victor Sá Alves Coelho.

✲ Por intermédio de um grande especialista português, acabamos de adquirir um precioso postal comemorativo do «1º vol postal sans escale France Amérique du Sud», pelos aviadores Codos e Rossi, com o carimbo raro de «Raid interrompu» (17-2 35), e assinatura de Rossi.

FIM DE UMA POLÉMICA

Pelo eminente filatelista José González Garcia, nosso queridíssimo amigo, foi-nos confiada uma cópia do documento que, com o título acima, diz:

«Os abaixo assinados, José González Garcia, dr. A. J. Vasconcelos Carvalho e dr. Montenegro Carneiro, declaram que, a solicitação do primeiro, e pela alta consideração pessoal que o primeiro merece aos segundo e terceiro, estes acordam em pôr termo á polémica entre eles suscitada, acrescentando ambos que, naquilo que praticaram ou escreveram, não tiveram, de modo algum, o intuito de ofender ou de qualquer modo injuriar um ao outro, e todos três finalizam com a afirmação de que, com a presente declaração, procuram, como sempre, prestigiar a Filatelia portuguesa.

Lisboa, 26/9/63

(as.) José González Garcia

(as.) A. J. de Vasconcelos Carvalho

(as.) Montenegro Carneiro».

Documento que aqui arquivamos, e que desnecessita de quaisquer comentários.

«1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DA TEMÁTICA DE TURISMO»

De há meses a esta parte, que aqui vimos publicando inumeras notícias — dezenas! — sobre esta exposição, em tão boa hora idealizada pela grande empresa S. T. A. R., com o patrocínio e estreita colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

Os frutos desta nossa campanha, e da antecedência com que a iniciámos, estão á vista: De uma temática de que não havia em Portugal um unico coleccionador, aquele clube regista, até este momento, a inscrição de muito perto de quinze, e consta já que alguns deles de grande categoria, dignos da medalha de ouro, e da viagem aérea a Paris.

Apareceu, recentemente, o regulamento respectivo, com bela capa e, nas suas quatro páginas, impressão a duas cores.

Regulamento modelarmente sintético, ele pode servir quase que para todas as exposições, e será entregue ou remetido para quem o solicitar para a S. T. A. R., Av. de Sidónio Pais, 4-A, ou para o Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, dto., ambos em Lisboa.

DESPORTOS

Enquanto o Belenenses não se estreia...

...as reservas do Benfica e do Sporting vão juntando vitórias no «Distrital» da A. F. L.

Decididamente o Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. não é uma prova destinada a decorrer com regularidade. Senão, repare-se, apenas, nisto: ontem disputaram-se encontros respeitantes á segunda jornada e, no entanto, o Belenenses, ainda não se estreou. Cada vez se caminha pior nesta competição da A. F. L., que nem da A. F. L. parece ser, pois constitui uma excepção.

Quando resolverá a entidade organizadora acabar com esta anomalia?

Na segunda jornada ficou por disputar o encontro Sacavenense-Belenenses, julgamos que por o clube de Sacavém o haver pedido, com a alegação de que o campo estava a receber beneficiações. Esta foi a informação que chegou até nós

Efectuaram-se, portanto, três encontros, que forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Atlético 5-0 (4-0)
Torriense-Sporting 0-5 (0-1)
Oriental-Alhandra 3-1 (2-1)

Entre parênteses os resultados ao intervalo.

Tudo como se previa: vitórias folgadas e sem margens para dúvidas dos «encarnados» e dos «leões» — por coincidência, pelas mesmas marcas — e estreia auspiciosa dos orientalistas, mas sem motivos para optimismos, porquanto jogaram «em casa» e outra uma equipa que, só se nos enganarmos muito, não terá que discutir os últimos lugares da tabela. É da tradição e... a tradição pode muito.

*

Os desafios foram arbitrados por António Figueira (o do Campo Grande), José Manuel da Silva (o do campo das Covas) e Francisco Vicente (o do «Eng.º Carlos Salema»).

E os grupos formaram:

BENFICA — Vítor; Fernandes e Jacinto; Augusto Silva, Madeira e Neto; Guerreiro, Arcanjo, Pedras, Calado e Mendes.

ATLÉTICO — Oliveira; Rui e Valdemar; Vítor, Lobo e Candeias; Armandino, Hernani, Jorge Galhofo e Carvalho.

SPORTING — Pais; Pedro Gomes e Saturnino; Pérides, Alfredo e José Carlos; Fonseca, Monteiro, Ferreira Pinto, Augusto e João Baptista.

TORRIENSE — Varatojo; Aniceto e Telmo; Batalha, Nunes e Ferreira; Caeiro, Furtado, Penetra, Alfredo e Leandro.

ORIENTAL — José Carlos; Manuelino e Mota; Corseiro, Cruz e Mesquita; Gonçalves, Marques, Lopes Faustino e Seixas.

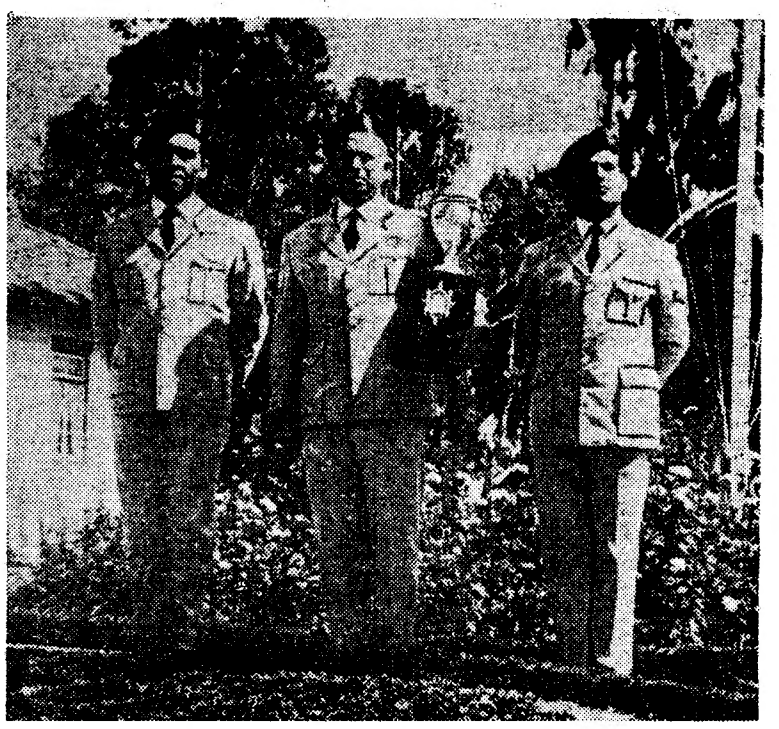
ALHANDRA — Eduardo; Silvério e Armando; Alberto, Penalva e Cartaxo; Peniche, Valente, Torrão Rui e Toste.

*

Depois dos jogos de ontem, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	2	2	—	—	17- 0	6
Sporting	2	2	—	—	18- 1	6
Atlético	2	1	—	1	6- 7	4
Orienta	1	1	—	—	3- 1	3
Torriense	2	—	—	2	2-11	2
Alhandra	2	—	-	2	1-15	2
Sacavenense...	1	—	—	1	1-13	1
Belenenses ...	0	0	0	0	0	0

Jogos da próxima jornada: Belenenses-Torriense, Sporting-Atlético, Alhandra-Sacavenense e Benfica-Oriental.



A equipa vencedora da taça «Defesa Nacional» (em tiro). Da esquerda para a direita: major Urbano Seixas, 1.º sargento Fernando Sequeira e furriel José Ramos Henriques

O ATLETA ESTEVES COSTA (C. D. U. L.)

É O FAVORITO DO DECATLO NACIONAL

Nas pistas do Restelo, organizado pela Federação de Atletismo, começou ontem a disputar-se o decatlo nacional, prova reservada a atletas seniores e juniores (estes com mais de 18 anos).

Apenas 3 concorrentes: Esteves Costa, do C. D. U. L., José Tadeu e Carlos Matos, ambos do Sporting. Salta claramente á vista a falta de alguns atletas que poderiam dar maior emoção á prova, tais como Hélio de Andrade, Rogério Soromenho, Manuel dos Santos, Fernando Marques e especialmente Pedro de Almeida, que quase toda a gente apontaria como provável vencedor.

Assim, apenas, com aqueles três concorrentes, a primeira jornada decorreu em ambiente morno, dada a palpável superioridade do atleta universitário sobre os dois sportinguistas. Das cinco provas, Esteves Costa chamou a si quatro, sendo a outra ganha por José Tadeu.

Os resultados:

100 metros — 1.º, Esteves Costa, 11,2 s (834 pontos); 2.º, José Tadeu, 11,4 s (768 pontos); 3.º, Carlos Matos, 12.4 s (503 pontos).

Comprimento — 1.º, Esteves Costa, 6,99 m (782 pontos); 2.º, José Tadeu, 6,40 m (613 pontos); 3.º, Carlos Matos, 5,68 m (439 pontos).

Peso — 1.º, José Tadeu, 10,08 m (427 pontos); 2.º, Esteves Costa, 10,05 m (425 pontos); 3.º, Carlos Matos, 8,27 m (297 pontos).

Altura — 1.º, Esteves Costa, 1,65 m (605 pontos); 2.º, Carlos Matos, 1,60 m (555 pontos); 3.º, José Tadeu, 1,40 m (380 pontos).

400 metros — 1.º, Esteves Costa, 52,2 s (690 pontos); 2.º, José Tadeu, 55,1 s (525 pontos); 3.º, Carlos Matos, 59,6 s (330 pontos).

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Esteves Costa, 3336 pontos; 2.º, José Tadeu, 2713 pontos; 3.º, Carlos Matos, 2124 pontos.

A pontuação de Esteves Costa é deveras animadora e se o atleta universitário não se «desunir» nas competições da 2.ª jornada, é natural que obtenha um resultado bastante satisfatório.

A Taça de Portugal

em hóquei em patins

Terminou, ontem, a primeira eliminatória da Taça de Portugal, em hóquei em patins, organizada pela Federação Portuguesa de Patinagem.

Verificaram-se os seguintes resultados:

Zona Norte

Barcelos-V. Barcelinhos	2-5	(0-1)
Boavista-Ac. Braga	2-0	(1-4)
Conimbricense-E. Física	1-4	(4-9)
Famalicense-Valongo	2-2	(3-4)
Taipas-Vila-Novense	3-3	(3-9)
Vizela-Ag. Porto	2-2	(1-4)

Zona Sul

At. Leiria-Pataiense	4-6	(2-5)
Ouriense-Rossiense	0-5	(0-5)
P. Arcos-Sp. Leiriense...	6-0	(12-0)
Parede-H. Abrantes	10-5	(6-3)
Entroncam.-Alcobaça ...	8-2	(3-3)
F. Benf.-Ed. Física T. V.	3-3	(6-2)

Apuradas, portanto, para a segunda eliminatória, as equipas seguintes: Ac. Braga, Ag. Porto, Ed. Física, Termas S. P. S., Valongo, Vila-Novense e V. Barcelinhos (Norte); Belenenses, F. Benfica, Paço de Arcos, Parede, Pataiense, U. Entroncamento e U. Rossiense (Sul).

O campeonato prossegue na quarta-feira, com os desafios da primeira «mão» da segunda eliminatória, em que tomam parte, além das equipas apuradas, as seguintes: Ac. Espinho, Académico, Carvalhos, Est. Vigorosa, F. C. Porto, Infante Sagres e Sanjoanense (Norte); Benfica, Campo de Ourique, Cascais, C. U. F., H. Sinta, Oeiras e Sporting (Sul).

UMA COZINHA ESMERADA...
UM AMBIENTE SELECCIONADO...
UMA SITUAÇÃO ULTRA-CENTRAL...
...UM CONVITE AO BOM APETITE!

Pastelaria Néné

SNACK-BAR — PASTELARIA — RESTAURANTE

Rua Augusta, 40-42 — LISBOA

PUGILISMO Constituiu um êxito

a sessão de homenagem ao Rio de Janeiro

A sessão de homenagem ao Lisboa Clube Rio de Janeiro, que festeja o seu 35.º aniversário, efectuada, ontem, no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, decorreu com inteiro agrado. O publico compareceu em elevado numero e presenciou sete bons combates, dos quais damos breves notas.

Leves: Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro — 60 kg) venceu por larga margem de pontos Vítor Santos (Mouraria — 58,800 kg) que sofreu duas quedas no ultimo assalto.

Meios-leves: José Morgado (Rio de Janeiro — 56 kg) e Luís Ledo (Ginásio do Sul — 57 kg) fizeram «nulo» ao cabo de um combate disputadissimo.

Levíssimos: Santos Luís (Rio de Janeiro — 50 kg) venceu, dificilmente, por pontos, João Silva (Combatentes — 51 kg).

Meios-médios ligeiros: Manuel Claudino (Benfica — 62 ks) venceu por pontos A. Encarnação (Rio de Janeiro — 61 kg).

No intervalo da sessão foi feita a distribuição dos prémios, antes da qual o senhor presidente da F. P. de Boxe, o nosso distinto camarada Alberto Freitas, proferiu algumas palavras alusivas ao acto agradecendo a colaboração de todos

O Sporting recebeu das mãos de Francisco Brito a «Taça Silva Ruivo», pois este antigo pugilista foi o ultimo adversário do famoso Silva Ruivo.

O G. D. da Mouraria recebeu das mãos do sr. dr. Henrique Pereira Coutinho uma bonita taça Schwepps» pelo segundo lugar obtido. Os outros clubes receberam, igualmente, taças «Schwepps» entregues por diversas individualidades. Foi, também, atribuida uma taça ao pugilista mais «prometedor», por votação entre críticos e árbitros de pugilismo. Foi vencedor o benfiquista Carlos Almeida, que bem mereceu o galardão.

★

Em seguida, prosseguiu a sessão e os três ultimos combates tiveram os seguintes resultados:

Leves: José Joaquim (Ginásio do Sul — 60 kg), venceu, Carlos Pinheiro (Rio de Janeiro — 58 kg), por pontos mas por escassa diferença.

Meios-médios super: António Macário (Rio de Janeiro — 68 kg) e Justino Pereira (Combatentes — 69 kg) fizeram «nulo» após um combate rápido e duro. Na mesma categoria, Domingos Santos (Ginásio do Sul — 67,500 kg) venceu por pontos, com justiça, Artur Melo (Rio de Janeiro — 67,500 kg).

As arbitragens estiveram a cargo de Mariano Pedro, António Fontes, Pedro Silva e Carlos Alberto que estiveram bem.

Pugilismo amador internacional

No princípio da próxima semana efectuar-se-á uma reunião entre o presidente da Federação e os representantes do Sporting e do Benfica, a fim de estudarem a orientação a dar á estruturação de uma selecção regional, com vista a um encontro com a representação de Madrid.

DESPORTO MILITAR

O Regimento de Caçadores Pára-quedistas ganhou a «Taça Defesa Nacional», em tiro

O Regimento de Caçadores Pára-quedistas, por intermédio da sua equipa constituída pelos srs. major Urbano Seixas, 1.º sargento Fernando Sequeira e furriel José Ramos Henriques—todos pára-quedistas—inscreveu mais uma vez este ano (pela quarta vez consecutiva) o seu nome na «reedição» da taça« Defesa Nacional».

Esta importante competição é disputada entre todas as Forças Armadas, tendo o Regimento de Caçadores Pára-quedistas alcançado, em 1962, a posse definitiva do mesmo troféu, depois de três vitórias consecutivas.

Legião Portuguesa

Cursos de patrões-de-alto-mar e patrões-de-costa

Encontra-se aberta, na secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, na Rua do Arsenal, letra I, das 13 ás 19 horas, e aos sábados das 10 e 30 ás 13 horas, a inscrição para a frequência dos cursos de patrões de alto-mar e patrões de costa, no ano lectivo de 1963-1964.

A inscrição do curso de patrão de costa não poderá exceder 30 alunos, sendo estes considerados por ordem de inscrição.

Desporto no estrangeiro

O campeão do Mundo ganhou a corrida de três horas para carros de desporto

SNETTERTON (Norfolk), 29. — O campeão do Mundo de condutores, Jim Clark, ganhou a corrida de três horas para carros de desporto e de grande turismo, ao volante de um »Lotus 23» de 1600 CC. Cobriu 108 voltas (470 kms), á velocidade de 156,400 quilómetros por hora. A duas voltas, classificou-se Mike Parkes, em «Ferrari 250 GT».

Por seu turno, em carro de grande turismo, venceu Jack Brabham, em «Ford Galaxie». — (F. P.).

O Grande Prémio de automobilismo do Canadá foi ganho pelo mexicano Pedro Rodriguez

TORONTO, 29. — O 3.º Grande Prémio do Canadá de automobilismo foi ganho pelo mexicano Pedro Rodriguez, em «Ferrari», que percorreu os 400 quilómetros da prova em 2 h. 41 m 12 s 8/10, á média de 146,488 quilómetros. Classificaram-se a seguir: 2.º, Graham Hill (Austrália) em «Lotus XXIII» 3.º, Dennies Coad (Canadá) em «Lotus 19»; 4.º, Don Devine (Estados Unidos) em «Scarab»; 5.º, Bill Wuestoss (Estados Unidos) em «Elva-Porsche». — (F. P.).

Basquetebol

O C. D. U. L. é campeão nacional da 3.ª Divisão

Vale mais tarde do que nunca — diz o vulgo. E o rifão pode estar certo em relação á final do campeonato nacional de basquetebol, da III Divisão, da época passada.

Pendente dum protesto que levou demasiado tempo a resolver, só ontem, á noite, se jogou, no campo de São Bento, a final daquela competição, disputada pelas equipas do Centro Universitário Desportivo de Lisboa e do Lisgás. O resultado de 44-14, a favor do C. D. U. L., é suficientemente elucidativo quanto á superioridade dos estudantes, para que possam ficar duvidas quanto a ela.

O «Europeu» começa na dia 4 de Outubro

PARIS, 29 — Os campeonatos da Europa, de basquetebol, que decorrem em Wroclaw, de 4 a 13 de Outubro próximo, reunirão 16 nações, repartidas por duas séries, «A» e «B», com a composição seguinte:

Série «A»: Jugoslávia, Bulgária, Hungria, Bélgica, Turquia, Itália, Israel e Países Baixos.

Série «B»: U. R. S. S., França, Checoslováquia, Roménia, Republica Democrática Alemã, Polónia, Finlandia e Espanha.

Todas as equipas deverão disputar sete encontros — jogando, portanto, em «poule». As duas primeiras de cada «poule» serão qualificadas para as meias-finais. — (F. P.).

Ademir o melhor jogador do ano

SÃO PAULO, 29. — O futebolista brasileiro Ademir da Guia, foi considerado o melhor jogador de futebol deste ano, num inquérito realizado pelos críticos desportivos locais. Da Guia é sobrinho do antigo e famoso jogador Domingos da Guia, que por muito tempo fez parte da selecção brasileira de futebol.

Ademir conseguiu vencer por um voto o famoso Pelé que há seis anos vinha conquistando o primeiro lugar. Ademir joga actualmente no Palmeiras a médio de ataque. — (A. N. I.).

Vitória do pugilista belga Jean Renaud sobre o espanhol Gomez Acebo

ANTUÉRPIA, 29. — O pugilista Jean Renaud, campeão belga dos «meios-leves», venceu, aos pontos, o espanhol Gomez Acebo, num combate de dez assaltos disputado ontem, á noite, em Antuérpia. — (A. N. I.).